DR.ª ELINA GUIMARÃES — «FEROZES PIRATAS E FORMOSAS CATIVAS» (NO SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 189 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

CRIADA A PEDIDO DE 147 PERSONALIDADES

Uma associação para estudar o desenvolvimento

Acaba de ser autorizada a constituição de uma associação para o desenvolvimento económico e social, de âmbito nacional, denominada «Sedes», que terá a sua sede em Lisboa e delegações regionais.

A associação tem por objecto o estudo dos problemas do desenvolvimento económico e social, e em especial do desenvolvimento português, bem como o incentivo á formação de sociedades e nucleos promotores do desenvolvimento. O pedido de aprovação dos seus estatutos, assinado por 147 pessoas dos mais variados meios e sectores da vida portuguesa, havia sido entregue ao Governo no passado mês de Fevereiro, conforme os jornais noticiaram na altura.

Ontem á noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os fundadores da SEDES —

(Continua na ultima página)

O fogo, na zona de Vale de Lobos-Belas, está debelado. Segundo as primeiras impressões, as chamas destruíram (como se pode ver pela foto) mais restolho do que pinheiros. Esta manhã, grande parte do material e dos efectivos recolheram aos quartéis. Foi estabelecido, no entanto, o estado de prevenção. Durante a madrugada, porém, chegou a temer-se o pior, pois o fogo, atiçado pelo vento, encaminhava-se perigosamente em direcção a algumas vivendas existentes no local. **(Ler notícia na pág. 17).**

Prisões no Equador após o rapto de um general

QUITO (Equador), 28 — (R.) — O Equador encontra-se hoje sob regime de lei marcial enquanto forças da Polícia e do Exército procuram activamente o comandante-chefe da Força Aérea, general César Sandoval, que foi ontem raptado por desconhecidos.

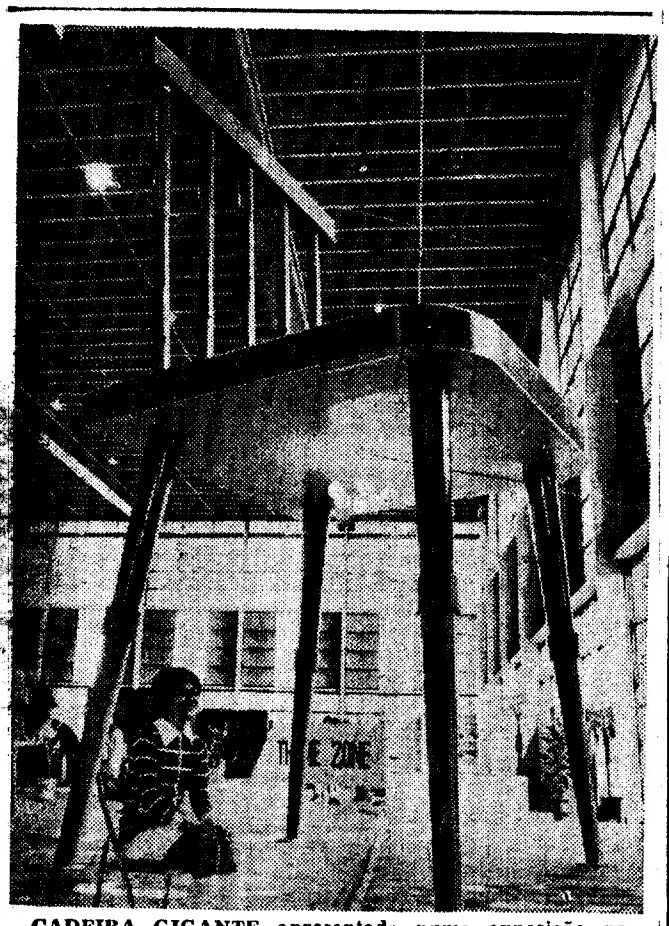
Até agora não há qualquer indicação da identidade dos raptores, nem dos seus objectivos.

Segundo revelou a Polícia, o general Sandoval foi raptado ás primeiras horas da madrugada de ontem, quando se dirigia para casa, depois de ter assistido na Embaixada britânica a um banquete em honra do marechal «sir» Charles Elsworthy, chefe do Estado-Maior britânico, que se encontra de visita ao Equador.

Em consequência do rapto, o presidente Velasco Ibarra decretou a lei marcial em todo o país e o recolher obrigatório durante a noite.

O aeroporto de Quito foi encerrado e nas estradas de acesso á capital — soldados revistam todos os automóveis que entram e saem. Entretanto, a Polícia efectua numerosas prisões.

O ministro do Interior e o ministro da Defesa ofereceram uma recompensa de um milhão de sucres a quem contribuir para a libertação do comandante-chefe da Força Aérea, que é o primeiro dirigente militar ou político até hoje raptado no Equador.



CADEIRA GIGANTE apresentada numa exposição na capital nipónica, pelo «designer» Hiroshi Manabe. Custo da cadeira: 18 contos

SEGUNDA ÉPOCA DE EXAMES

MAIS 3156 CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR

Serão 3156 os estudantes que amanhã e na sexta-feira prestarão as provas escritas dos exames de aptidão ás Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

A primeira (Clássica) é a que regista maior afluência de candidatos, e a ultima a que terá menos examinandos. O numero de candidatos ultrapassa ligeiramente o dos

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

AMANHÃ EM

DL SUPLEMENTO LITERÁRIO

UM SOBRETUDO DE PELE DE CAMILO

Exacto. De camilo. E é este o título da (saborosa) crónica de Alexandre O'Neill, agora de novo «ao ataque» (e com o anjinho habitual) nas colunas do Literário.

DE NOVO «A NOITE E O RISO»?

«Era uma vez um surdo completamente surdo, um paralítico completamente paralítico e um calvo completamente calvo». Assim começa a estória (inscalitíssima) que Nuno Bragança nos envia de Paris — aperitivo para a leitura da nova obra do autor de «A Noite e o Riso». Que promete!

E AINDA... Um texto de André Breton * O folhetim-artístico de José-Augusto França * O 2.º artigo dedicado ao Festival de Pesaro * A crítica de Alexandre Pinheiro Torres ao livro «Pequenos Burgueses», de Carlos de Oliveira.

HOJE 32 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

) ministro da Marinha do Brasil isitou os estaleiros da Margueira

) ministro da Marinha do sil, que se encontra de vi- ao nosso País, esteve es- manhã nos estaleiros da ave na Margueira acom- nado pelo seu colega por- uês Presentes também o baixador do Brasil e altas entes das Armadas dos s países.

s visitantes foram rece- os pelo sr José Manuel de llo, presidente do conselho admin stração da Lisnave; Antón.o Vasco de Mel. administrador - delegado; Hils Eckerbon, admi- s trador-delegado-adjunto; João Rocheta, directo- da empresa e engenhei- Os visitantes ouviram uma posição sobre a evolução estaleiro da Margueira ta pelo sr. eng.' Jose de usa Sardinha director de senvolvimento. Apoiando- numa planta de arranjo ral do estaleiro, mostrou o e era ele no fim da pri- eira fase de construção: as docas a maior para na- os de 326 mil toneladas e outra para 100 mil tonela- as; um quilómetro e meio de cais; oficinas; equipamento de terra em que avultavam dois guindastes para 50 toneladas de carga (ao tempo os maiores de projecto e fabrico português) e no equipamento de mar quatro rebocadores de 14 toneladas de força de tracção e uma estação de limpeza de tanques de petroleiros; 300 mil metros quadrados de área conquistado ao rio Tejo Mil e oitocentos operários.

Exibiu uma segunda planta, o eng.' Sousa Sardinha mostrou o que o estaleiro será no fim do presente plano de expansão, já parcialmente realizado. Os principais aspectos são: aumento de área para 470 mil metros quadrados; as docas passam de duas para quatro, sendo a maior para navios de um milhão de toneladas. Uma para grandes reparações, com 240 metros por 54 metros e 2200 metros de cais. Expansão de todas as oficinas com especial relevo para as de mecânica e de caldeiraria. Meios de combate á poluição atmosférica. No equipamento de terra avultam um guindaste de pórtico para 300 toneladas de carga, dois guindastes de carril de 100 toneladas e no de mar um guindaste flutuante para 100 toneladas e mais 2 rebocadores de 30 toneladas de força de tracção e uma segunda estação de limpeza de tanques de petroleiros. Criação de mais de mil novos empregos. Ficará então o estaleiro com quatro mil operários.

As instalações foram depois percorridas de autocarro e a pé, de modo a dar aos visitantes uma ideia clara da actividade em curso e dos trabalhos de expansão.

Um dos momentos significativos da visita ocorreu na doca 12, para navios de cem mil toneladas, on de se encontra o «Cyprian», de 65 mil toneladas, onde se enmero 500 da lista de navios docados no estaleiro da Margueira. O acontecimento surgiu naturalmente como presença do grande estaleiro naval de Lisboa nas comemorações do 823.' aniversário da conquista da cidade.

A celebrar o acontecimento, estão içadas no mastro entre docas as bandeiras de Portugal e da Noruega e os pavilhões da Lisnave e do armador Hilmar Reksten, que também é proprietário do «Kong Haakon VII», que está na doca 11.

A visita terminou junto das oficinas do «Centro de Formação Manoel de Mello», que foram percorridas a pé.

*

O ministro da Marinha do Brasil, a quem foi oferecido um almoço no Restaurante Muchaxo do Guincho, deu esta tarde um passeio pelos Estoris, Cascais e Sintra. À noite, assistirá ao banquete que se efectua na Embaixada do Brasil.

Construção de sete escolas do ensino preparatório

O Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Direcção-Geral das Construções Escolares, acaba de abrir concurso para a construção de mais sete escolas destinadas ao ensino preparatório, com capacidade para cerca de 7000 alunos, investindo nos referidos edifícios cerca de 130 000 contos.

As novas escolas situar-se-ão em Barcelos Gondomar Águeda, Coimbra, Entroncamento, Isboa e Seixal.

Os novos estabelecimentos de ensino serão implantados em desafogadas áreas de terreno e terão capacidade para a frequência simultânea de cerca de 1000 alunos.

Cada escola será dotada com dezoito salas normais de aula, catorze das quais podem prolongar a sua área para o ar livre, e, as quatro restantes, para espaços interiores.

Prevê-se que cada um destes novos edifícios possa entrar em funcionamento no ano lectivo de 1972-1973.

O sr. Herbert Thum, director e chefe geral de vendas para o grupo de Ferramentas Eléctricas Bosch, recebendo, no aeroporto, os cumprimentos do sr. Hermann Birg

A expansão do nosso mercado de ferramentas eléctricas

— objectivo da vinda a Lisboa dum dirigente da Robert Bosch

A fim de obter uma prospecção efectiva do mercado português no seu sector de actividade, chegou ontem a Lisboa, de avião, vindo de Zurique, o sr. Herbert Thum, director e chefe-geral de vendas para o grupo de Ferramentas Eléctricas da Robert Bosch Gmbh-Electrowerkzeugbau — que foi recebido no aeroporto pelo sr. Hermann Birg.

Sendo o maior produtor europeu de ferramentas eléctricas, que dominam uma gama que se alarga desde os simples berbequins caseiros às mais complexas ferramentas pesadas para a construção civil o grupo Bosch, com as suas fábricas em Leinfelden, na Alemanha, e em Soleure, na Suíça, orienta a sua política de produção por uma esclarecida linha de acção que se fundamenta no conhecimento exacto das exigências dos mercados incluídos na sua esfera de actividade, por forma a poder enfrentar com eficácia as necessidades criadas pela sua evolução. É com este propósito que o sr. Herbert Thum se deslocou ao nosso País, onde, através dos contactos com os responsáveis da Bosch em Portugal, obterá um quadro das perspectivas oferecidas pelo nosso mercado e, consequentemente, o conhecimento das condições em que se desenvolve a procura no sector.

CANDIDATOS A UNIVERSITÁRIOS

(Continuação da pág. anterior)

que prestaram provas na 1.ª época. Mas foram muitos mais os alunos que dispensaram da Aptidão.

Na Universidade de Lisboa (Clássica) há um total de 1222 candidatos assim distribuídos: Letras, 361; Direito, 239; Medicina, 357; Ciências, 225; Farmácia, 41.

Por sua vez na Universidade Técnica de Lisboa haverá 612 examinandos tal como segue: Económicas e Financeiras, 391; I. S. C. S. P. U., 21; Agronomia, 28; I. S. Técnico, 145; Veterinária, 27.

Na Universidade do Porto os candidatos são 769, assim distribuídos: Ciências, 31; Medicina, 155; Engenharia, 132; Farmácia, 90; Economia, 224; História, 57; Filosofia, 30; Romanicas, 50.

Por ultimo, na Universidade de Coimbra há 553 candidatos, a saber: Faculdade de Letras, 104 (Filosofia Clássica, 5; Filosofia Romanica, 9; Filologia Germanica, 57; Licenciatura em História, 11; Licenciatura em Filosofia, 10 e Licenciatura em Geografia, 12); Faculdade de Direito, 174; Faculdade de Medicina, 157; Faculdade de Ciências, 105 (Matemática Pura, 6; Matemática Aplicada, 15; Física, 1; Química, 7; Curso de Engenharia, 47 e Engenharia Geográfica, 29); e Farmácia, 13.

As provas em Coimbra realizam-se nos seguintes locais: Letras, no edifício da Faculdade; Direito, nos «Gerais» da Universidade; Medicina, na Sala de Anatomia Normal e Histologia (edifício da Faculdade); Ciências, no Laboratório de Física (Museu), e Farmácia, no edifício da Faculdade.

Da análise destes números desde logo se verifica a falta de afluência a alguns cursos onde já é grande a carência de técnicos e especialistas — como é o caso de Agronomia e Veterinária. Em contrapartida, um curso como o de Medicina, que há anos registou um enorme decréscimo no número de candidatos, tende agora a registar maior preferência, sobretudo em Lisboa. Quanto a Economia e Económicas e Financeiras continuam de *vento em popa* em matéria de pretendentes a ingresso nos seus cursos. Descobriu-se, em Portugal, finalmente, a profissão de economista...

ASSALTO À AMERICANA EM QUELUZ...

A P. S. P. de Queluz remeteu para o tribunal da comarca de Sintra, prosseguindo as investigações entretanto, o processo relativo a um assalto ao sr. Agostinho Pedro, de 54 anos, casado, morador em Leceia, Barcarena. Este, quanto insólito de que foi vítima em Queluz, no sítio denominado se encontrava no passeio, nado «Quatro Caminhos», no centro da vila, ontem, cerca das 16 horas, viu aproximar-se um automóvel, com três ou quatro indivíduos. Dada a hora de movimento, não deu qualquer importância ao facto. Pouco depois, porém, com um violento esticão, era-lhe arrebatada a pasta que transportava, onde se encontravam, além de documentos, cheques ao portador e 2000 escudos em dinheiro. O condutor do veículo, entretanto, acelerou e começou a buzinar frenèticamente, como se levasse um ferido para o hospital. Pouco depois, o automóvel desaparecia para os lados da estrada Lisboa-Sintra. Segundo uma das pessoas que presenciaram a cena, com o seu quê de nova-iorquina, a matrícula do veículo que transportava os assaltantes era DG-55-00. Mas a mesma, ao que parece, não figura nos registos da Polícia. Carro roubado, matrícula falsa? As autoridades investigam.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A midi indesejável em Berlim

BERLIM, 28 — (A. N. I.) — Os berlinenses orientais e ocidentais, que discordam em muitas coisas, estão unidos num ponto: a mini-saia está aqui para ficar e a midi é indesejável.

Em Berlim-Oeste, esta opinião prevalece a despeito do veredicto dos desenhadores de modas: «O joelho pertence ao passado». E em Berlim-Leste, o mesmo ponto de vista até coincide com a doutrina oficial.

O Instituto da Moda Alemã, dirigido pelo Estado comunista, movido talvez pela necessidade de poupar material, proclamou que «os vestidos muito compridos são incompatíveis com o estilo dinamico de vida das mulheres e raparigas na nossa sociedade».

Em consequência desta «determinação», 90 por cento do vestuário feminino apresentado nos desfiles de modas na feira anual do Outono, em Leipzig, terminavam acima do joelho.

As casas de modas em Berlim-Oeste, como as outras nas nações ocidentais, estão a «puxar» pelas midis e maxis, mas, na sua maior parte, estes estilos só se vêem nas lojas. Não se vendem.

Uli Richter, dono de um dos melhores estabelecimentos da especialidade em Berlim-Oeste, disse: «Os homens já sabem como é o joelho da mulher... O joelho agora é tabu». Contudo, Margit Liebelt, esbelta estenógrafa de 22 anos, que declarou falar por uma grande maioria, objectou: «Continuarei a usar a mini mesmo que seja a ultima rapariga em Berlim a fazê-lo».

O GUIMARÃES (2-1) ELIMINADO

GUIMARÃES, 28 — Em jogo a contar para a segunda eliminatória da «Taça das Feiras» defrontaram-se aqui esta tarde as equipas do Vitória de Guimarães e do Hibernian (Escócia).

As equipas alinharam:

VITÓRIA — Rodrigues; Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha e Peres; Osvaldinho, Zèzinho, Ademir e Jorge Gonçalves.

HIBERNIAN — Baines; Shaedler, Sheviane, Blackley e Black; Hamilton e Hunter; Stanton, Graham, Mc Bride e Duncan.

A primeira parte do encontro foi caracterizada pelo constante assédio dos atacantes do Vitória às redes escocesas. O 1-0 surgiu aos 20 minutos: Zèzinho centrou e a bola foi depois trocada, em passes sucessivos, entre os dianteiros do Guimarães, até que Jorge Gonçalves fez o tento.

Aos 42 minutos, Ademir aumentou a vantagem para 2-0, resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo a equipa visitante lançou-se mais ao ataque. Aos 30 minutos Graham, na marcação de um livre, bateu Rodrigues, reduzindo a diferença para 2-1.

Até ao fim não houve mais nada de notável. Desfecho: eliminação (apesar da vitória) do Vitória de Guimarães.

VIDA SOCIAL

PROF. AMORIM FÉRREIRA

O prof. Amorim Ferreira, da Academia das Ciências de Lisboa, foi eleito membro de honra da Academia do Mérito Científico de Paris.

PROF. IRIARTE PEIXOTO

Reune-se, hoje, na capital espanhola, em sessão solene, a Sociedade de Endocrinologia de Madrid, com a presença do nosso compatriota prof. Iriarte Peixoto, que ali se deslocou, propositadamente, para receber o título de sócio de honra daquela agremiação científica, tendo em vista os «seus méritos científicos e a sua acção para o progresso das relações científicas, humanas e sociais entre os homens da Endocrinologia de Espanha e de Portugal».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A PRIMEIRA «CISÃO» NO GOVERNO EGÍPCIO

Por JONATHAN RANDAL

CAIRO — Um primeiro sinal de cisão no seio do Governo Sadat foi agora anunciado por fontes diplomáticas desta capital

As mesmas fontes anunciaram que esse litígio fizera adiar a notícia da nomeação de dois militares e políticos da velha guarda, Ali Sabry e Hussein El Shafei como vice-presidentes.

Embora insignificante em si mesmo, constituiu a primeira brecha na impressão superficial de transição sem atritos tão cuidadosamente cultivada aqui na esteira da morte do coronel Nasser, ocorrida no dia 28 de Setembro.

A notícia teve que ser dada no dia 15 á noite, na mesma altura em que Sadat nomeara primeiro-ministro o veterano da diplomacia, Mahamoud Fawzi e Abdul Mohsen Abul Nur secretário-geral da União Socialista Árabe, o único partido egípcio com existência legal.

O decreto estava pronto, mas á última hora a censura suspendeu a notícia, obstando a que os jornais anunciassem as nomeações nas suas edições do dia 14 de manhã

Isto por uma razão muito simples. Shafei recusara. A sua atitude era o mais surpreendente possível, dado que Shafei um dos dois sobreviventes do grupo de doze oficiais do Exército que constituiram o «comité», de comando Revolucionário, responsável pela queda da monarquia, em 1952 é conhecido pela sua lealdade

Ex-oficial de cavalaria, Shafei que conta 52 anos de idade, sempre aceitou lugares secundários desde que serviu sob as ordens de Nasser na guerra palestiniana de 1948. Era tido como o político de menor importância de entre os primitivos «oficiais livres», em 1952

Mas o desapontamento que lhe causou o facto de ter sido relegado para o cargo excessivamente protocolar de vice-presidente—sem quaisquer responsabilidades executivas—foi tão grande que se recusou a assistir á reunião do «comité» central da U. S. A., que no dia 15 aprovou o novo Governo.

ZANGA DE POUCA DURAÇÃO

Houve quem dissesse que Shafei queria ser nomeado vice-presidente único, distinção que ajudou Sadat a

(Continua na 19.ª página)

A «REVOLUÇÃO VERDE» E A PAZ

Conceder um Prémio Nobel da Paz a Norman Borlaug, «leader» da equipa que produziu os cereais altamente produtivos da «revolução verde», confere uma alta honra a um americano dedicado e perfeito. Os peritos na matéria não podem ajuizar da qualidade da sua ciência mas podem ver os resultados dela. O dr. Borlaug ao trabalhar no Centro de Desenvolvimento de Trigo e Milho do México, financiado pelo Centro Internacional Rockfeller criou tipos «miraculosos» que aumentaram espectacularmente as colheitas do México, Índia Paquistão Filipinas e outros países. Poderia haver apuricação mais feliz e mais humanitária da tecnologia às necessidades humanas? A resposta da comissão Nobel foi inequívoca Referiu-se ao dr Borlaug como promotor de «uma realização tecnológica que possibilita dentro de poucos anos a abolição da fome nos países subdesenvolvidos «Em resumo», declarou o presidente da comissão, «já não há razões para pessimismos acerca do futuro económico dos países em vias de desenvolvimento.»

Deve, no entanto, notar-se que, falando aos órgãos de informação, o dr. Borlaug mostrou-se bastante mais reticente:

— Conseguimos apenas adiar a crise alimentar do mundo por 30 anos — declarou ele. Se a população mundial continuar a crescer ao mesmo ritmo, destruiremos a espécie

Estas palavras são justificadas E que apesar do entusiasmo de muitos pela «revolução verde» — em 1965 o próprio dr. Borlaug esperava que a nova tecnologia fosse capaz de alimentar o mundo «nos próximos 100-200 anos» — continuam de pé numerosos entraves ao desenvolvimento e á nutrição em geral Na verdade, vários obstáculos foram levantados exactamente devido ao êxito que a «revolução» verde tem tido até agora, na medida em que as novas sementes encorajam ou possibilitam que as atenções se desviem do «contrôle» da natalidade, causa crucial de sofrimento

William Paddock que se situa na linha dos agrónomos pessimistas, indicou mais um perigo o de que «os governos das nações famintas desviem mais uma vez o seu pensamento da questão fulcral de resolverem os problemas agrícolas e rurais dos seus países e voltem a dar nova ênfase á pacificação das cidades e á adoração do ídolo da industrialização.»

Questões do tipo das que Paddock levanta podem não parecer inteiramente adequadas a uma ocasião em que se celebra a atribuição do Prémio Nobel Contudo, são questões centrais. Paddock apontou, por exemplo, que a «revolução verde» deve muitos dos seus créditos ao bom tempo: que a introdução geral das novas sementes requer investimentos para fertilizantes, irrigação e suportes de custo numa escala que fica muito além dos recursos existentes e previsíveis de quase todas as nações em vias de desenvolvimento. Como Lester Browm, importante porta-voz da nova escola agronómica, escreveu «esta revolução agrícola não é a solução ultima... mas confere bastante tempo adicional aos urgentes programas de planeamento familiar». Mas como está a ser utilizado este tempo? Mal como toda a gente sabe

Hé uma certa ironia nisto de conceder um Prémio da Paz a um homem cujo trabalho, por mais imediatamente benéfico e «pacífico» que seja, pode, no entanto, contribuir para aumentar a população e entravar assim o progresso económico e social

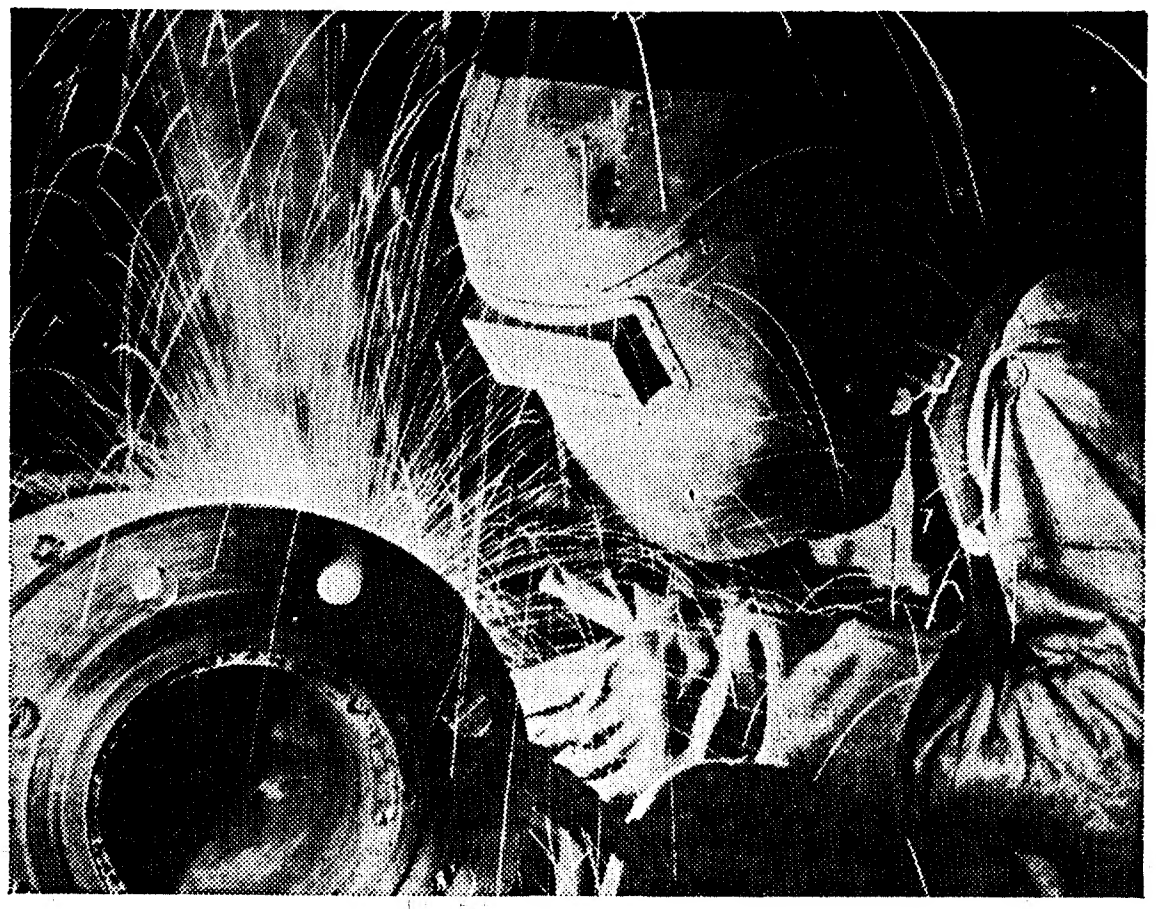
«Há uma relação irrefutável entre violência e atraso económico» declarou Robert McNamara, no seu discurso de Montreal, em 1966. «Dada a conexão segura entre esta estagnação económica e a incidência de violência, os anos do futuro próximo das nações do hemisfério Sul vêm carregados de violência».

Vale a pena reflectir nestas palavras.

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION
Ω
Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Feathers
Rua Aurea, 255
LISBOA

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

JEAN PAUL CARA

THE KIMS
ORIGINAIS FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h. (M. 17 anos)
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA

Acabo sempre por fazer aquilo que não quero
diz Marta
frágil e cúmplice

e

«Marta é Maria Cabral o que, no caso deste cerco, é quanto basta para fazer da figura o retrato de mulher mais memorável do mais recente cinema português (...) não percam o cerco».

(LAURO ANTÓNIO,
«Diário de Lisboa» de 17-10-70)

MARIA CABRAL
MIGUEL FRANCO
RUI DE CARVALHO
MARIO JACQUES

3.ª SEMANA

O CERCO

estúdio

participação de
ARMANDO CORTÊS

ADULTOS — VITÓRIA FILMES

realização de **ANTÓNIO DA CUNHA TELLES**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«ASSALTO AO CENTRO NUCLEAR»

TÍTULO ORIGINAL — «L'Assalto al Centro Nuclear»
REALIZAÇÃO — Mario Caiano, 1967 (Itália-Espanha)
PRODUÇÃO—Luigi Mondello (Eastmancolor e Widescreen)
INTÉRPRETES — Frank Wolff, Gian Piero Albertini, Rossella Como, Thea Fleming, Claudio Gora, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Exclusivos Triunfo
ESTREIA—Cinema Olimpia (26-X-1970)

Um pouco na linha dos «7 Homens de Ouro» (de que conserva, aliás, alguns intérpretes), este «Assalto ao Centro Nuclear» não possui outro interesse que não seja aquele que lhe é conferido pelo desenrolar rocambolesco de uma historieta inconsequente e mal alinhavada. A intriga gira, mais uma vez em redor de um roubo (qualquer coisa como um novo radar antimísseis de efeitos milagreiros) e, como sempre, o crime não compensa. Tudo isto com alguma confusão e muita estupidez.

L. A.

«O PREÇO» NO LAURA ALVES

Ao proporcionar ao publico português o ensejo de admirar uma das obras-primas teatrais do nosso tempo «O Preço», de Arthur Miller, Vasco Morgado teve como propósito facultar á juventude portuguesa (muito especialmente) um espectáculo magnífico, escrito por mão de mestre — retrato perfeito e exacto da sociedade moderna corrompida e aviltada pelo poderio do dinheiro.

Na interpretação de «O Preço» estão alguns dos melhores actores dos palcos portugueses: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e, ainda, José Gamboa (que reaparece após 13 anos de ausência dos palcos). Encenada por Jacinto Ramos, esta peça norte-americana exibe-se todas as noites, pelas 21 e 45, no Teatro Laura Alves.

MARIA VITÓRIA

• *Um êxito que não admite comparações!*

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam:
Hoje, às 20.45 e 23 h.

ADULTOS
★ JOSÉ VIANA ★ AIDA BAPTISTA
★ BARROSO ★ DORA LEAL

NA SENSACIONAL REVISTA
PIMENTA NA LINGUA!

COM:
★ NICOLAU BREYNER

A simpática actriz ★ ANITA GUERREIRO
A atracção ★ RONY VALY
e no «compere», ★ OCTÁVIO DE MATOS
á frente de uma grande companhia e com UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

JOSÉ VIANA no colossal numero «O Palhaço Pobre»

DORA LEAL «na criada»

MILÚ

protagonista
da emocionante peça de
JAIME SALOM

A CASA DAS CABRAS

VERSÃO PORTUGUESA DE
ARMANDO CORTEZ
Cenos de
ANTÓNIO CASIMIRO
Um novo espectáculo de
VASCO MORGADO

NO TEATRO **MONUMENTAL** Telef. 555133

Dentro de dias
ESTREIA
(ADULTOS)
(Bilhetes à venda)

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores e 12 anos)
CIRCO DE MOSCOVO
1.º Companhia Oficial do Circo do Estado Soviético (U. R. S. S.)
O maior e mais fabuloso CIRCO DO MUNDO
AMANHÃ
á tarde, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites, ás 21.30 h.

TEATRO DE QUALIDADE PARA UM PÚBLICO QUE SE QUER ESCLARECIDO

— ou o programa do (novo) G. A. T.

«Servir com dignidade e eficácia a causa do teatro» — eis como Luiz-Francisco Rebello definiu o objectivo essencial do Grupo de Acção Teatral (G. A. T.), cujos propósitos e projectos foram ontem anunciados num encontro dos seus responsáveis com os representantes dos órgãos de Informação. Primeiro foi Sinde Filipe, o protagonista de «O processo», de Kafka (primeira peça do Grupo, e cuja estreia será em meados da próxima semana), que surgiu no palco do Villaret, onde actuará a companhia, dizendo uma das suas falas mais importantes. E, após Rebello, foi Artur Ramos, impulsionador e encenador do G. A. T., que falou da sua primeira realização e das outras actividades programadas.

«O G. A. T. escolheu *O processo* (na adaptação de André Gide e Jean-Louis Barrault) por se tratar de uma obra notável em que se faz a denúncia do mundo em que habitamos, no qual nos é negada a justiça a que temos direito pelo simples facto de existirmos» — sublinhou ainda Luiz-Francisco Rebello, director artístico do Grupo.

E o conhecido dramaturgo e estudioso de teatro realçou ainda que o G. A. T. pretende fazer teatro de qualidade para um público que se quer esclarecido, conseguindo êxito mas à custa de um «bom preço», fazendo coincidir o teatro que se pode com o teatro que se quer. «O que posso garantir — *acrescentou* — é a seriedade das intenções.

E veio depois, por ordem, a lista das peças projectadas, «Sexta-Feira de Paixão», de Keith Watherouse-Willis Hall, encenada por Armando Cortez (a estrear em meados de Novembro), «Depois da queda», de Arthur Miller, «A capital», de Eça de Queiroz, em adaptação de Artur Portela Filho e Artur Ramos, «Um dia na morte de Joe Egg», de Peter Nichols.

Falou em seguida Artur Ramos, que começou por se referir aos seus principais colaboradores, cujo trabalho em «O processo» pôs em destaque: José Estêvão Sasportes, o tradutor que como se fora o próprio dramaturgo acompanha os ensaios, João Abel Manta, autor dos cenários e figurinos, cuja concepção realçou, os actores (um relevo para o esforço de Sinde Filipe, protagonista nas duas primeiras peças, que estarão no cartaz ao mesmo tempo), etc. Depois vieram outras considerações: o Villaret é um teatro pequeno e caro, que obriga a haver mais do que uma sessão diária.

Porém, o G. A. T. também aqui pretende ser inovador: as peças vão-se estreando ao tempo que vão ficando prontas e coexistirão no cartaz. Quer dizer: na mesma noite teremos duas peças diferentes, e na mesma semana podemos ter quatro ou cinco também diferentes, — todo o programa em distribuição votativa conforme a afluência de público. Outro projecto ainda duvidoso: «As criadas», numa encenação, que teve grande êxito em Paris de Victor Garcia, o argentino que durante dois anos esteve no CITAC e agora trabalha com Peter Brooks.

Quanto ás *actividades paralelas* destaca-se o propósito de pôr a funcionar o «Teatro do jovem espectador», que tem o subsidio da Gulbenkian, e cuja primeira pe-

Luiz-Francisco Rebello: «Servir com dignidade e eficácia a causa do teatro»

ça a levar á cena será uma adaptação da farsa «Emílio e os detectives» em encenação de Glicínia Quartin, seguindo-se «o principezinho» de Saint-Exupery. Depois, ver-se-á... — À tarde, haverá também teatro de vanguarda: para já, João Guedes vai realizar «O escorial». Ao mesmo tempo devem-se realizar recitais, concertos, etc. Esperam-se iniciativas e sugestões. Por exemplo, Luís Pacheco e Grageia Crespo propuzeram-se a realizar e interpretar «Fin de partie... de Beckett. Aguarde-se...

Ainda mais, nomeadamente sobre Kafka, disse Artur Ramos. Depois, foi Artur Portela Filho que falou, como um dos adaptadores da única peça portuguesa prevista — e que foi convidado pela crítica que fez (no «Jornal do Fundão») a adaptação de «A Relíquia» por Ramos e Sttau. Porquê a adaptação de estrutura mais especificamente romanesca de Eça. Precisamente porque, escalarece, é também um dos livros mais amplos, mais ambiciosos, «mais total» de Queiróz. O que se pretende com a adaptação — realça Portela — é reforçar polémicamente, actualizar, comunicar o essencial do humor queiroziano do traço satírico, mantendo o laivo de melancolia, de que resulta a força e a modernidade do escritor. Dar-lhe portanto, ainda mais juventude, mais agressividade, mais modernidade».

Por último Artur Ramos ainda anunciou que, enquanto se representa a peça, será finalmente exibida entre nós a versão cinematográfica de «O processo», por Orson Wells, que é antiga de 10 anos, mas só agora se pode apresentar em Portugal. Além disso, será reeditado o livro pelas duas casas que entre nós o publicaram.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES
ás 21.45 h.
Sábados e domingos também ás 16 horas
294.ª
REPRESENTAÇÃO
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ
Produção de Igrejas Caeiro
(Maiores de 17 anos)
ÚLTIMAS SEMANAS

SÁB. 14 DE NOVEMBRO (21,45)
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
O maior espectáculo do ano M 6 A.
FESTIVAL PARA ELEIÇÃO DO REI DA RÁDIO PORTUGUESA 70-71
Promovido pela Revista «FOCO»
Patrocínio de:
PRODUTOS VICTOR
ESTABELECIMENTOS VELA

BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

3.ª SEMANA
PARA DESAFIAR UM REI SÓ UMA CORAGEM COMO A DE CROMWELL
NO IMPÉRIO
NOS ANAIS DA HISTÓRIA DE INGLATERRA... UMA MONUMENTAL LUTA PELO PODER!
NOS ANAIS DA HISTÓRIA DO CINEMA... UM FILME MONUMENTAL!

A COLUMBIA FILMES apresenta
uma produção IRVING ALLEN
RICHARD HARRIS ALEC GUINNESS
Cromwell
com
ROBERT MORLEY / DOROTHY TUTIN / FRANK FINLAY / TIMOTHY DALTON
PATRICK WYMARK / PATRICK MAGEE / NIGEL STOCK
CHARLES GRAY / MICHAEL JAYSTON / Arg. de KEN HUGHES / C. de argum. RONALD HARWOOD
Prod. assoc. ANDREW DONALLY / Prod. de IRVING ALLEN / Real. de KEN HUGHES / TECHNICOLOR® PANAVISION®
M/12 anos

O sabor dos "bons velhos tempos".

Há 300 anos que as nossas caves, sobranceiras ao Douro, acompanham a evolução do velho burgo, desse Porto lendário e de tantas tradições.
Com ele progrediram; com ele se renovaram.
Hoje, PORTO CINTRA leva a todas as latitudes, com o nome prestigiado da vetusta cidade, todo o sabor incomparável dum vinho único no Mundo: O VINHO DO PORTO.
Para comemorar estes 300 anos de íntima ligação, PORTO CINTRA lançou no mercado um vinho especialmente reservado aos bons apreciadores: o CINTRA COMEMORATIVO «3 SÉCULOS». Comemore connosco esta data. E o seu paladar saberá apreciar neste porto — TODO O SABOR DOS «BONS VELHOS TEMPOS»... e de 300 anos de tradição.

WARRE & CA., LDA.-300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

VINHO DO PORTO
CINTRA COMEMORATIVO
3 Séculos

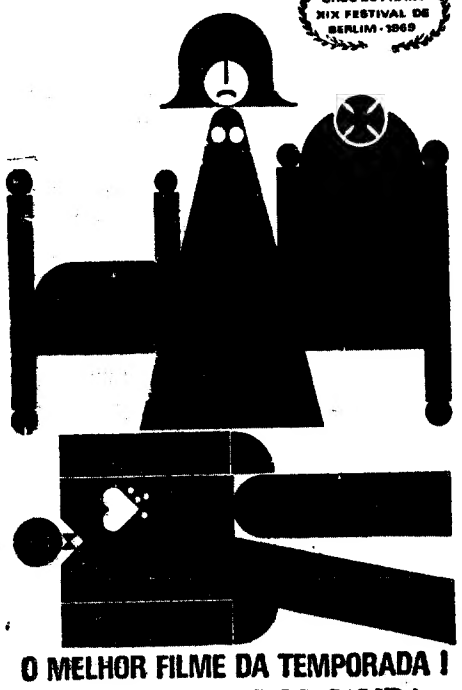
A TODOS OS COMPRADORES DO PORTO COMEMORATIVO "3 SÉCULOS" OFERECEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO

UMA DAS OBRAS MAIS IMPORTANTES
DA MODERNA FILMOGRAFIA EUROPEIA

LA MADRIGUERA

"A COLMEIA"

URSO DE PRATA
XIX FESTIVAL DE
BERLIM - 1969



O MELHOR FILME DA TEMPORADA !

Uma realização de CARLOS SAURA

com Geraldine Chaplin · Per Oscarson

EASTMANCOLOR · PANORAMICO

SELECCIONADO PARA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
AMANHÃ ESTREIA

ADULTOS
POLITEAMA

HOMENAGEM A NELLY KAPLAN NO FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

A realizadora argentina Nelly Kaplan, membro do juri do II Festival Internacional do Filme Turistico, foi esta tarde homenageada pelos organizadores, que fizeram projectar três filmes seus: «Gustave Moreau», «Rodolphe Bresdin» e «Le Regard Picasso». Na mesma sessão foi exibido o clássico de Alexandre Astruc «Le rideau cramoisi».

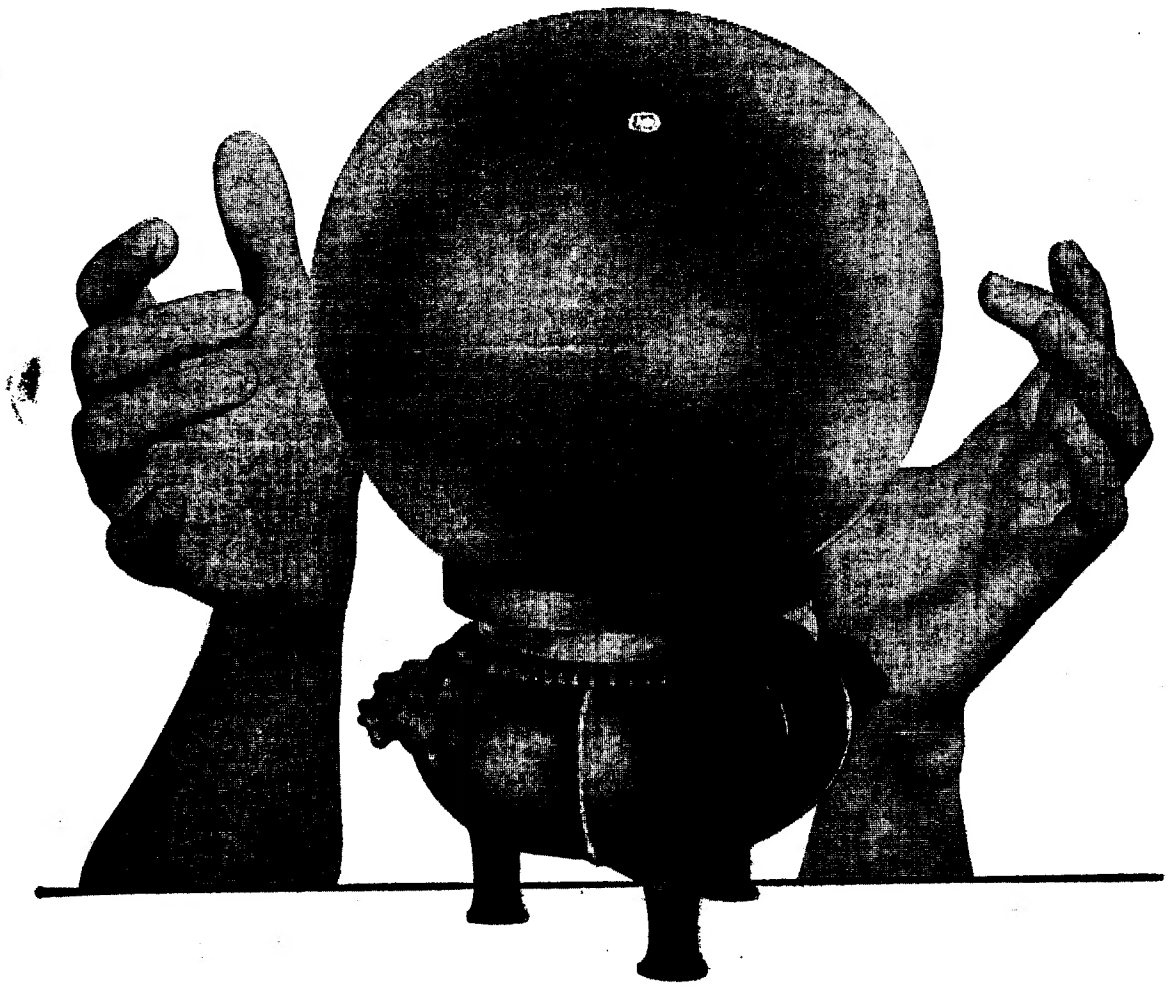
Entretanto passaram mais alguns filmes a concurso, nomeadamente da Espanha, Grécia, U. R. S. S., Portugal («A rota de Colombo»), Inglaterra e França, e outros cedidos por companhias petrolíferas e de aviação.

O festival está a decorrer em instalações da S. E. I. T.

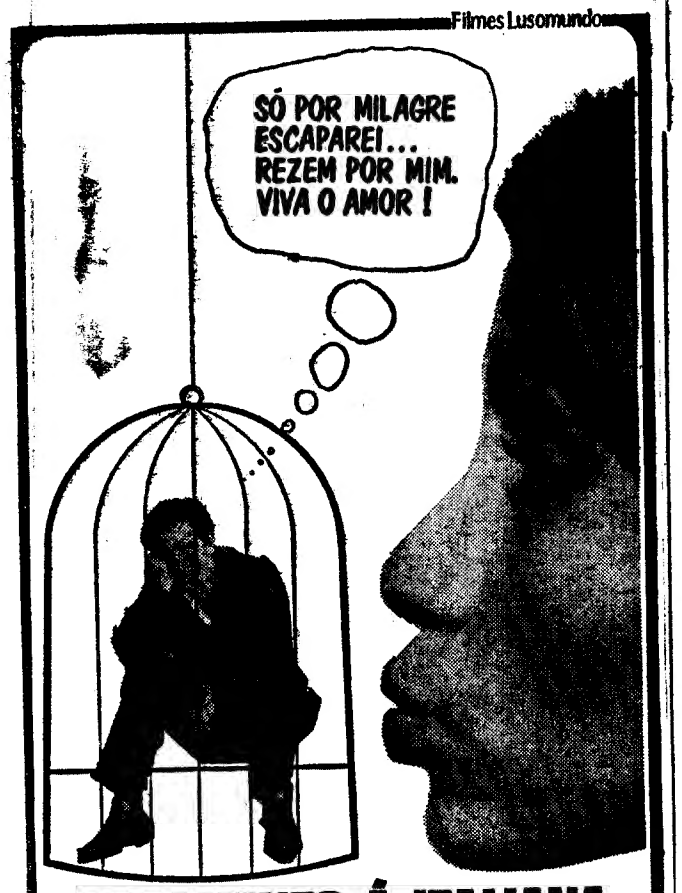
CINECLUBE IMAGEM

Prosseguindo o ciclo sobre «Movimentos migratórios» o Cineclube Imagem realiza amanhã, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema uma sessão com o filme «O salto».

Como de costume, as propostas de admissão de novos sócios podem fazer-se à entrada



Filmes Lusomundo



CASAMENTO Á ITALIANA

(MENAGE ALL' ITALIANA)

com UGO TOGNAZZI · ANNA MOFFO
ROMINA POWER · DALIDA'

Produção de DINO DE LAURENTIIS · Realização de FRANCO INDOVINA

HOJE
ESTREIA ÀS 21.45 NO

ADULTOS
MUNDIAL

você não é adivinho...

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

seguro BASE

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE VIDA

A MUNDIAL

PIANOLA

DE TECNICA AVANCADA

apresentantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

5 ÚLTIMOS DIAS

O VISON VOADOR

SÓ ATÉ DOMINGO

5 ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO CAPITÓLIO — Todas as noites, às 21.45 horas — Adultos
Dias 2, 3 e 4 de Novembro «O VISON VOADOR» estará em LEIRIA. No dia 6, estreia no PORTO

No CAPITÓLIO — Estreia dia 3: «REVISTA-SHOW DE LINDA ROSA» — (Adultos)

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DE COMO PERDI O ALEC E A PETULA

Está marcado para «noite de cinema» uma fita com Alec Guiness, de quem sou admirador, venerador e obrigado, e com

Animação e desanimação

Petula Clark, amicíssima pessoal minha. Quero estar livre ás 10 e coisa, desresponsabilizado, disponível e sem querer saber para nada que a fita seja boa ou má, só pelo prazer de estar com aqueles (e outros) compadres. Rapo da caneta e do papel, vou a escrever a primeira frase — quando aparece no pequeno visor uma figura muito conhecida dos telespectadores portugueses: Luís-Francisco Rebello. Não nos vem falar do panorama do teatro português. Nada disso. Vem dar serventia à iniciativa editorial da RTP, em directa e estreita colaboração com a *Editorial Verbo*.

Luís-Francisco Rebello diz que não sei quê responsabilidade, não sei quê cultural, não sei quê o livro ao alcance da maioria, Luís-Francisco Rebello entusiasmado com a iniciativa *RTP-Verbo*. Comprem, meninos, comprem: Rebello diz que é bom, até tem José Régio, Nemésio, até tem Branquinho da Fonseca e tudo, até tem Namora, «*autores importantes que contribuiram com a sua obra para o enriquecimento da humanidade*».

Fiquei-me, pois, de olhos boquiabertos diante do pobre televisor, a ouvir Rebello, com todo o proveito e fervor que se imaginam, e lá perdi uma data de minutos. Estou a ver que chegam o Alec e a Petula e eu com a crónica por amanhar.

Coisa pouca, aliás. A Sinfonia de Schubert, Karl Böhm, no *auditório musical*. Antigamente, no *auditório* não era assim: primeiro davam o ensaio, depois vinha a obra. Tudo se modifica — e às vezes para pior. É a vida. (Isto deve ser lido com um suspiro fundo).

Antes do *Auditório* tivemos connosco esta lição de eloquência e presença televisiva que se chama Mário Gonzaga Ribeiro. Com a ciência da reportagem que ninguém lhe discute, com aquele supremo à-vontade e encanto que a televisão portuguesa (só) lhe reconhece e que os telespectadores com frequência admiram, Mário Gonzaga Ribeiro deu-nos, ontem, mais uma demonstração da sua versatilidade. Fantástico, pá. Desde a grande reportagem (por exemplo: as quinhentas mil milhas de Vila Real) passando pelo acontecimento citadino, aliás de grande importância para o desenvolvimento do País (por exemplo: a corrida de atingiu a vertiginosa velocidade de 80 quilómetros à hora — e nada mau, nada mau, tomaram muitos paralíticos) — até à entrevista simples de todos os dias, enfim: em todas as actividades Mário Gonzaga Ribeiro dá provas de completo do-

O tempo é vedeta diária

mínio da matéria, da palavra, da situação. Fantástico.

Ontem, foram submetidos a operação desculpem!, foram submetidos a uma entrevista dois dirigentes do Automóvel Clube de Portugal. Apesar da excelente dicção de Gonzaga Ribeiro, tivemos dificuldade em saber os nomes dos entrevistados. O nome de um deles (Paiva Raposo) soubemo-lo por intermédio de outro entrevistado e o deste subemo-lo na base da intuição, ou dedução, ou suspeição, ou coisa semelhante (Alves Martins).

O motivo da entrevista era a organização do Campeonato Nacional de Iniciados, a começar este ano. Depois deste campeonato, lá para o ano que vem, haverá critérios regionais. Não sei do que se trata mas deve ser uma coisa muito boa, pois Gonzaga Ribeiro ficou entusiasmado como se lhe tivessem oferecido uns óculos novos. Parece que a função dos *critérios* é eliminar o fosso entre os iniciados e consagrados. Repito: ignoro o que sejam — mas se é para eliminar fossos, venham os critérios e depressa. Depressa que já tardam.

Também ouvi dizer que o desporto automobilístico está a dar um contributo muito importante para a segurança na estrada. Não percebo muito bem como, mas enfim: eles que o dize é porque o sabem. Tenho um bolso demasiado pequeno para nele caber alguma ciência. Rebelo afinal tem razão: essa história do bolso pequeno vai acabar com os livros de bolso editados pela Televisão portuguesa. Olé.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Apontamento do desafio de futebol «Vitória de Guimarães-Hibernian» (Escócia); 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Transmissão de Guimarães do relato dos minutos finais do desafio de futebol «Vitória de Guimarães-Hibernian» (Escócia); Programa da tarde — Diga o que prefere—O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: «Estante», «Amadis de Gaula», programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 35: Musica de tecla; 17: Teatro dos nossos dias: «Elementos Humanos no Simbolismo de Eugénio de Castro», pelo dr. Leopoldo de Araujo; 17 e 36: Sonata em dó menor (Haydn), ao piano, Emile Guillels; 18: Festival de Salzburgo em 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 18 e 51: Sonata N.º 3, em si menor op. 1 (Albincastro), por Elementos do Quinteto Barroco Winterhurer; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de órgão — Bergamasque (Scheidt), por Francis Chapelet —Tocata (Scherer), por Gustav Leonhardt; 20 e 30: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Boris Christoff; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto da Emissora Nacional — III Concerto da série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira e o pianista Aldo Ciccolini. No intervalo (cerca das 21 e 50) — Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Obras de Villa-Lobos, pela pianista Magda Tagliaferro; 0 e 05: 4.º acto da ópera «Aida» (Verdi); 0 e 41: Dois nocturnos (Fauré); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Concertino; 19 e 25: Perspectiva; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Ritmo; 16 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 08: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s.—Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

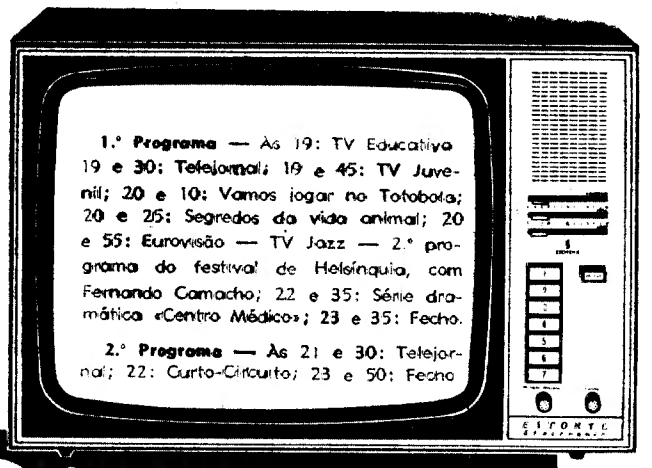
Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Nome dia a dia; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 40: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-8; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 238,2 mc/s — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da América Latina; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média, 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Salão dos Desportos Náuticos; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ciclo preparatório TV — Às 14 e 40: Orientação de Monitores (1.º ano); 15 e 5: Língua Portuguesa (2.º ano); 15 e 30: Desenho (1.º ano); 16: Educação Física (2.º ano); 16 e 25: Francês (2.º ano); 16 e 50: Ciências da Natureza (1.º ano); 17 e 25: História e Geografia de Portugal (2.º ano); 17 e 50: Língua Portuguesa (1.º ano); 18 e 15: Trabalhos Manuais (2.º ano), e 18 e 40: Francês (1.º ano). Às 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Robin dos Bosques; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Ciganos em Fátima; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: História da Música (Alban Berz). Programa do dr. João de Freitas Branco; 22 e 30: Noite de Teatro — «A Visita», de Costa Ferreira. Intérpretes: Costa Ferreira, João Mota, Rui de Carvalho, Adelaide João e Manuela Maria; 23 e 15: Actualidade Desportiva (resumo filmado do encontro Vitória de Guimarães-Hibernian); 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida», «Flor de Ananás», com Gene Barry; 23: Imagens da poesia europeia, e 23 e 30: Fecho.

LISBOA-DIA

Os alunos do Comercial «cravaram» hoje o caloiro

Com início marcado, muito significativamente, para as 7 e 45, o «cravanço ao caloiro» do Instituto Comercial de Lisboa só começou, com efeito, ao princípio da tarde, após concentração na Rua das Chagas («ca granda chaga», como eles dizem).

Houve uma sessão solene, que abriu com pomposa «reception» (eles lá sabem porquê) aos «caloiros» pelos «velhotes», á porta do Instituto. A entrada no estabelecimento fez-se conforme o programa: «á frente os actuais alunos seguidos dos caloiros, ambos (!) precedidos pela banda e entidades oficiais.»

No «Salão Escada», os actuais alunos foram para as arcadas do primeiro andar, enquanto os caloiros (claro) ficaram na escada.

Houve «música apropriada», «discurso de saudação», canções, música, baladas e, como não podia deixar de ser, oulas...

Billy Graham («leader» cristão) vem a Lisboa

Billy Graham, classificado pelo jornal «Semeador Baptista» como «um dos maiores evangelistas de todos os tempos», chega a Lisboa no próximo domingo.

O grande pregador, que já realizou mais de 200 campanhas de evangelização, tendo falado a mais de 50 milhões de pessoas, tem sido amigo pessoal e conselheiro dos ultimos presidentes dos Estados Unidos. É pregador oficial da Casa Branca.

Os candeeiros da Avenida da Liberdade foram limpos recentemente. Como as colunas são muito altas, utiliza-se para isso um material um tanto primitivo: plataformas eleváveis em torres metálicas assentes sobre rodinhas. Esse material implica que, como a imagem documenta, sejam colocados, na faixa de rodagem, sinais de mudança de direcção. Está bem de ver que, nas horas de ponta, isso provocou engarrafamentos tremendos na principal e mais movimentada artéria citadina. Não seria possível proceder a tais operações de limpeza ou com material diferente ou fora das horas de ponta?

Mesa-redonda sobre o «Rallye» Tap nos publicitários

Em virtude de se ter ausentado do País, não poderá realizar a sua anunciada palestra no Clube Português de Publicitários o jornalista dr. Boavida Portugal, cuja conferência ficou adiada.

A fim de não prejudicar o ritmo com que a entidade está a apresentar um aliciante ciclo de palestras, realizar-se-á, amanhã, no mesmo horário, das 21 e 30, uma reunião, durante a qual se falará do «Rallye» Internacional da TAP.

A mesa-redonda contará com a participação e a colaboração de conhecidos homens do automobilismo, entre eles César Torres, Francisco Romãozinho, Manuel Coentre, Mário de Jesus, Manuel Gião, Avelãs Coelho, António Miguel e J. Manuel Tudela.

Além da mesa-redonda, serão projectados filmes de interesse para os apreciadores e conhecedores desta modalidade desportiva: «Rallye» Londres-México» e «East África Safari».

Como já é tradição nas reuniões do Clube Português dos Publicitários, após a mesa-redonda, com comentários e troca de ideias entre os participantes, haverá debates e respostas ás perguntas que forem formuladas pela assistência.

O LAGO DO CAMPO GRANDE TERÁ NOVO RESTAURANTE

Num cartório lisboeta foi assinada, ontem, a escritura de constituição da «CENTURIAL — Companhia de Empreendimentos Turísticos», que se propõe efectuar a construção e exploração de um novo restaurante no Campo Grande, no local onde outrora funcionou, junto ao lago, e por largos anos, o estabelecimento similar que foi demolido pela Câmara Municipal de Lisboa.

O capital da nova empresa é de 4000 contos, e está integralmente realizado. O novo restaurante terá uma grande sala de jantar panorâmica, um «grill» luxuoso e um salão para exibições folclóricas.

Fotografias sobre a fauna submarina de Angola

Na sexta-feira, ás 18 horas, será inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias sobre «Aspectos da fauna submarina de Angola», apresentada pelo I. M. A. V. E. Manter-se-á patente ao público até 8 de Novembro.

Recepção aos novos alunos da Escola de Decoradores

O programa da semana de recepção aos novos alunos da Escola Internacional de Decoradores inclui: hoje, ás 18 e 30, sessão solene com a presença de um representante do Ministério da Educação Nacional; projecção de um filme sobre a viagem de estudo dos alunos do I. A. D. E., na Páscoa de 1970, a Itália, Grécia e Turquia, e inauguração de uma exposição de trabalhos de alunos do primeiro ano lectivo da Escola.

Na quinta-feira, ás 21 e 30, haverá uma mesa-redonda com a participação de um grupo de professores sobre os métodos pedagógicos, a experiência e os objectivos da Escola Internacional de Decoradores, seguida de debate.

Na sexta-feira, ás 21 e 30, haverá uma conferência proferida pela escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, sobre o tema: «O escritor perante a criação artística». A conferencista será apresentada pela dr.ª Maria Lucia Lspeckl.

Finalmente, no sábado, ás 18 horas, realizar-se-á um espectáculo de teatro por um grupo de alunos.

FIGUEIRA DA FOZ

SÁBADO, 31 DE OUTUBRO

MAGUSTO-70

NOITE DE FESTA TIPICAMENTE PORTUGUESA NO

GRANDE CASINO PENINSULAR

para encerramento da época de 1970 com a presença de

HERMÍNIA SILVA

Orquestras típicas — Sólidós — Gaiteiros — Fados Ornamentações — Arraial — Barracas de Petiscos Ementas regionais — CEIAS NO RETIRO DOS PACATOS — Vinhos — Geropiga — Castanhas à discrição

Horários:

15 horas — abre a Sala das máquinas automáticas
16 » — abre a Sala de Jogo (última noite)
22 » — começa a Festa com a entrada do Gaiteiro

(M/ 15 anos)

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

VENDA DE VIATURAS

Faz-se público que este Organismo vai proceder à venda, em hasta pública, no próximo dia 5-11-70, dos lotes que a constituem, de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, 43 — Lisboa, onde as viaturas podem ser examinadas, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, J. N. P. P., em 22 de Outubro de 1970.

O PRESIDENTE

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 28 de Outubro de 1970

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S N I

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40 5
Aos domingos especialidade do caso
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

SÉRGIO WONDER E MADI NELSON PRIMEIRO DISCO NO GÉNERO

Sérgio Wonder é português (nasceu em Porto Amélia) tendo ido, porém, com nove anos, para a África do Sul. Bem cedo demonstrou tendência para a música. Aos dezoito anos começou a actuar em programas de rádio de Lourenço Marques. Em breve abandonava os estudos para se dedicar inteiramente à canção, ingressando no elenco do Rádio Clube de Moçambique. Isto aconteceu em 1966. No ano seguinte recebia o «Oscar da Imprensa», instituído pelos críticos moçambicanos para o melhor cançonetista. Foi contratado pela RCA sul-africana, para cuja etiqueta gravou vários discos, interpretando canções suas e também de Artur Fonseca e Guilherme de Melo. Foi convidado a participar numa película sul-africana, rodada no ano findo: «To year with love», agora em exibição com grande êxito nas telas daquele país.

Encontra um artista de «music-hall» sul-africano, Madi Nelson, com quem decide associar-se. Experimentam cantar a duo e a reacção do público foi entusiástica. De então para cá, com agrado digno de registo, têm actuado em toda a África do Sul, Rodésia, Moçambique e Angola. Estão agora em Lisboa — realizando ambos um velho sonho — ponto de partida para várias deslocações a outras tantas cidades da Europa onde pretendam exibir-se.

Gravaram recentemente para a RCA portuguesa um «single» que inclui duas composições de José Cid Tavares, também autor dos arranjos orquestrais. Títulos: «Adeus, meu amor, goodbye» e «I Kissed her goodbye». É o primeiro disco do género feito em Portugal. Será lançado pela RCA ainda este mês.

● «ESPERANÇA»

Um novo agrupamento típico ingressou no elenco da etiqueta «Orfeu». Trata-se do conjunto «Esperança» que gravou já um «EP», a lançar oportunamente, onde estão incluídos os seguintes números: «Gostas de mim ou não», «São modas», «Regressa ao lar» e «Meu amor ciumento». Autor: Manuel do Couto Almeida, o «capitão» da equipa.

● «HOMENS NA LUA»

«Homens na Lua» é o título do novo disco do Conjunto Pai e Filhos, a editar pela etiqueta «Orfeu» e que inclui as seguintes composições: «Rica a festa do Natal», «Andas comigo bailando» e «Quero dar graças a Deus». Todas as composições são da autoria de Joaquim Gomes, director do popular agrupamento — ou seja: o pai dos filhos que o compõem.

ESPECTÁCULO EM LISBOA?

Heitor Gil de Vilhena, proprietário do recinto fadista portuense «Casa da Mariquinhas» (na gravura com o maestro Miguel de Oliveira), prepara-se para gravar o terceiro disco a editar pela etiqueta «Roda», no qual incluirá apenas melodias daquele compositor e poemas de Joaquim Pimentel e António Calém. Recebeu também convite da organização Arnaldo Trindade para gravar dois «LP» para as suas etiquetas. Estuda, entretanto, a possibilidade de vir a apresentar-se num espectáculo em Lisboa.

* aceite o nosso CONVITE *

UMA NOITE ALEGRE SEM GASTAR DINHEIRO

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Divirta-se sem gastar dinheiro.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

● *Revelado ainda há bem poucos meses num programa de iniciados da R. T. P., actuou num «Yô-Yô» e gravou dois discos para a etiqueta «RR». Agora, prepara-se para se apresnetar num programa de variedades a transmitir oportunamente pela televisão, onde interpretará exclusivamente canções suas (melodia e poema) que em breve serão também editadas em disco pela etiqueta «Marfer». Eis os títulos das composições: «A face do tempo», «Futuro condicional», «Mentira verdadeira» e «Vou cantar á tempestade» (com a orquestra privativa da gravadora) e os fados «Alucinação», «Cantico á vida», «Colina da Graça» e «O sabor da despedida», acompanhados por António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola).*

● *Completou o curso superior de piano mas a canção é que veio a exercer nela irresistível atracção. Fixou-se em Lisboa; durante dois anos foi atracção do espectáculo do «Maxime», actuou noutras «boites» e durante larga temporada no Casino de Espinho. Agora, apresenta as suas canções (tradicionais espanholas e de estilo internacional) na «Gruta» de Luanda. Terminado o contrato, que estipula uma permanência de três meses, Chony Parga regressará a Lisboa.*

● **Maria José Valério é agora atracção do show do Casino de Espinho. Como noticiámos, a popular cançonetista gravará ainda este Outono quatro composições inéditas de seu tio, o mestro Frederico Valério. Depois de terminado o contrato com o Casino de Espinho, Maria José Valério actuará num programa de variedades da R. T. P. e, muito possivelmente, voltará ao elenco de uma «boite» lisboeta.**

● *Leonor Santos, jovem intérprete portuense, agora no elenco da «Parreirinha de Alfama», participará, em breve, num programa de fados a transmitir pela R. T. P., onde incluirá numeros inéditos de Artur Ribeiro.*

LEONOR SANTOS

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos *** Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal *** Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa *** P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira Aberto todos os dias *** Rua da Esperança, 174 * Telf. 661915 * Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduardo Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses *** Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves *** Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros *** Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam. Flerinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» *** Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves *** Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

L U S O

elenco; Maria do Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha *** Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889 - 328503.**

VIELA

cantam: Sé gio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio *** Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho *** Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» *** Cons. mín. 50$00 * R. da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias *** Cons. mín. 80$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins *** Conc. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral Tocam: Edgar Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) *** Encerra aos domingos * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, [illegible] Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva *** Cons. mín. 40$00 * Rua [illegible] Rosa, 219 * Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, [illegible]cha Mascarenhas e José [illegible] Osório. Tocam: António [illegible] Fernando Reis *** Encerra ao domingo * Cons. mín. [illegible] do Peneireiro, 7 (Alfama) * [illegible] 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, [illegible] Emília, Ana [illegible] Reis. Tocam: [illegible] da Silva *** [illegible] Cons. mín. [illegible] nal, 21-22 (DAFUNDO) * [illegible] 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais *** Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A * Telef. * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

*** R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.**

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades: Max e o conjunto Zé Pedro *** Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo **repertório * Discos recebidos [illegible] de Inglaterra, [illegible] Unidos e Brasil * [illegible] 51-A * Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telefs. [illegible] 264526 - 264596 - 264621 - [illegible]

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessite.

LINIMENTO
SLOAN

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A CÂMARA DA MOITA REALIZA SESSÕES POR FREGUESIA

MOITA, 27 — No prosseguimento de uma política de diálogo com a população, tem vindo a Câmara Municipal deste concelho a realizar sessões periódicas nas diversas freguesias a fim de que os munícipes possam apresentar as suas sugestões e reparos sobre a actuação municipal.

Na sede da Filarmónica Recreio e União, em Alhos Vedros efectuou-se agora mais uma dessas reuniões que teve a assistência de mais de 200 pessoas.

O presidente do Município estava acompanhado de todos os vereadores e dos componentes da Junta de Freguesia da localidade.

No início da sessão, o presidente da Câmara, em breve exposição, explicou a finalidade destas reuniões e deu a conhecer o que nos últimos anos tem sido levado a efeito no concelho da Moita e o que se projecta fazer no próximo ano.

ora diga-nos...

— Sabes andar de bicicleta?

Andar de bicicleta: quase ninguém sabe. Somos um país sem músculos nas pernas

● *Disse-nos Henrique Alves, empregado numa empresa em Cabo Ruivo:*

— Sei um bocadinho...

— Um bocadinho...?

— Isto é, não sou homem para andar quilómetros numa bicicleta. Mas que me sei equilibrar, lá isso sei...

— Aprendeu em garoto...? Nos tempos da escola...?

— Não. Já tinha barba quando montei uma bicicleta.

● *Palavras de Manuel Charraz Abril, profissional de artes gráficas:*

— Pouco.

— Nunca se interessou?

— Não. Só por brincadeira... Andei algumas

vezes de bicicleta no Campo Grande. Só isso.

● *Por último, dissemos o vidraceiro António Maria de Andrade:*

— Não sei, não.

— Mas gosta de...

— Sim, gosto das provas de ciclismo. Sigo sempre as aventuras de Joaquim Agostinho...

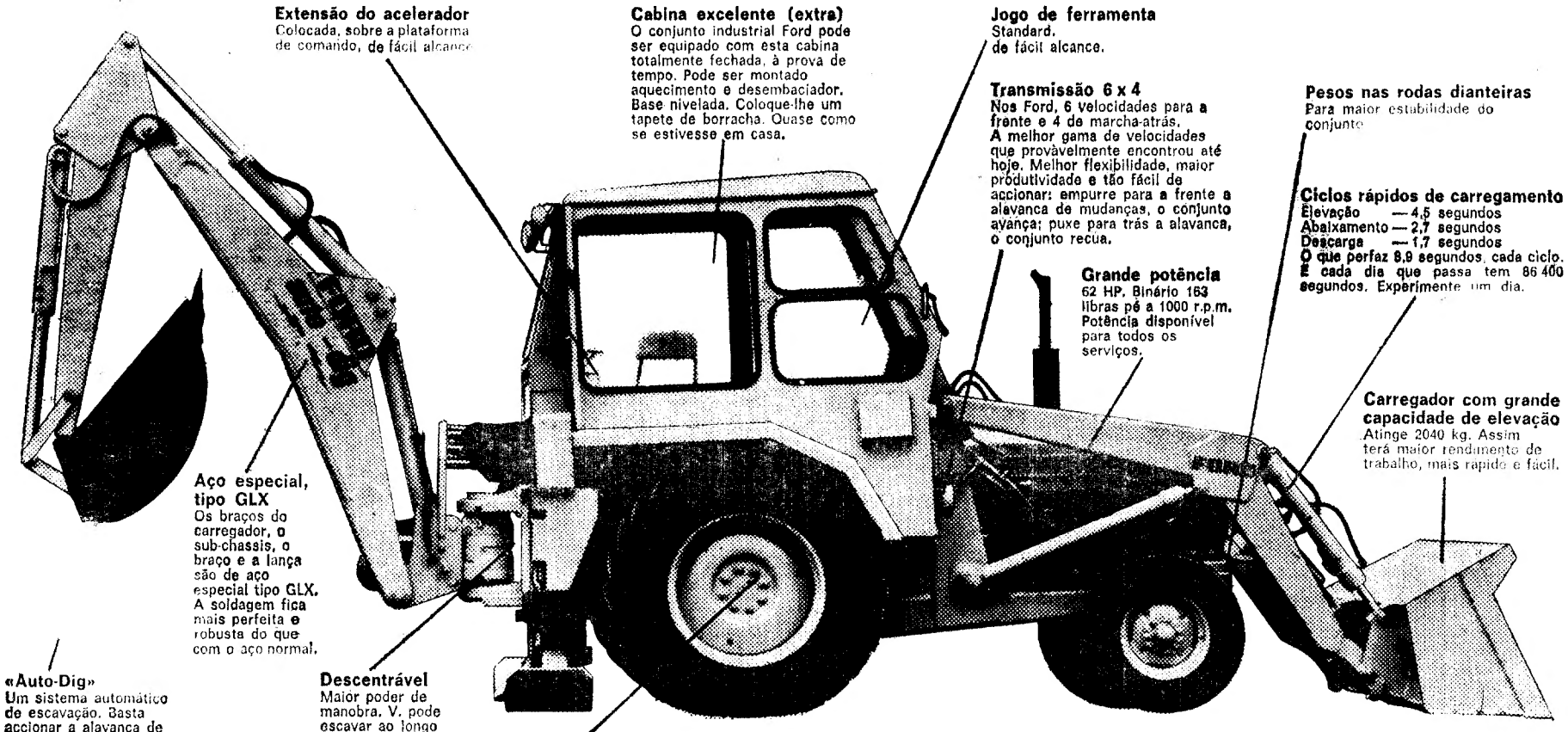
— Aventuras...?

— Quero dizer que o tipo é mesmo dos grandes. Aquilo são autênticas aventuras.

— Sem índios...

— Ah, sim! Sem peles-vermelhas!

A Anatomia dum Ford



Extensão do acelerador
Colocada, sobre a plataforma de comando, de fácil alcance.

Cabina excelente (extra)
O conjunto industrial Ford pode ser equipado com esta cabina totalmente fechada, à prova de tempo. Pode ser montado aquecimento e desembaciador. Base nivelada. Coloque-lhe um tapete de borracha. Quase como se estivesse em casa.

Jogo de ferramenta
Standard, de fácil alcance.

Transmissão 6 x 4
Nos Ford, 6 velocidades para a frente e 4 de marcha-atrás. A melhor gama de velocidades que provàvelmente encontrou até hoje. Melhor flexibilidade, maior produtividade e tão fácil de accionar: empurre para a frente a alavanca de mudanças, o conjunto avança; puxe para trás a alavanca, o conjunto recua.

Pesos nas rodas dianteiras
Para maior estabilidade do conjunto.

Ciclos rápidos de carregamento
Elevação — 4,5 segundos
Abaixamento — 2,7 segundos
Descarga — 1,7 segundos
O que perfaz 8,9 segundos, cada ciclo. E cada dia que passa tem 86 400 segundos. Experimente um dia.

Grande potência
62 HP. Binário 163 libras pé a 1000 r.p.m. Potência disponível para todos os serviços.

Carregador com grande capacidade de elevação
Atinge 2040 kg. Assim terá maior rendimento de trabalho, mais rapido e fácil.

Aço especial, tipo GLX
Os braços do carregador, o sub-chassis, o braço e a lança são de aço especial tipo GLX. A soldagem fica mais perfeita e robusta do que com o aço normal.

«Auto-Dig»
Um sistema automático de escavação. Basta accionar a alavanca de enchimento: efectuam-se sucessivamente as operações de enchimento, enrolamento e elevação do balde. Tudo o que V. necessita é mexer um dedo. E em qualquer altura pode passar para comando manual. O «Auto-Dig» é equipamento standard.

Descentrável
Maior poder de manobra. V. pode escavar ao longo dum muro.

Travões de disco, em banho de óleo
De resposta instantânea. Não necessitam assistência, não têm desgaste nem problemas. Actuação sempre perfeita, sem patinagem.

CONSTRUÇÃO EQUIPAMENTO

Ford

CONJUNTOS INDUSTRIAIS
Os mais rápidos removedores de terra

CIESA-INCOMAR

FIM-DE-SEMANA COM A MODA

O BORDADO REGIONAL MINHOTO TEM HONRAS DE ALTA COSTURA

Em 1966 foi o «comboio da lã»... Em 1968, o «Avião da Lã»... Em 1970 o «Pulman da Lã» conduziu cerca de duas centenas de convidados até ao Algarve, para um fim-de-semana com a moda no Hotel-Alvor.

Inserindo-se num conjunto de iniciativas de lançamento do estilo Outono-Inverno 70, promovido pelo Secretariado Internacional da Lã (entidade particular, fundada em 1937 e englobando produtores da lã da Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Uruguai), a moda europeia esteve presente na noite de sábado. Balanço das colecções apresentadas: a Woolmark que já há alguns anos é uma constante no grande mercado do pronto a vestir, impôs-se decisivamente na Alta-Costura.

Na noite de sábado, no salão de festas do Hotel Alvor, perante cerca de 400 convidados, desfilaram modelos dos mais célebres costureiros franceses e italianos: Cardin, Ungaro, Philip Venet, Lancetti, Yves St. Laurent, Dior, Patou, Nina Ricci.

Mantêm-se as tendências já verificadas, quando das apresentações internacionais, nos centros da moda. O castanho é o tom da época. Castanho borgonha, beije e camelo. Frequência também dos tons de ferrugem, cor de vinho e rosa acinzentado e negro. Os tecidos dominantes são o «jersey», «tweed», «jacquard», crepes, veludos «Panné» e, para a noite, a musselina, voal e «crochet». Quanto aos comprimentos, salienta-se a morte da mini. A midi e a maxi vingam. Nos magazines franceses os comprimentos oscilam, sendo 40 % abaixo do joelho, 50 % tamanho midi e 10 % maxi.

A colecção de peles steffanina, apresentada com vestidos de Anita e a colecção de malhas Woolmark, da Sidney, foram nessa noite, dois extremos que se tocaram no pólo da elegância e do bom gosto. Com Steffanina, o requinte, o luxo; com os modelos da Sidney a elegância prática, eficiente e juvenil, em que as calças revelaram a sua permanência. Com túnicas longas em estilo camiseiro, casacos midi, longos «pullovers», compridos ou golfe («Knickers») as calças destacam-se pela sua leveza.

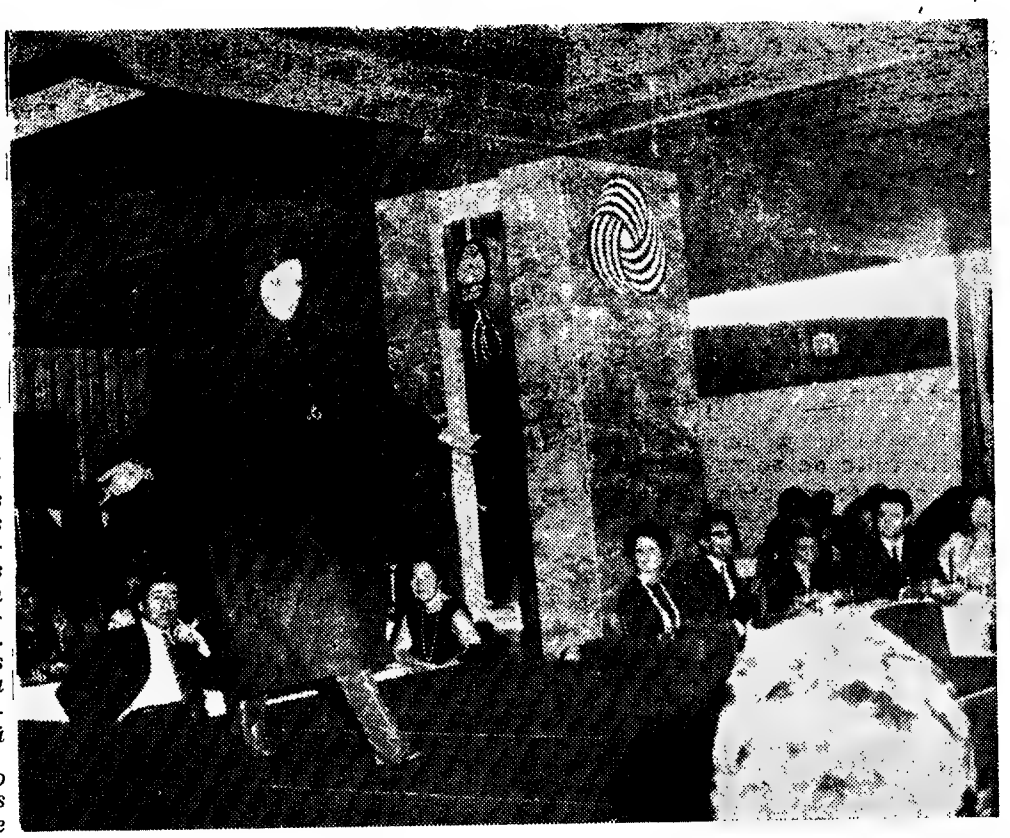
As botas, outro motivo prevalecente: botas com laços (St. Laurent), de montar, em camurça e couro, tricoloridas e sobretudo em tons de castanho e negro (modelos de Mariazinha).

As saias marcam a hora da moda: abertas, abotoadas ou com fecho, plissadas ao lado, cortadas em viés, franzidas, em tecidos grossos ou «jersey», «tweed», «jacquard».

Sempre midi ou maxi. Inocações nos saias-casacos: boleros abertos, justos ou cintados, casacos justos estilo camiseiro. Nos casacos, a linha midi e muitos cintos, trabalhados de um tom só ou com motivos coloridos e decoração «pop». Nos vestidos, criados mais para a noite, a fantasia tem a palavra: tons transparentes, leves aberturas á frente e atrás.

No entanto, o momento que mais despertou as atenções pela sua beleza e originalidade foi o «mo-

(Continua na 16.ª página)



Elegância outonal — capa midi, de cinto largo com fivela trabalhada. Botas de camurça completam o conjunto

Um modelo da colecção «Triarte» — presença do Minho na na Alta-Costura

AO SERVIÇO
DO PROGRESSO
DA REGIÃO DE
COIMBRA

A intensificação e diversificação das actividades do Banco de Fomento Nacional determinam a necessidade de uma presença dinamizadora e construtiva na região de **COIMBRA**.

Assim, para maior eficiência de contactos com a iniciativa local, inaugura as suas novas instalações na Rua da Sofia,63 **COIMBRA**

O BANCO DE FOMENTO proporciona crédito a médio e longo prazo para investimento, produção, exportação e venda a prazo de bens de equipamento

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano com isenção total de impostos e disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

No caminho do progresso, o BANCO DE FOMENTO colabora no esforço comum para construir realidades perduráveis.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

HÁ FALTA DE CARNE EM LISBOA

Há falta de carne na capital e a situação, em agravamento a cada dia que passa, não deve estar solucionada antes de um mês. As reservas de carne congelada não são suficientes para garantir um abastecimento normal, porque a Junta Nacional dos Produtos Pecuários não as fez em quantidade suficiente, confiada em que a lavoura lhe forneceria a carne necessária.

A única solução, segundo parece, está em fazer uma compra directa ao estrangeiro, o mais depressa possível. Tais informações foram-nos prestadas por um dos directores do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa.

A procura é maior do que a oferta

Autêntico quebra-cabeças: o abastecimento de carne

O abastecimento de carne à capital, ressalvando um ou outro período de razoável abundância, tem constituído um autêntico quebra-cabeças para o comprador. Mas só para ele? Não. É que os proprietários dos talhos também se queixam e os lavradores, idem. Alguns apontam números, contam casos concretos e, entretanto, a cidade continua a ter de comer carne e — esperemos — cada vez em maior quantidade.

Há problemas em relação à obtenção desse produto essencial para a vida. Alguns comerciantes, por outro lado, aventam que com os preços actuais, é impossível manter o negócio, dado que certas carnes, segundo afirmam, dão prejuízo. A solução de um problema desta natureza contudo, raramente reside num aumento de preços — susceptível de ir afectar, gravemente, o já pouco elevado índice de proteínas que cada português (comum) absorve. Constituem soluções válidas, por vezes, certas medidas proteccionistas das entidades governamentais, sobretudo quando aplicadas a partir da base.

«A Junta foi induzida em erro pela lavoura»

Mas voltemos ao abastecimento de carne a Lisboa e nomeadamente, curemos de saber por que razão certos talhos da cidade não têm carne suficiente para a respectiva clientela.

Consultado sobre o problema da falta de carne, um dos directores do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, sr. Augusto Duarte, afirmou-nos:

— *Há deficiência no abastecimento de carne a Lisboa, por vários factores. Este ano, a oferta de gado foi a mais reduzida dos últimos dois anos. A Junta Nacional dos Produtos Pecuários tinha inscritas, pelos lavradores, reses que considerou suficientes para as necessidades do abastecimento. Quando a Junta mandou avançar esse gado, porém, os lavradores não o apresentaram... Ora, acontece que as quantidades de carne congelada existentes em «stock» destinam-se, apenas, a colmatar as faltas da carne nacional, como é lógico. O abate diminuiu. A Junta verificou que fora induzida em erro pela lavoura.*

Conclui-se, portanto, que não há quantidades de carne congelada, em «stock», que permitam satisfazer as necessidades do mercado lisboeta.

O sr. Augusto Duarte prossegue:

— *A Junta está a fazer diligências para resolver o problema. Encontra-se aberto concurso para fornecimento de carne congelada, mas o mesmo abriu tarde. Quanto a mim, a solução residiria numa compra directa ao estrangeiro. Aliás, nós não somos capazes de atingir a auto suficiência em carne, tendo sempre de existir «stocks» de carne congelada. Acontece que, nos últimos dois anos, com a modificação do preço de garantia, muitos lavradores interessaram-se pela criação de gado.*

A situação, entretanto, modificou-se, como mais adiante se verá.

O preço de venda mais baixo do Mundo

As palavras que a seguir nos disse o sr. Augusto Duarte são susceptíveis de espantar muita gente:

— *O nosso preço de gado é o mais alto do mundo, enquanto o preço de venda é o mais baixo do mundo! Há falta de gado no mercado. Deixou de haver oferta.*

— Porquê?

— *A razão é muito simples: o lavrador aumenta o preço e, como há procura, obtém um valor mais alto do que o preço de garantia.*

Resultado: deixa de vender à Junta as reses que inscrevera. E, como nos explicou o sr. Augusto Duarte, daí resulta o descontentamento dos talhantes, cujas tabelas de preços se encontram mal elaboradas. Têm de ser abastecidos mais caro e, entretanto, ficam em situação precária, porque há que cumprir as tabelas e pagar os ordenados ao pessoal (especializado), alterados por contrato colectivo de trabalho de 1969.

Procuráramos saber, por outro lado, como era feito o abastecimento pelo Grémio aos talhos, no que respeita a percentagens. Recebemos o seguinte esclarecimento do nosso interlocutor:

As quotas de rateio determinadas pelo prémio

— *O consumo de cada agremiado determina-se pelas quotas de rateio dos períodos de fartura. Quando há escassez de carne, o mal tem de ser devidido por todos, em proporção. Note, porém, que cada comerciante pode auto abastecer-se. O Grémio, aliás, compra até por conta dos agremiados. Outra coisa a dizer é que os Grémios de Lisboa e Porto consomem, no período de fartura 50 por cento das reses fornecidas pela lavoura. A percentagem, aliás, é até superior.*

E, mais adiante:

— *Os lavradores acham sempre pouco o que se lhes paga pela carne. Lá terão os seus problemas, também. Até porque consideram, como base, o preço mais alto atingido no ano, o que pode não corresponder às realidades. A carne congelada funciona como um estabilizador. O Governo está a estudar o problema. Por agora, pode dizer-se que não foi aberto concurso a tempo e falta carne, pelo simples facto de a Junta ter considerado insuficientes as reses inscritas.*

A carne dos animais abatidos é as necessidades do co

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

TEM NECESSIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS DE CARÁCTER TÉCNICO E CIENTÍFICO PARA O DESEMPENHO DAS SUAS FUNÇÕES?
● Conheça uma linguagem de programação evoluída, apta a resolver problemas complexos.
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO
FORTRAN IV
CURSO — 60 horas
de 9 a 27/NOV/1970
Neste curso a NORMA apresenta todas as facilidades concedidas pelo FORTRAN IV, fornecendo os conhecimentos teóricos indispensáveis. Serão também realizados os EXERCÍCIOS PRÁTICOS necessários a uma mais fácil assimilação das técnicas expostas.
NORMA
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Telefone 76 77 11/12

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

NAS VELHAS INSTALAÇÕES DA BUENOS AIRES

SAI O INSTITUTO INDUSTRIAL ENTRAM SECÇÕES DO COMERCIAL

As aulas do Instituto Industrial de Lisboa — assunto que o nosso jornal se tem frequentemente referido — vão já funcionar este ano lectivo no novo edifício, construído entre Olivais Sul e Chelas, próximo da Avenida Infante D. Henrique. A população escolar daquele estabelecimento de ensino, que excede já 2500 alunos, abandona, assim, as precárias e decrépitas instalações da Rua Buenos Aires.

O novo edifício (que se encontra ainda em obras de acabamento) custará cerca de 40 mil contos, incluindo o equipamento mobiliário.

Não pode negar-se ser esta realização um passo importante para a melhoria das condições em que o ensino se fazia no velho edifício. Bastará dizer que o limite máximo das turmas (que era de 60 alunos) será reduzido para metade.

Entretanto, o velho edifício da Rua de Buenos Aires está a servir de solução de emergência para o Instituto Comercial, que luta, por sua vez, com falta de espaço. Em algumas salas do velho Instituto Insdustrial estão já a funcionar turmas do Comercial. Ali se instalou a secção preparatória para matrícula nos cursos superiores de Economia e Finanças. No edifício das Chagas funciona apenas o curso de Contabilista.

Mas voltando ao novo edifício de Chelas, alguns aspectos merecem que neles se atente.

O primeiro reside no facto do Instituto Indsurial ir funcionar numa área de forte polarização [illegible] distância a que se encontra e a dificuldade dos transportes. Este aspecto vai ser estudado pelo Município, e é de esperar que venha a ser solucionado convenientemente.

BIBLIOTECA GULBENKIAN: MAIS DE QUATRO MIL LEITORES

Durante o seu primeiro ano de funcionamento, a Biblioteca Geral da Fundação Gulbenkian registou a presença de 4225 leitores, que requisitaram 7232 obras e revistas, especialmente sobre Arte, História, Literatura e Música. Foram em numero de 172 os leitores que consultaram as obras editadas pela Fundação Gulbenkian.

No decurso do mesmo período, a Biblioteca Geral publicou três catálogos e organizou exposições respeitantes a Vasco da Gama, Brueghel e Rembrandt, Guerra Peninsular, Lisboa, Vieira da Silva e as aquisições recentes de obras diversas.

os é insuficiente para o consumo

Mas não existe qualquer sanção para os individuos que inscrevem reses que, depois, não possuem. Quando há falta, vendem-nas.

Essa venda faz-se não **á** Junta, mas no chamado «mercado livre» (aos tais comerciantes que se auto abastecem). Quer isto dizer que o produtor procura sem-pre garantir a venda, inscrevendo o gado na Junta. Mas, como quase sempre aparece quem lhe dá mais, não hesita

(A seguir: *«A procura aumenta neste período do ano»*)

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

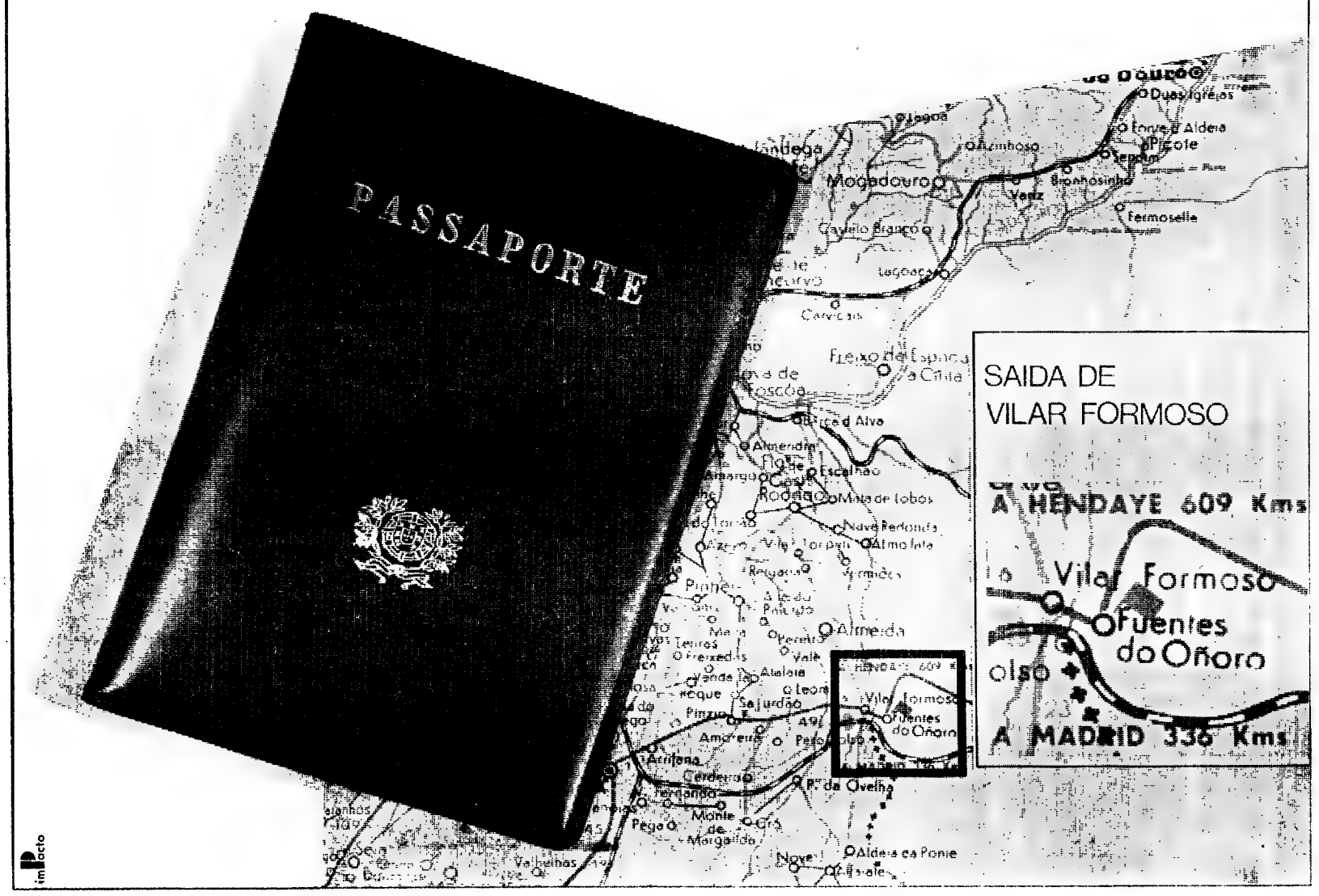
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

para quem vai
como para quem vem,
Pinto & Sotto Mayor é presença
e eficiência

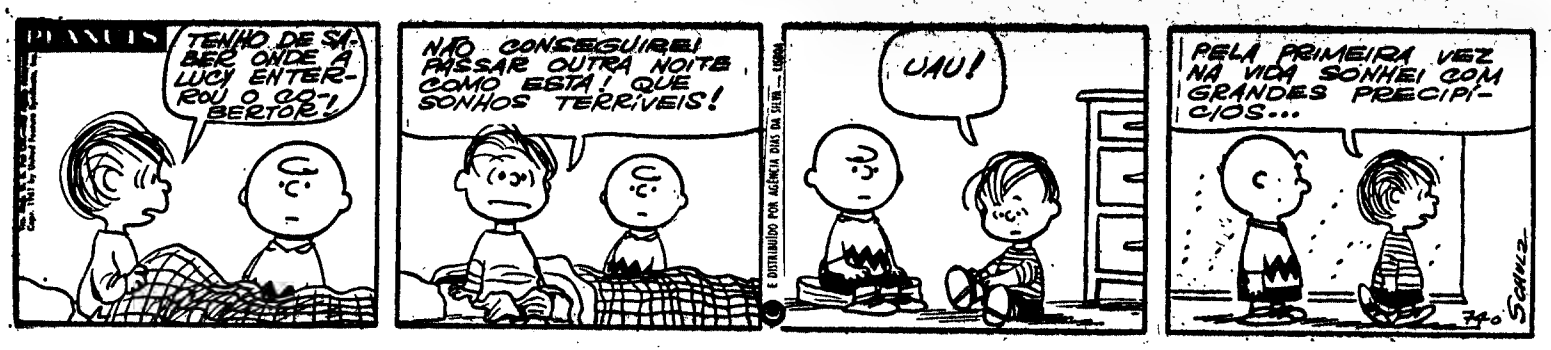
Agora na fronteira de VILAR FORMOSO
Um novo POSTO DE CÂMBIOS
onde poderá realizar todas as trocas de moeda.

Mais uma realização para servir o público

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR
-Oferece uma Solução Melhor

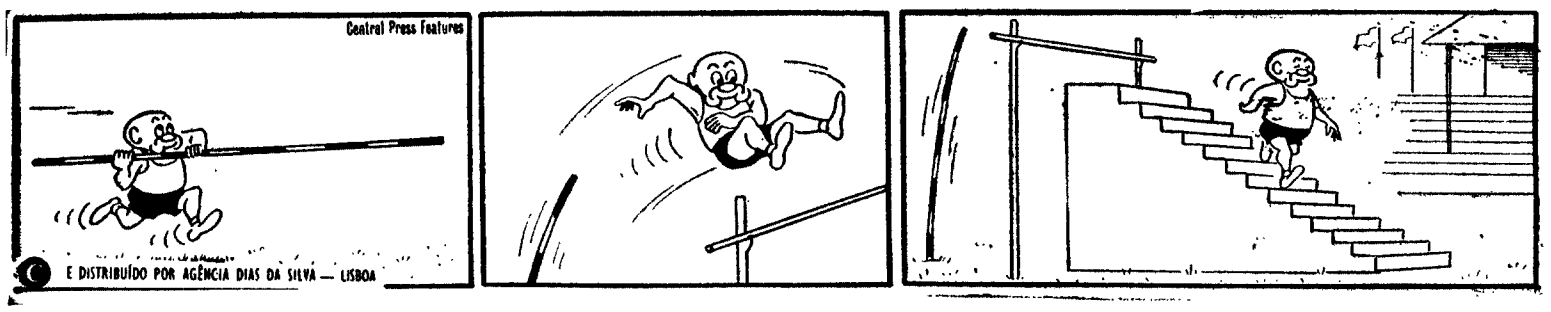


Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1940 publicava:

«Os jornais anunciaram há dias que a bordo do paquete «Nea Mellas» vinha a caminho de Lisboa a célebre vedeta de cinema Jean Arthur, que interpretou diversos filmes de grande êxito, pois como «Não o levarás contigo!», «Uma pequena feliz», «Não se fala noutra coisa», «Doidos com juízo», etc.

Acrescentavam que viajava com o nome de miss Jaynet, possivelmente para não ser incomodada pelos seus admiradores, que são em grande número.

Os jornalistas e fotógrafos que se dirigiram para bordo do «Nea Mellas» procuraram por toda a parte o rasto da célebre «vedeta», sem a encontrar. Ao cabo de aturadas diligências, descobriu-se que vinha a bordo, realmente, um passageiro de nome Jean Arthur. Simplesmente, trata-se dum capitão da Marinha Mercante francesa que estava em Nova York e segue para a sua terra, onde não ia há muito tempo.»

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir e alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 31, 3.°, Dt.° — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna & Irmão.

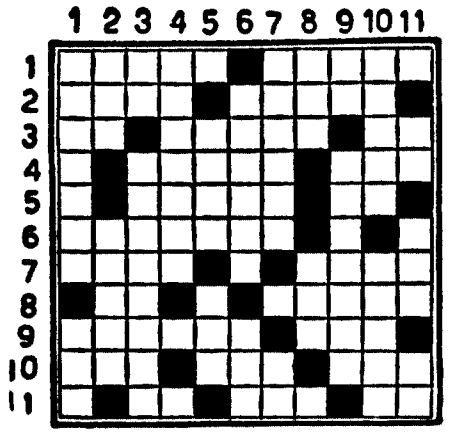
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.° 5699

HORIZONTAIS: 1 — Consagrem. Enguias. 2 — Pronome pessoal (pl.) Melhor. 8 — Batráquio Cabeça grande (pop). Pronome reflexo. 4 — Lago do estado do Amazonas, Brasil. Preposição. 5 — Primeira parte do nome do humorista francês, criador das histórias sem palavras. Artigo definido. 6 — Embebedado com droga. Artigo definido. 7 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Bárbara. 8 — Viração. Costumara. 9 — Encaracolar. Nome de letra. — 10 Botequim. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Vazia. 11 — Preposição latina que designa movimento. Pedras de moinho. Amónio (s. q.).

VERTICAIS: 1 — Realidade. Falida. 2 — Olé. Espécie de forragem (Bras.). 3 — Pronome pessoal. Acudira. 4 — Danifica. 5 — Entontece. Animal doméstico. 6 — Equipado. Víscera dupla. 7 — Ilusão. Preposição e artigo definido. 8 — Sufixo que designa pequenez. Iltra. 9 — Nota musical. Peso. 10 — Restos mortais. Vinho de cachos da palmeira da Ásia. 11 — Preposição Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Ó! Antes do meio-dia.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 5698

HORIZONTAIS: 1 — As. Mação. Cá. 2 — Sic Som. Sam. 3 — Aaro. A. Aura. 4 — Reparação 5 — Mac. Ter. 6 — Ama. Aer Ato. 7 — Tiram Assem. 8 — Aã. Lária. Má. 9 — Caseara 10 — Atas. IRMÃ. II — Sés. NÃO. Cem.

VERTICAIS: 1 — Asa. Catanas. 2 — Siar Mia. TE. 3 — Cremar. Cãs. 4 — Opa. Atas. 5 — Ás. Acamas. 6 — Coar. Rema. 7 — Am. Atraia 8 — Are. Sari 9 — Suaras. Arc 10 — Cara Tem Me. 11 — AMA. Somaram.

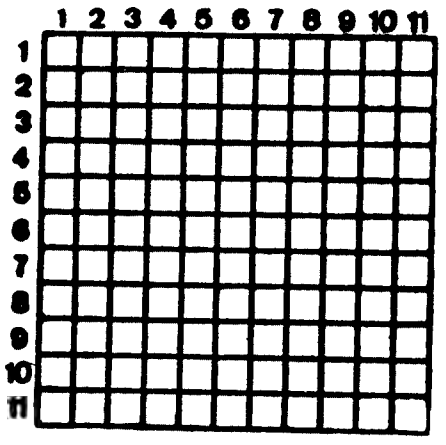
PROVÉRBIO: A má [illegible]

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 9542

HORIZONTAIS: 1 — Anda com as pernas tortas. Gravura a cores 2 — Venere. Farripas. 3 — Olhar atentamente, Amontoa, dispondo em medas. 4 — Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos, em 1792. Ente. 5 — Ligue. Tanto. 6 — Inflamação. Circuito 7 — Preposição e artigo definido. O mesmo que lon. Artigo definido. 8 — Desprezava. 9 — Sair frequentemente á rua Rezar. 10 — Cota de malha, feita de ferro ou aço, usada pelos guerreiros da Idade Média. Procedera. 11 — Vara de madeira para impelir na água pequenas embarcações Filtrais.

VERTICAIS: 1 — Leito. Argamassar. 2 — Acrescentei. Boi selvagem. Alúmen. 3 — Trigueira. Irmão de Abel. 4 — Berras. Rio da Toscana. 5 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Suspiros. Campeão. 6 — Mau cheiro. 7 — Acreditas. Filtra. Antes de Cristo. 8 — Envia Boro. 9 — Realizar. Cantiga. 10 — Madeira. Vazio. Apelido. 11 — Sufixo que designa abundância (pl.). Moluscos comestíveis criados em viveiros



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9541

HORIZONTAIS: 1 — Palma. Malas. 2 — Arear. Abate. 3 — Carregado. 4 — Leitoso. 5 — Io Mat. Bo. 6 — Armão. Eiras. 7 — Ros. Man. 8 — Peras Sofdo. 9 — Unes. Sãos 10 — Ida. Com. Ilo. 11 — Raros Mesas

VERTICAIS: 1 — Pá. Pia Puir. 2 — Arc. Arrenda. 8 — Leal. Marear. 4 — Maré. Asas. 5 — Arrimo. Os 6 — Efa Do. 7 — Magote MM. 8 — Abas. Inres 9 — Lado Rara. 0 — Ato Bonaria. 11 — Se Más Ovos

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

NOVAS PUBLICAÇÕES

Integrados na nova série de edições, o INII acaba de publicar mais sete trabalhos da autoria dos seus técnicos

N.° 7 — **GUIA DOS CONSULTORES NACIONAIS. DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO** — Luís Palma Féria — 30$00

N.° 8 — **DEFEITOS DA MADEIRA — FORMAÇÃO E IMPORTÂNCIA TECNOLÓGICA** — Albino de Carvalho — 40$00

N.° 9 — **PRODUTOS REFRACTÁRIOS** — Celso Peres Santos Jorge — 300$00

N.° 10 — **FERROS MODERNOS FUNCIONAIS** — 30$00

N.° 11 — **MATRIZ DE CAPITAL** — M. Eduardo Ferreira Raposo — 30$00

N.° 12 — **ORGANISMOS DE PROMOÇÃO INDUSTRIAL** — A. Farinha Portela — 100$00

N.° 13 — **INTRODUÇÃO À GESTÃO DA QUALIDADE NA FUNDIÇÃO** — António da Silva Teixeira, Luís Diamantino de Matos, Fernando de Melo Antunes, António Queiroz Abreu — 30$00

À venda nas livrarias e no depositário
LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo, 70 — Lisboa 2

Uma carta do dr. Acácio de Gouveia

Do sr. dr. Acácio de Gouveia recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Excelentíssimo Sr. Director do «Diário de Lisboa»:

Nos números do jornal que V. Ex.ª dirige, de 6, 14 e 16 do corrente, vem citado com suspeita insistência, o meu nome e invocada a Acção Democrata-Social, a que, há muitos anos, tenho a honra de pertencer. Essas citações são feitas em termos que definem as intenções de quem escreveu as notícias e comentários em que se inserem. Na primeira, publicada no dia 6, faz o seu autor o relato do que se passou no almoço a que presidi, e ao qual assistiram algumas dezenas de democratas e republicanos, para comemorar a data de 5 de Outubro. Na segunda, datada de 14, figura uma Nota de Redacção, a despropósito de declarações por mim feitas ao «ABC», de Luanda, numa entrevista em que foram versados aspectos relevantes da actual conjuntura política. Finalmente o número de 16 insere uma transcrição, incompreensível para quem não conheça os propósitos do autor, de uma local aparecida numa folha confidêncial que vê a luz da publicidade nos arredores de Lisboa. Uma tal insistência, por ser o visado uma apagada figura da sociedade portuguesa, foi agravada pelos termos em que apareceu feita, a qual dispensaria esta carta, se não fosse ditada pelo legítimo direito de defesa.

Sei que V. Ex.ª e o jornal que dirige, não devem ser responsabilizados por escritos como aqueles que justificam a minha resposta, e nos quais, sob a capa do anonimato, o autor pôs em circulação insídias, calúnias e falsidades, que merecem severo correctivo. Para tanto, é indispensável que ele comece por se identificar, assumindo a responsabilidade de quanto escreveu, pois não devem confundir-se o folicul ário irresponsável e o jornal que, desprevenidamente, lhe deu guarida. Verifico, porém, que da nossa Imprensa ainda não foram completamente banidos os processos que deram celebridade nacional ao simbólico Palma Cavalão, honra e glória do jornalismo feito por caluniadores gratuitos.

Se o autor anónimo das notícias e comentários, por mim denunciados, tem noção da dignidade própria da honra alheia, é seu dever identificar-se e assumir a responsabilidade do que escreveu.

O relato do almoço, por ele feito no jornal de 6 do corrente, é falso da primeira à última linha, como testemunham todos quantos a essa reunião estiveram presentes. Da fidelidade e veracidade desse relato logo pôde avaliar-se pela carta que o meu querido Amigo, ilustre democrata e advogado, dr. Sargo Junior dirigiu a V. Ex.ª e foi inserta no jornal de 9, na qual aquele rectificou uma das intoleráveis e intencionais falsificações do folicul ário. Tão falsa é essa parte do relato como o resto. Ao contrário do que escreveu o seu autor, no almoço não houve, nem podia haver, dada a categoria das pessoas que a ele assistiram e o seu acendrado civismo, qualquer «turbulência», nem os «cafés ficaram por beber». O leitor, desprevenido, do seu jornal pode supor que essa reunião não decorreu com a ordem e compostura devidas, o que é uma remarcada falsidade. Falou ainda o autor da notícia da «debandada de 12 dos últimos resistentes», numa deturpação do que se passou, pois a debandada e os resistentes apenas existiram na sua imaginação. Em resumo: no almoço de 5 de Outubro, não houve turbulência, os cafés foram bebidos, na altura devida e os assistentes retiraram-se na melhor ordem, quando aquele acabou. Esta rectificação basta para mostrar as intenções suspeitíssimas com que a notícia foi feita.

Apenas no almoço se registou a intervenção deslocada de um indivíduo, cuja idoneidade se define, dizendo que abusivamente esteve presente e falou na qualidade de jornalista, que não é, invocando a falsa representação de um jornal do Porto, a cujo quadro redactorial não pertence.

Vejamos agora as referências que me são feitas no seu jornal de 14.

Durante a minha recente visita a Luanda, fui procurado por um redactor do «ABC» daquela cidade, que no seu número de treze, reproduziu as minhas afirmações, transmitidas para a Metrópole, por uma agência noticiosa. Os jornais metropolitanos, que julgaram conveniente transcrevê-las, fizeram-no, como é natural, sem comentários, que não tinham cabimento. Desta regra se exceptuou o «Diário de Lisboa» que, ao telegrama noticioso, acrescentou uma insólita Nota de Redacção com a qual o seu autor não se propôs esclarecer ou comentar as minhas declarações mas visar a minha pessoa, em termos que justificam este indignado protesto.

Não diz a Nota de Redacção uma palavra sobre os pontos de vista por mim expendidos, os quais são partilhados por milhares de republicanos e democratas em todo o País. Começa por uma falsidade como não podia deixar de ser, pois diz o seu autor que «é a primeira vez que eu defino a presente orientação política da Acção Democrata-Social» a que pertenço. O autor da notícia nada sabe deste agrupamento de republicanos e democratas e ignora que a sua orientação inalterável foi definida em termos inequívocos, ao longo de muitos anos, por quem teve o encargo e responsabilidade de o fazer. Essa orientação inflexívelmente ditada pelo mais firme patriotismo e pela mais acrisolada fé nos destinos da República e da Democracia, deriva do culto de uma ética política que o folicul ário não pode perceber nem sentir. Essa insídia é, porém, aventada apenas como prólogo de outras que o definem.

Diz este que eu «sou conhecido homem do foro e figura política de destaque» o que não corresponde à verdade, nem tem qualquer a-propósito.

Sou um modesto advogado, devotado à minha profissão, que honradamente exerço, sem jamais a ter posto ao serviço de entidades ou interesses suspeitos. Podia eu confirmar a minha actividade no cómodo alheamento da vida pública. Por imperativo de consciência e civismo, tenho lutado indefectivelmente pelos princípios de liberdade e democracia o que me tem acarretado sempre sérios dissabores que o autor da Nota de Redacção nunca conheceu, pois de contrário bem diferente seria o seu procedimento. Essa atitude, ditada pela minha firmeza e isenção, constitui, para mim um título de honra que não troco pela facilidade de caluniar pessoas honradas a coberto do anonimato.

Essas palinódias destinavam-se, porém, apenas a acrescentar que eu sou «proprietário, industrial e importante accionista do Banco Nacional Ultramarino». As pretensas qualidades invocadas no contexto da Nota de Redacção têm o irrecusável significado de uma infâmia. Ao falar delas sem a-propósito nem verdade, o seu autor quis apresentar-me como beneficiário de situações que incansàvelmente tenho combatido com firmeza e decisão que lhe são estranhas. Da qualidade de proprietário e industrial, que o autor não especifica e só podem honrar aqueles a quem legitimamente anda ligada só teria que me louvar. Quanto á invocação do meu nome, apontando-me como «importante accionista do Banco Nacional Ultramarino», feita abusivamente nas colunas do «Diário de Lisboa» por um plumitivo irresponsável, rir-se-ão quantos não ignoram que aquele estabelecimento de crédito é possuidor de um numero avultado de acções da empresa proprietária desse jornal. A isto se chama, com propriedade o falar de corda em casa do enforcado.

Com o pedido de publicação desta carta, me subscrevo, sr. Director, antecipadamente grato e obrigado de V. Ex.ª, Muito, At.º e Ven.

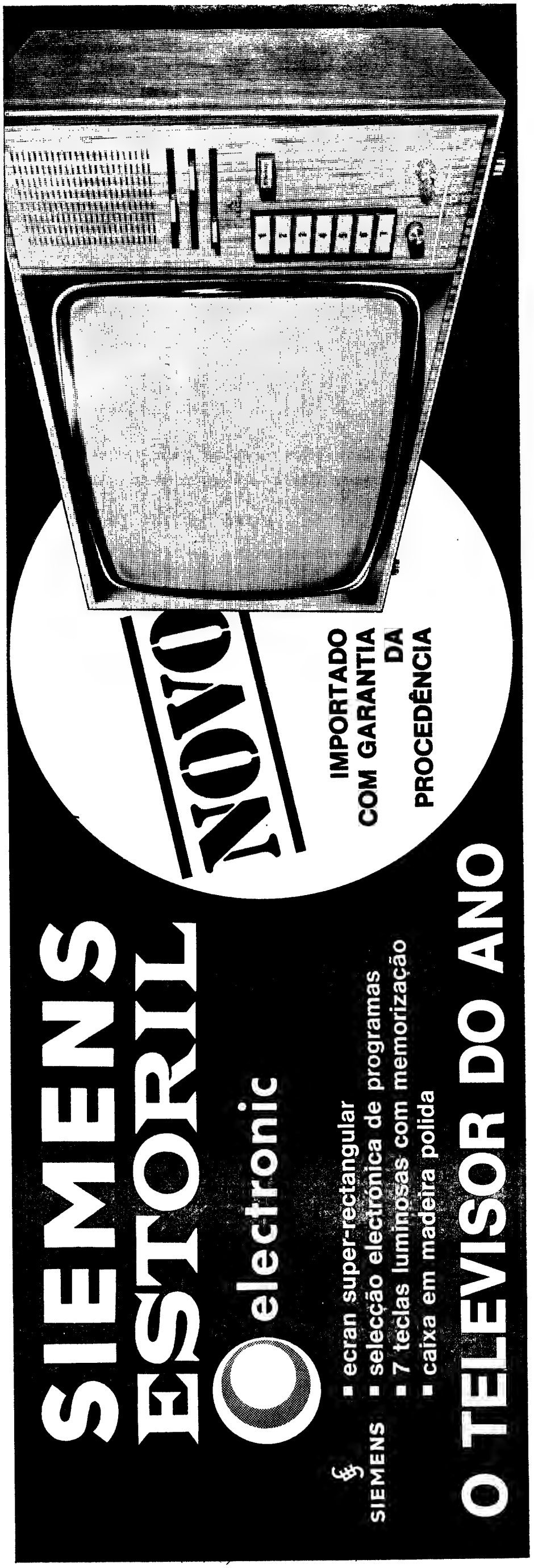
a) *Acácio de Gouveia*»

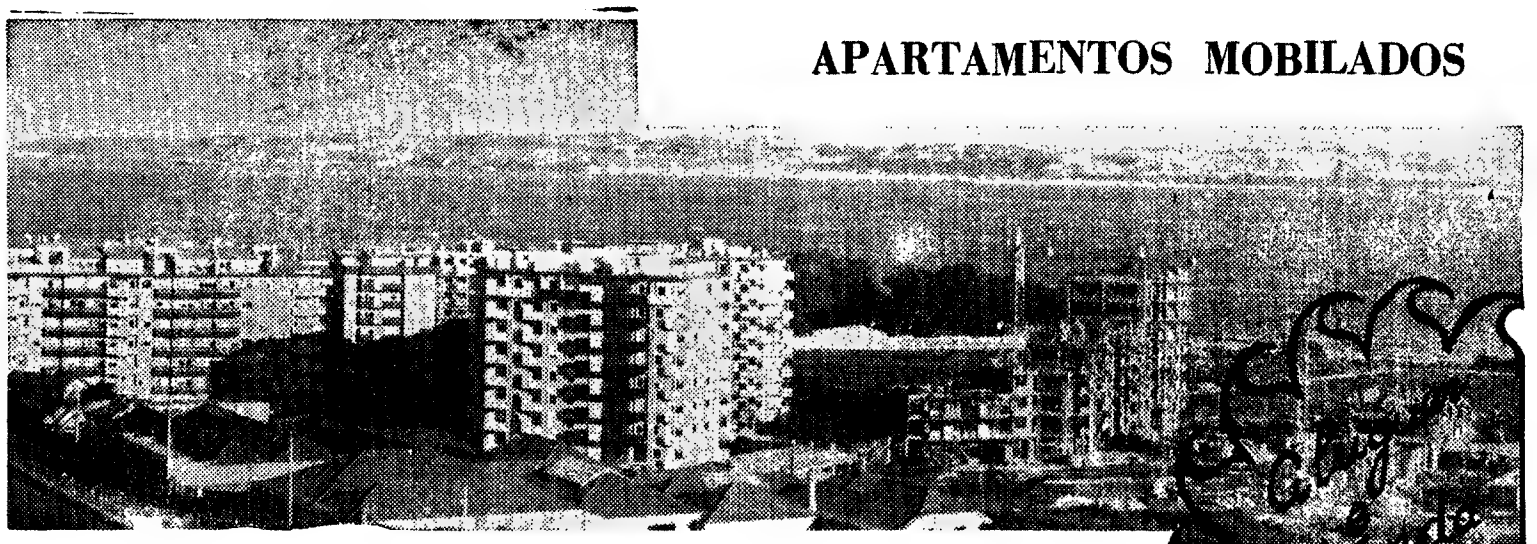
Publicámos na íntegra a carta do sr. dr. Acácio Gouveia, apesar de a sua extensão não se coadunar nem com a necessidade do esclarecimento pretendido nem com a importancia do problema em debate. Fazêmo-lo, porém, principalmente porque o seu parágrafo final nos oferece oportunidade de esclarecer o sr. dr. Acácio Gouveia quanto a um ponto que pode parecer susceptível de malévolas interpretações em relação á posição de tradicional e irremovível independência do «Diário de Lisboa» perante todas as frentes de políticas ou de interesses.

Refere o sr. dr. Acácio Gouveia a circunstância de possuir o Banco Nacional Ultramarino «um numero avultado de acções» da empresa proprietária deste jornal» com o que diz termos nós «praticado a distracção de falar de corda em caso de enforcado». Não vemos bem a comparação, já que as posições são inversas: o sr. dr. Acácio Gouveia é que é accionista do Banco Nacional Ultramarino, não somos nós.

Devemos até acrescentar que o dinheiro pago pelas acções compradas por aquele Banco não entrou nos cofres do «Diário de Lisboa», nem nos bolsos de qualquer dos accionistas que detêm o capital maioritário da «Renascença Gráfica». O que aconteceu é que o B. N. U., adquiriu há alguns anos acções da sociedade anónima de que o «Diário de Lisboa» é propriedade, o que, como se sabe, é perfeitamente normal em tal regime de sociedades, mas a orientação do jornal permanece inalterável, sob o «controle» total e efectivo, de quem foi designado em representação dos que herdaram e respeitam a posição e o pensamento dos seus fundadores.

(Continua na 17.ª página)





APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Passe as suas férias na nossa melhor zona turística * Apartamentos para 2, 4 e 5 pessoas
Informe-se das excepcionais condições de aluguer do Aparthotel em Paço de Arcos

Para venda preços desde 190 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Tel. 28 25 75
Conjunto Turístico da PAMPILHEIRA — Tel. 28 39 88

FIM-DE-SEMANA COM A MODA

(Continuação da 11.ª página)

mento Triarte». O Minho esteve presente nas saias longas, nos xailes, totalmente bordados á mão com motivos de artesanato português. O trabalho artesanal, esse trabalho de longas horas em que as mãos ásperas de mulheres simples valorizam os tecidos, sem ter ideia da qualidade do que fazem, manifestou-se nos modelos passados. Fechadas nas suas casas, muitas ainda maravilhando-se ante a perspectiva de terem uma televisão, não sonham, as bordadeiras minhotas que o seu labor encantou uma assistência distinta, que provàvelmente nem nelas pensou; não sonham sequer a quanto irão ser vendidos esses modelos maravilhosos que o artesanato português inspirou... A sua vida continuará miserável e igual, mesmo quando nas noites mundanas da nossa melhor sociedade, as elegantes trajarem essa moda bem portuguesa «Triarte». O primeiro modelo desta colecção era em tom castanho forte, saia e xaile de motivos largos e grandes, bordados a lã branca. As camisolas eram sempre muito simples. Toda a fantasia e colorido se centralizava nas saias e xailes, alguns de flores espalhadas, de pétalas longas.

Em suma, no fim-de-semana do Alvor Praia, a moda, sob o patrocínio da Woolmark, saiu vencedora por mais uma estação.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO
para a adjudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de VALENÇA

Até ás 16 horas do dia 30 de Outubro de 1970 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, por períodos anuais tácitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 15 contos por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 1500$00 em qualquer estação da Companhia

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45, r/c, Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de VALENÇA»

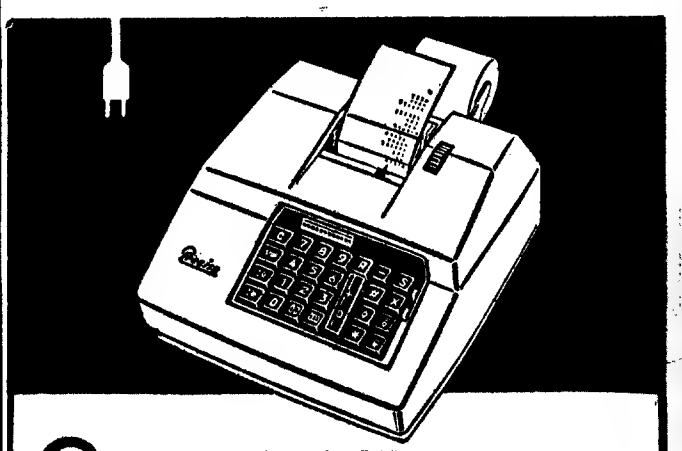
As restantes condições constam de AVISO a affixar nas prin-

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ACTUALIZAÇÃO

Dispomos de Técnicos Consultores, para:
- **Contabilidade Geral**
- **Plano Actual de Contas**
- **Direcção de Créditos**
- **Informática**
- **Revisão de Contas**

Consulte: CONTOR — Telef. 53 54 93
Centro Técnico de Contabilidade e Organização, Lda.
R. António Pereira Carrilho, 38-1.º — LISBOA 1



Precisa 166
CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória
Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

- **A sua Empresa está interessada na redução dos custos?**
- **Como analisar os desvios dos custos?**
- **Deseja facilitar o trabalho contabilístico?**
- **A SUA EMPRESA ESTÁ DISPOSTA A MANTER-SE COMPETITIVA?**

NORMA

CUSTOS STANDARD

CURSO — 18 horas
4 a 6/NOV/1970

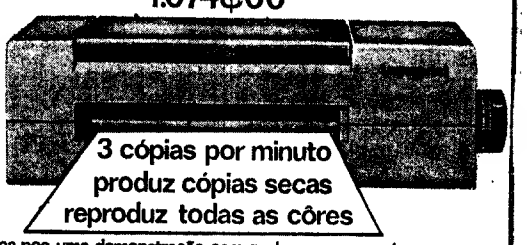
um bom sistema de custos «standard» é um instrumento fundamental para manter e melhorar a competitividade da sua Empresa

A orientação do curso caberá a D. JUAN C. LARREA. Economista. Interventor geral adjunto da Companhia Telefónica Nacional de Espanha e Professor do CENTRO EUROPEO PARA LA FORMACION DE DIRECTORES DE CONSULTORES ESPAÑOLES, SA, de Madrid.

Este curso, adaptado às empresas nacionais, de acordo com a metodologia seguida pela NORMA, tem por finalidade o desenvolvimento das funções dos Directores Administrativos, Chefes de Contabilidade e Responsáveis pelos Custos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
N O R M A — Centro de Formação e Desenvolvimento
Av. 5 de Outubro, 122-5.º — L I S B O A — Tel. 76 77 11/12

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
serticportuguesa
rua buenos aires, 7 1.º tel. 667928 e 667772

UMA CARTA DO DR. ACÁCIO DE GOUVEIA

(Continuação da 15.ª página)

Essa posição permite decidir, sem hesitações, dos destinos da empresa e do jornal, sem sujeição a quaisquer influências, pressões ou simples tentativas de desvio da linha de orientação que foi definida desde o seu primeiro número.

Os factos, aliás, falam por si, como toda a gente, mesmo sr. dr. Acácio Gouveia, não tem dificuldade em verificar diàriamente nas próprias colunas do jornal.

Apura-se, portanto, que falhou a tentativa de risonha ferroada do sr. dr. Acácio Gouveia. Por isso, vêmo-nos obrigados a devolver-lhe a corda de enforcado, para atar mais alguns lotes de acções. E mais uma vez, como parece inevitável concluir, as acções ficam... com quem as pratica.

*

Quanto á restante matéria, publicamos os comentários do sr. dr. Acácio Gouveia pelo respeito que nos merece a Acção Democrato-Social, á frente da qual estiveram figuras proeminentes da política portuguesa como o prof. Azevedo Gomes e o eng.º Cunha Leal e também porque não queremos negar ao seu autor «o legítimo direito de defesa», embora consideremos este invocado a despropósito. O simples direito de resposta, aliás, sempre encontrou nesta casa um franco acolhimento.

Não podemos todavia deixar de assinalar algumas incorrecções e falsidades (para retomar o vocabulário do sr. dr. Acácio Gouveia) do texto cuja publicação nos foi pedida. Assim:

1. Diz o dr. Acácio Gouveia que «sob a capa do anonimato o autor pôs em circulação insídias, calúnias e falsidades». Desafiamos o sr. dr. Acácio Gouveia a identificar «um» autor de textos que são efectivamente da responsabilidade de: a) o do dia 6, de um redactor do «Diário de Lisboa»; o do dia 14, da Redacção do «Diário de Lisboa»; o do dia 16, da Redacção do «Notícias da Amadora». A respeito deste jornal parece-nos pelo menos insensato dizer-se que se trata de «uma folha confidencial», uma vez que nele colaboram republicanos e democratas que nos merecem todo o respeito, e cujos responsáveis são identificados em termos legais e públicos que não podem ser postos em dúvida e são suficientes para o comum entendimento das coisas por parte de qualquer cidadão. Não temos por isso a possibilidade, nem sequer física, de identificar «um só» autor para os referidos textos, como parece desejar o sr. dr. Acácio Gouveia. Aliás, o director deste jornal tem por norma, como é de lei, assumir a responsabilidade da matéria publicada e não assinada, e nem a pedido do presidente da Acção Democrato-Social abrirá o precedente de fazer denúncia de qualquer dos seus colaboradores.

A propósito da passagem da carta em que o dr. Acácio Gouveia afirma que «um indivíduo (...) falou na qualidade de jornalista, que não é, invocando a falsa representação de um jornal do Porto, a cujo quadro redactorial não pertence» diga-se apenas que a pessoa em questão é efectivamente jornalista profissional, pertencendo aos quadros redactoriais de um jornal diário do Porto e outro de Lisboa.

2. O ilustre advogado e democrata dr. Sargo Júnior, na carta que dirigiu a este jornal e veio publicada em 9 do corrente, limitou-se a solicitar «o favor de rectificar a expressão nacionalismo» que, segundo afirmou, só por lapso lhe pôde ser atribuída, pois falara de «patriotismo». Era um esclarecimento que se justificava, pensamos nós, pois, como dizia o dr. Sargo Júnior, «aquela expressão (nacionalismo) tem sido usada para definir determinado sector político do qual sempre fui adversário». O que o sr. dr. Acácio Gouveia vem dizer-nos, 17 dias depois, é, pelo contrário, que todo o relato é falso — o que até este momento não lembrará a ninguém — nem a ele nem aos demais participantes no almoço. Este atraso no pedido de esclarecimentos faz realmente pensar em «intenções suspeitíssimas». Mas, como a dilacção foi muito grande e o redactor que assistiu ao almoço teve tempo e oportunidade de se deslocar para o estrangeiro, entretanto teremos de ficar por aqui, a este respeito: a versão do nosso redactor contra a do dr. Acácio Gouveia. Não se nos oferecem dúvidas quanto á versão que deveremos escolher, o mesmo devendo dar-se com os nossos leitores.

3. Relativamente ás referências feitas ao dr. Acácio Gouveia na nossa edição do dia 14, impõe-se desde já corrigir a transcrição que o autor da carta quis fazer, e que constitui uma falsificação do que de facto saiu impresso: o dr. Acácio Gouveia diz que nós escrevemos que «é a primeira vez em que defino a presente orientação política da Acção Democrato-Social a que pertenço». Descontando o lapso dactilográfico evidente, o que escrevemos foi de todo em todo diverso: «É a primeira vez que, depois de suceder ao eng.º Cunha Leal na presidência do directório da Acção Democrato-Social, o dr. Acácio Gouveia concede uma entrevista em que define a presente orientação política daquele agrupamento». Sobre a transcrição defeituosa o dr. Acácio Gouveia pode fazer os comentários que lhe apeteçam e com os quais nada temos. Relativamente ao que na verdade publicamos não alteramos uma vírgula, uma vez que constitui esclarecimento pertinente e indispensável aos leitores, sobre a posição do dr. Acácio Gouveia que, pela primeira entrevista de veracidade incontestada, define a posição ideológica do agrupamento a cujo directório ora preside. Mas compreendemos muito bem que o sr. dr. Acácio Gouveia tente, na emergência, explicar a sua «ética política».

Na mesma Nota da Redacção se dizia ser o dr. Acácio Gouveia «conhecido homem do foro e figura política de destaque». O autor da carta diz-nos agora, através do mencionado exercício de modéstia, que tal afirmação não corresponde á verdade. Não insistimos.

No entanto, acrescenta que aquela afirmação «não tem qualquer apropósito», o que nos parece constituir juízo precipitado daquele homem do foro e figura política, que assim se imiscui, certamente sem dar por isso, num problema de pura técnica jornalística, como adiante demonstraremos.

4. Vai porém ao ponto de considerar «infâmia» ter-se afirmado ser o dr. Acácio Gouveia «proprietário, industrial e importante accionista do Banco Nacional Ultramarino». Da qualidade de proprietário e industrial, que aliás não recusa, o autor da carta diz que só teria de se louvar. Não será daí, portanto, que vem o pretexto de falar de «infâmia». O que teria desencadeado a longa missiva seria, pois, a referência á sua qualidade de «importante accionista do Banco Nacional Ultramarino», que considera «feita abusivamente». O termo é ambíguo — como aliás quase todos os usados por aquele homem do foro. E mais ambíguo se tornará para tantas dezenas de jornalistas que, através dos últimos anos, têm, periódicamente noticiado (sem qualquer contestação do dr. Acácio Gouveia) as suas intervenções «importantes» nas assembleias gerais do citado estabelecimento bancário. Aliás, como é publico e notório, a simples participação nas assembleias do B. N. U. faz de qualquer accionista um accionista importante: para tomar parte nos trabalhos deve possuir um importante lote de acções ou representar vários accionistas possuidores de pequenos lotes.

Se o dr. Acácio Gouveia não é um importante accionista do B. N. U., é certamente um accionista importante...

5. Em ultimo lugar, queremos dizer que não reconhecemos ao dr. Acácio Gouveia nem competência nem autoridade para determinar quando é que uma notícia do «Diário de Lisboa» justifica comentários e se estes têm ou não têm cabimento. Ainda não desistimos de pensar que a definição de atitude do dr. Acácio Gouveia sobre o Ultramar justificava um tratamento jornalístico mais completo: era preciso lembrar ao leitor (como em circunstâncias idênticas é exigido a toda a Imprensa mundial) os principais dados biográficos sociopolíticos do autor da importante declaração. A transcrição do telegrama da agência noticiosa ficará incompleta sem esses dados. Ou o dr. Acácio Gouveia era uma pessoa qualquer, sem qualificação especial, e portanto não se justificava publicar as suas opiniões, ou ele tinha uma importancia especifica. Foi para esta que se chamou a atenção do leitor.

A IBERIA recebe o seu primeiro «JUMBO». O gigantesco BOEING 747/156 foi baptizado com o nome de «CERVANTES». Este 747 dispõe dos últimos aperfeiçoamentos técnicos instalados nos «JUMBOS». A IBERIA espera receber o seu segundo avião, deste mesmo tipo, «LOPE DE VEGA», em Novembro e o terceiro, que será baptizado com o nome de «CALDERON DE LA BARCA», durante os primeiros meses do próximo ano

O ABUSO DE CONFIANÇA EM SANTO TIRSO

Com a data de 26 do corrente recebemos da Empresa Industrial de Santo Tirso, Lda., assinado pelo gerente, sr. Alfredo Resende, um ofício deste teor:

Exmos. Senhores: publica o V. conceituado jornal, na página 24, do dia 24 de Outubro corrente, a seguinte notícia:

ABUSO DE CONFIANÇA NO MONTANTE DE 18 000 CONTOS — PORTO, 24 — A Polícia Judiciária desta cidade está a investigar um crime de abuso de confiança da ordem dos 18 000 contos, cometido numa unidade fabril de Santo Tirso. Segundo se sabe, o autor do crime ausentou-se para parte incerta.

Não indica a referida notícia a fábrica de que se trata, nem o autor do abuso de confiança, o que seria fácil, consultando a Polícia Judiciária. Ora, em Santo Tirso há várias fábricas e aquela notícia pode induzir em erro e causar dissabores que é preciso evitar, completando V. Exas. a informação. Agradecendo a atenção dispensada ao n/ reparo, subscrevemo-nos com toda a consideração.»

Agradecemos, pela nossa parte, a consideração da Empresa Industrial de Santo Tirso, Lda., e passamos a completar a informação do dia 24:

— foi a Polícia Judiciária do Porto que nos comunicou o teor daquela pequena notícia;

— à data da recepção do ofício em epígrafe, a mesma Polícia Judiciária mais informou a nossa Delegação do Porto que o processo se encontra na fase de instrução preparatória, não vendo ela interesse em adiantar, por agora, o nome da empresa queixosa ou do arguido;

— esses pormenores constarão de uma circunstanciada informação à Imprensa que a mesma P. J. oportunamente há-de prestar.

Avalie a Empresa Industrial de Santo Tirso, Lda., da facilidade que invoca. Eis porque não aceitamos o seu reparo.

Extinto o incêndio deflagrado ontem na zona de Vale de Lobos

• As chamas afectaram milhares de árvores numa área de 20 km2

— *O fogo está já extinto* — disse-nos, esta manhã, na serra da Carregueira, o coronel Jaime Cansado, comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros.

No entanto, ficaram de prevenção bombeiros na região de Belas e militares na de Vale de Lobos.

As chamas consumiram restolho e árvores (pinheiros, eucaliptos e oliveiras) numa área de vinte quilómetros. O incêndio chegou a ter uma frente de 2000 metros de extensão, e desenvolveu-se entre aquelas duas povoações.

Causas: muito provàvelmente (segundo aquele oficial) a deflagração de uma granada proveniente da Carreira de Tiro, situada próxima daquela serra. Aliás, durante o combate ás chamas, morteiros e granadas, abandonadas no mato, foram explodindo, o que bastante atemorizou os bombeiros e os civis que procuravam debelar o sinistro.

Não se conhecem desastres pessoais. Houve verdadeiro pânico quando o fogo, aticado pelo vento, se encaminhou para umas vivendas isoladas, sitas a escassos quilómetros do aglomerado populacional de Vale de Lobos. Correu, também, perigo a fábrica de cerâmica desta localidade. Uma das frentes do incêndio chegou, também, a ameaçar a zona fortemente arborizada do Lisbon Sports Club, que dispõe de campos de golfe, piscinas e residências de veraneio.

Pode dizer-se que cerca de 300 soldados (C. T. S. C.) e mais de 500 bombeiros (de todo o concelho e também de Lisboa) combateram o incêndio, deflagrado no fim da tarde de ontem, e extinto ás 6 horas da manhã.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, em Moçambique, o soldado 07859568, Manuel Gomes Pito, natural de Laundos concelho de Póvoa de Varzim, filho de José Martins Pito e de Maria Gomes Sá, casado com Blandina da Saude C. Sá Coelho.

Em três linhas

A escritora Natércia Freire foi reconduzida no cargo de vogal do conselho de programas da Emissora Nacional.

///

O navio «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação, foi afretado pelo Ministério do Exército para transporte de tropas e material, a partir de 23 de Novembro de 1970.

///

O dr. José Ramos Bandeira foi nomeado director do laboratório da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

PALMAS NO ENSAIO PARA ANITA

Não é nada vulgar, mas sucedeu ontem: Anita Guerreiro, do elenco do Maria Vitória, foi homenageada pelos seus colegas do Variedades, que ensaiam neste momento a revista «E o Zé faz tudo!...» Uma placa alusiva veio assim sublinhar o recente prémio que a S. E. I. T. conferiu á actriz.

Estavam presentes Florbela, Mariema, Céu Guerra, Salvador, Carlos Coelho, Vítor Mendes, Pinto de Campos, César de Oliveira, Vasco Morgado, Giuseppe Bastos e vários outros nomes da cena ligeira. Salvador foi quem falou — do palco, evidentemente. «Isto é para tu pores em tua casa, para a tua filha um dia se lembrar...» Grande comoção de Anita, que não esperava.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre na Guiné o soldado-milícia Sajo Baldé, filho de Samba Baldé e Maru Baldé.

«Jívago» abriu ao público

Abriu anteontem ao público, na Rua Augusta, 125, «Jivago», novo estabelecimento de alfaiataria e camisaria. Dirigido pelo conhecido técnico Orlando Antunes, «Jivago» propõe-se divulgar através das suas criações, normas de elegância masculina e tendências da Moda, tal como se faz nas principais cidades do Mundo.

A cantora Anna Moffo deu «espectáculo» na Casa Branca

WASHINGTON, 28 — (R.) — Anna Moffo, a estreia da Metropolitan Opera, era hoje o tema de todas as conversas nesta capital, após ter exibido um decote escandaloso, assim como o seu talento como cantora num banquete oferecido na Casa Branca em honra do presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia.

Colonistas de acontecimentos da alta sociedade dizem que o presidente Nixon parecia estar embaraçado, enquanto a sr.ª Nixon tinha um sorriso amarelo, a noite passada, quando Anna Moffo, uma morena de fazer parara o trânsito, actuou coum um vestido com um decote até á cintura, que quase não lhe tapava os seios.

Isabelle Shelton, do «Washington Star», declara que o vestido da soprano dava constantemente a ilusão de estar a cair, e o desastre pareceu tão iminente que era difícil uma pessoa concentrar-se no seu soberbo canto.

VIDRO ASFALTO

FULLERTON (Califórnia), 28 — (A. N. I.) — Uma fábrica de vidro de Fullerton, na Califórnia, produziu uma substância a que chama «vidroasfalto», destinada á pavimentação de estradas.

Trata-se de uma mistura de asfalto e de partículas de vidro que — afirma a fábrica — substitui com vantagem o cascalho ou o paralelepípedo e contribui para dar solução ao aproveitamento da garrafaria não utilizável.

Actualidade internacional

COMPARADO AO INCIDENTE DO U-2 O CASO DOS GENERAIS AMERICANOS

MOSCOVO, 28 — (R.) — Um comentador soviético publica hoje um artigo na «Pravda» relacionando o incidente da aterragem do avião com militares americanos e turcos na União Soviética com o caso do U-2 pilotado por Francis Gary Powers, considerando-o mais outro «assunto desagradável» provocado pelos Estados Unidos.

O comentador afirma que as forças «imperialistas americanas» continuam intensamente a sua actividade de espionagem junto ás fronteiras soviéticas.

Segundo a agência Tass, os uniformes dos passageiros do avião que aterrou na quarta-feira passada em território soviético demonstram sem sombra de dúvida que o voo não se destinava certamente a turismo ou a desporto. O mesmo se depreende do local onde o avião foi aterrar.

Recordando Powers, cujo U-2 de reconhecimento foi abatido em 1 de Maio de 1960 em território soviético, o comentador acrescenta que, embora os objectivos de cada uma destas acções possam ser diferentes e elas estejam separadas por cerca de 10 anos, ambas são dirigidas contra os interesses e a segurança da U.R.S.S. Além disso, em ambos os incidentes os Estados Unidos procederam de território de Estados vizinhos da União Soviética.

Comentando «as tentativas de certos círculos turcos» para se desligarem do último incidente, o comentador pergunta «até que ponto não estão envolvidas as autoridades turcas, se o avião descolou de território turco em direcção á fronteira soviética e com um oficial turco a bordo?».

RECUSA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 28 — (A. N. I.) — A U.R.S.S. recusa-se a libertar dois generais americanos, a despeito da afirmação de que «um caprichoso golpe de vento» fizera com que o avião atravessasse a fronteira e entrasse em território soviético.

RECUSADA A TIMOTHY LEARY ENTRADA NO EGIPTO

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — O dr. Timothy Leary e três outras pessoas que o acompanham não receberam autorização das autoridades egípcias para entrarem no país e aguardam no hotel do aeroporto do Cairo instruções da Argélia, país onde pediram asilo político.

Segundo se julga Leary, que fugiu o mês passado de uma prisão da Califórnia, onde cumpria uma pena de dez anos por posse de marijuana, tem já um passaporte argelino. Os outros elementos do grupo são Donald Cox, Jennifer Dohrn, irmã de Bernardine Dohrn — uma das dez pessoas mais procuradas pelo FBI — e Martin Kennar.

As autoridades egípcias não explicaram a sua decisão.

PEDIRAM ASILO NA TURQUIA QUATRO RUSSOS

ISTAMBUL, 28 — (A. N. I.) — Num avião ligeiro, que deveria ir para Sebastopol, quatro russos vieram aterrar na Turquia.

O aparelho desceu no aeródromo militar de Sinop e os russos pediram asilo político, contando que há tempos preparavam a fuga e que ontem surgira a oportunidade.

Trata-se do piloto comercial Alexander Menchekov, de 50 anos, dos universitários Nikolai Ginlov, de 20, e Vitali Pozdeyir, de 21, e do operário Yuri Darbinov, de 35.

Viaux declara que se apresentará às autoridades

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (F. P.) — O círculo do inquérito acerca do atentado contra o general Schneider apertou-se, ontem á noite, com a prisão de Jaime Melgoza e o anúncio da próxima rendição do general Viaux. Este nega qualquer participação no atentado que custou a vida ao comandante-chefe do Exército.

Viaux, que sob a alçada de um mandado de captura, declarou que se apresentaria espontâneamente ás autoridades, disse: «Não tenho nada a ocultar, pois nunca dei instruções susceptíveis de causar danos físicos ou morais a quem quer que seja».

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

UM NOVO LANÇAMENTO
DA
editorial «LIVROS DO BRASIL»
«ANTES DO BAILE VERDE»
Grande Prémio Internacional Feminino para Estrangeiros em Língua Francesa.
por LYGIA FAGUNDES TELLES
que concederá AUTÓGRAFOS
AMANHÃ, dia 29 — às 18 horas
na Livraria Portugal
Rua do Carmo, 70
Adquira um exemplar na sua Livraria e obtenha um autógrafo da Autora.

Nixon chega hoje a Dallas (forte reduto republicano)

DALLAS, 28 — (R.) — O presidente Nixon, que anda a percorrer o país em apoio dos candidatos republicanos ás eleições da próxima semana, chega hoje a Dallas, sendo assim o primeiro chefe de Estado norte-americano que vem a esta cidade participar numa campanha política desde que o presidente Kennedy aqui foi assassinado em 1963.

Não se sabe ainda se o carro do presidente, ao atravessar a cidade, seguirá o mesmo itinerário que seguiu o de Kennedy, no fatídico dia 22 de Novembro de 1963, quando foi atingido a tiro ao passar por Elm Street, junto do edifício que funcionava então como depósito de livros escolares.

De qualquer forma, estão a ser tomadas rigorosas medidas de segurança. Um helicóptero sobrevoará o cortejo presidencial e os telhados dos prédios mais altos serão guardados por polícias, com binóculos e espingardas ao mesmo tempo que nas ruas serão colocados numerosos agentes fardados e á paisana, para ajudarem a guarda presidencial, composta por agentes dos serviços secretos.

De qualquer forma, apesar de todas estas precauções, o clima político que Nixon encontrará em Dallas é muito mais acolhedor do que aquele que o falecido presidente Kennedy encontrou.

Um recente inquérito á opinião publica revelou que a popularidade de Nixon entre os texanos atinge os 75 por cento e Dallas é talvez o mais forte reduto republicano em todo o Texas.

O antigo presidente Johnson, embora ele próprio seja texano, só veio uma vez a Dallas e mesmo assim, para assistir a uma reunião sem carácter político ou partidário.

Nixon chegou ontem á noite á Florida, vindo de Washington, para iniciar a sua digressão final de costa a costa, através de dez Estados, antes das eleições.

Prevêem-se eleições muito disputadas

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A uma semana do escrutínio de 3 de Novembro, para a renovação de toda a Câmara dos Representantes e de um terço do Senado, o presidente Nixon recomeçou ontem a campanha eleitoral, indo falar a Palm Beach, na Florida. Até quinta-feira, pronunciará discursos no Texas, no Illinois, no Minnesota, no Nebraska e na Califórnia.

Como as duas Câmaras estão dominadas pelo Partido Democrático, ou seja a Oposição (o que não sucede há mais de 120 anos), os republicanos fazem o possível por conquistar a maioria ao menos no Senado. Para isso, têm de ganhar sete lugares.

Durante o fim-de-semana, Nixon irá ainda ao Arizona, ao Nevada, ao Novo México e ao Utah.

Nas duas últimas semanas, o presidente já visitou o Connecticut, o Vermont, Nova Jersey, a Pennsylvania, o Wisconsin, o Ohio, o Dakota do Norte, o Missouri, o Tennessee, a Carolina do Norte, o Indiana e o Maryland.

No total, o chefe do Executivo fará a campanha em 22 Estados.

O informador da Casa Branca reconheceu, algumas horas antes da partida de Nixon, que as eleições seriam muito disputadas. Mas — afirmou — o presidente estava optimista.

SUSCITA DÚVIDAS UM COMUNICADO SOBRE O CORPO DE JAMES CROSS

MONTREAL, 28 — (R.) — A Polícia efectuou hoje de madrugada uma busca numa ilha a norte de Montreal, após recepção de uma nota atribuída á Frente de Libertação do Quebec, informando que encontrariam ali o corpo do diplomata britânico James Cross. Todavia, um informador da Polícia declarou que a nota era uma mistificação ou uma brincadeira de mau gosto, pois não foi encontrado o corpo do diplomata raptado.

O comunicado, um dos dois encontrados ontem á noite, informava que o corpo se encontrava junto a uma ponte na ilha de Laval, a cerca de 10 quilómetros a norte de Montreal.

A PRIMEIRA «CISÃO» NO GOVERNO EGÍPCIO

(Continuação da 3.ª página)

passar deste cargo para presidente em exercício antes da confirmação oficial como sucessor de Nasser.

Mas, como membro do primitivo comando revolucionário, Shafei estaria automáticamente á frente de Sabry e substituiria, normalmente, Sadat, que sofre do coração, quando o novo presidente ficasse incapacitado. Sabry é encarado por muitos egípcios como o «homem de Moscovo» e, depois de um período de desgraça, no ano passado, serve agora como elemento de ligação com os soviéticos para a sua extensiva presença militar aqui especialmente em problemas de defesa aérea.

Os observadores diplomáticos deram o maior crédito a rumores, segundo os quais Shafei terá boicotado a reunião do Partido e estará armado porque queria ser vice-presidente e secretário-geral da União Socialista Árabe. Dado o seu comportamento no passado, impõe-se que esta zanga seja de curta duração

A reclusão que Shafei se impôs a si mesmo é comparada á do confidente mais íntimo de Nasser, Mohammed Hassamen Heikal, director do autorizado jornal «Al Ahram».

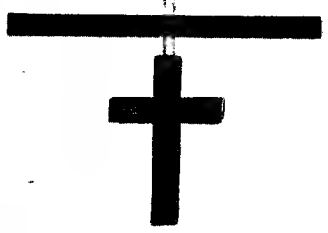
Embora isso só tenha sido revelado na semana passada, Heikal demitiu-se do seu cargo de ministro da Informação e Orientação Nacional no dia 3 de Outubro isto é, precisamete no mesmo dia em que o primeiro-ministro Alexei Kossignine regressou a Moscovo após o funeral de Nasser.

Heikal foi o único ministro que se demitiu e supõe-se que a sua decisão não foi inteiramente devida á falta de entusiasmo pelo cargo. Com razão ou sem ela, Heikal está ligado, na opinião pública, a um insensato plano de elevar o ex-primeiro-ministro Zakaria Mohieddine, ás vezes classificado como o homem dos E.U.A.» ao cargo deixado vago por morte de Nasser.

«Al Ahram» deu grande relevo ao elogio feito por Mohieddine ao falecido «leader» embora, para grande desagrado de Heikal, os jornalistas mais novos tenham excedido bastante as suas ordens). No funeral, a TV egípcia, que faz parte do império do ministro da Informação, focou muitas vezes a figura de Mohieddine, ao lado do filho de Nasser.

Para complicar as coisas a Heikal, todos os jornais do Cairo anunciaram que Sadat e Sabry tinham tido ataques de coração, durante o funeral de Nasser um erro que não era de esperar da parte de um ministro da Informação e experiente jornalista o qual não deveria ter permitido a divulgação dessas informações sem se ter préviamente certificado da sua veracidade.

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)



DOUTORA ALICE MORA RAMOS

FALECEU

Elvira Cabrita Mora Ramos, Alpia Mora Ramos, Noémia Mora Ramos Gardete Correia, marido, filhos e noras, Maria Helena Mora Ramos Ribeiro da Costa, marido e filha, António Mora Ramos, mulher e filhos e mais família, participam o falecimento de sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha, realizando-se o funeral no dia 29, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Agência Funerária Tavares
Estrada de Benfica, 315-A

IMOSA
transporta mil quilos e de que maneira!

Com segurança, maleabilidade, acabamento e conforto ... Uma tonelada que vale pela sua técnica e por uma "performance" excepcional:
Cilindrada: 1767 c. c. — Tracção dianteira — Suspensão independente às 4 rodas — Capacidade de carga: 1 tonelada Consumo: 9,5 Litros aos 100 km — Velocidade máxima: 100 km/h — Porta dupla na parte anterior e 2 portas laterais no sector de carga.

Equipada com motor
DIESEL · MERCEDES · BENZ

IMOSA
todos os pormenores são importantes

Importadores e Distribuidores Gerais:
SOC. LUSOLANDA, SARL
Escritórios: R. Latino Coelho, 57 — Stands: R. Latino Coelho, 65 - Av. da República, 54 - Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA
Assistência técnica dada pela rede AUDI - NSU em Portugal

DESPORTO

Cassius Clay preferia que o combate com Jerry Quarry tivesse chegado ao 10.° assalto

ATLANTA, 28. — (A. N. I.) — No fim do combate contra Jerry Quarry, Cassius Clay, com os jornalistas reunidos á sua volta, disse que tinha pena de que a sua vitória não tivesse sido obtida ao fim de dez «rounds», para ser mais convincente.

Quarry é um homem difícil de atingir, bastante mais do que Joe Frazier virá a ser — declarou o campeão, que não desistiu de recuperar o título mundial dos «pesados» actualmente na posse de Frazier.

Parecendo fresco, Clay acrescentou que se sente mais forte agora do que quando foi forçado a retirar-se, em 1967 com a perda da sua licença de pugilismo.

«Com excepção de dois golpes sortes nunca fui atingido a sério — observou o pugilista negro

Admitiu ainda que se sentira nervoso e tenso ao princípio, embora nunca duvidasse de que conseguiria regressar ao primeiro plano do pugilismo, ao cabo de um afastamento de três anos e meio.

Voltou a referir-se a Quarry, e disse que ele é um pugilista de qualidade, com bom jogo de pés e hábil a desviar os golpes ou a neutralizar-lhes os efeitos, mas salientou:

«Se ele não tivesse tomado a iniciativa, teríamos tido, talvez, um combate de dez assaltos, o que me daria a oportunidade de fazer o que queria, para melhor me convencer a mim próprio».

Clay acrescentou que está pronto para voltar ao ringue dentro de poucas semanas, mas que, por enquanto, não sabe quem poderá ser o seu próximo adversário.

Várias vezes, antes deste combate, Clay, contra o que era seu hábito, recusou-se a predizer em que assalto derrotaria o adversário. Depois da luta, porém, exibiu um desenho que tinha feito, mostrando esse momento.

A condizer com a realidade, o desenho apresenta-o a ser desviado para um canto neutral pelo árbitro que lhe diz: «Está tudo acabado, Cassius». Mas não indica o assalto

Depois do combate, o antigo campeão recebeu o prémio «Rev. Martin-Luther King», entregue pelo sucessor de King, pastor Ralph Abernathy, que disse:

«Este prémio vai para um grande desportista e atleta que nos deu esta maravilhosa noite».

Assistiu ao acto a viuva do «líder» negro, Coretta King.

V. GUIMARÃES-HIBERNIAN

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a iniciar-se, em Guimarães, o jogo entre as equipas de futebol do Vitória local e do Hibernian, para a segunda eliminatória da «Taça das Feiras».

Como se sabe, no primeiro jogo, realizado na Escócia, o Hibernian ganhou por 2-0.

Do jogo que vai começar contamos dar informações ainda hoje, na nossa «edição da noite».

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Da Sociedade Musical e Escolar Cruz - Quebradense: torneio de basquetebol, na sua sede, ás 22.

LUTA GRECO - ROMANA — Campeonato Nacional de 2.ª série (juvenis), nas instalações de luta do Estádio da Luz, ás 21.

Assunto de momento: o ciclismo do Benfica

APENAS QUATRO (ENTRE DEZ) CORREDORES ESTÃO CONSIDERADOS «ISENTOS DE CULPA»

SEVERO CASTIGO PARA FERNANDO MENDES • PEDRO MOREIRA, MANUEL CORREIA E JOÃO PINHAL TAMBÉM SERÃO PUNIDOS • AMÉRICO SILVA E AUGUSTO CARDOSO ABANDONARAM O CLUBE

Com o levantamento da suspensão da actividade da secção de ciclismo do Benfica, conforme o decidido pela assembleia geral de segunda-feira, coloca-se agora aos dirigentes do clube o problema da orientação a seguir para sanear o ambiente naquele sector e da reestruturação da sua equipa de profissionais.

No respeitante ás directrizes a adoptar na actividade futura do ciclismo, está uma comissão, presidida pelo sr. Damasceno Covas, encarregado de proceder a um estudo profundo da situação e elaborar um projecto sugerindo as soluções convenientes — trabalho naturalmente demorado, mas que terá de ser concluído a tempo da assembleia o apreciar no prazo máximo de 60 dias.

Entretanto, porém, outros problemas terão de ser desde já enfrentados pelo clube, como sejam definir as penas a aplicar aos incriminados no caso do abandono colectivo da equipa da «Volta», isto é, ao treinador Francisco Valada, e aos corredores Fernando Mendes, Américo Silva e Augusto Cardoso, que o inquérito apontou como principais responsáveis.

A julgar pelas declarações que foram feitas na assembleia pelo porta-voz da Direcção, tudo indica virem os serviços do treinador a ser dispensados pelo clube, pondo-se, desde logo, a questão da escolha de um novo técnico.

Fernando Mendes será, naturalmente, punido com severidade, podendo manter-se suspenso durante um largo período de tempo.

Quanto aos casos de Américo Silva e Augusto Cardoso, estão automáticamente resolvidos. O primeiro ausentou-se para o estrangeiro e o segundo decidiu abandonar o ciclismo.

Parece também ainda muito provável que Pedro Moreira e Manuel Correia sejam igualmente punidos, por falta de sinceridade nas declarações que prestaram em inquérito.

Com o afastamento de Américo Silva e Augusto Cardoso — que, se permanecessem no clube, seriam, provàvelmente, expulsos — o quadro de profissionais do Benfica encontra-se desde já reduzido a oito unidades. Desses oito corredores, três terão de cumprir

AMÉRICO SILVA:
Tudo indica que terminou a carreira do vencedor da Volta-68

castigos que os afastarão também da actividade durante os próximos tempos, talvez para além mesmo do início da próxima época de estrada, em 14 de Fevereiro.

Restam, pois, ao Benfica, aptos a participarem nas primeiras corridas, apenas cinco ciclistas: João Pinhal (se lhe couber uma penalidade pequena, como parece), José Eduardo Santos, Fernando Vieira, António Martins e José Martins.

De qualquer modo o Benfica poderá inscrever esses oito corredores até ao dia 15 de Novembro, prazo regulamentar para os clubes regularizarem na Federação a situação dos seus profissionais.

Isto significa que o clube terá de normalizar a sua secção de ciclismo em pouco mais de 15 dias, não deixando, possivelmente, de encarar a possibilidade de obter alguns reforços recrutados no exterior ou dentro do próprio clube, com o aproveitamento de algum amador com a pontuação necessária para passar a profissional.

Entretanto levantar-se-á o problema da escolha de um treinador para, no mais curto prazo possível, assumir a direcção técnica da equipa.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

- COMO PLANEAR A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO?
- COMO PROGRAMAR, LANÇAR E CONTROLAR UM PLANO DE PRODUÇÃO?
- COMO GERIR OS MATERIAIS?

Estes são alguns dos mais importantes problemas tratados no curso que interessa a:

— Directores de Produção

— Chefes dos Serviços de Planificação

— Chefes de Fabricação

NORMA

GESTÃO DO PLANEAMENTO

E DO CONTROLE DE PRODUÇÃO

CURSO — 30 horas
de 9 a 13/NOV/1970

A NORMA oferece este curso que será orientado de uma forma PRÁTICA, de acordo com a sua óptica de adaptação às necessidades das empresas nacionais. **Estudos de casos. Simulação de uma produção contínua. Lançamento de lotes cíclicos de uma fabricação tipo série.**

A orientação estará a cargo de JOSÉ FIGUEIREDO COSTA — Eng.º Mecânico pelo I. S. T. O monitor tem oito anos de experiência como consultor de problemas de organização na Construção Mecânica, Planeamento e Controle de Produção e Formação de Pessoal.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122 - 5.º — LISBOA — Telefone 767711/12

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O ANO DE 1971

1.° TRIMESTRE

N.º 1 — Fornecimento de HORTALIÇAS
N.º 2 — » » BATATAS
N.º 3 — » » FRUTAS
N.º 4 — » » CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS E SEUS DERIVADOS

2.° SEMESTRE

N.º 5 — Fornecimento de AZEITE E ÓLEO DE AMENDOIM
N.º 6 — » » BACALHAU
N.º 7 — » » BOLACHAS, BISCOITOS E CACAU PURO
N.º 8 — » » CRIAÇÃO
N.º 9 — » » OVOS
N.º 10 — » » ARTIGOS DE CONFEITARIA
N.º 11 — » » LACTICÍNIOS (MANTEIGA E QUEIJO)
N.º 12 — » » MARGARINA
N.º 13 — » » MASSAS ALIMENTÍCIAS
N.º 14 — » » PÃO
N.º 15 — » » VINHOS E VINAGRES
N.º 16 — » » PEIXE CONGELADO
N.º 17 — » » LEGUMES

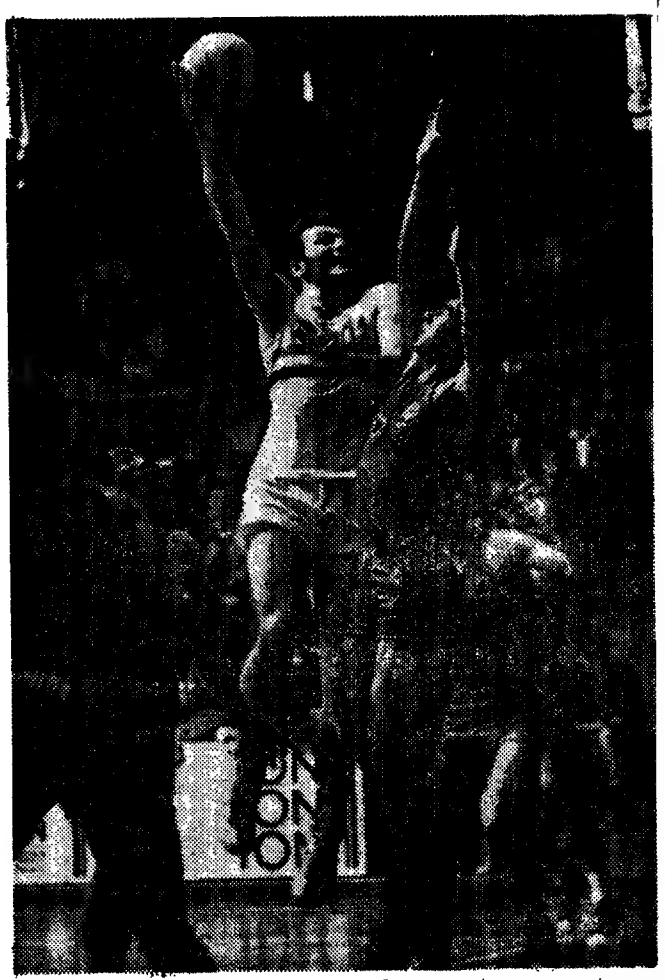
Recebem-se propostas até às 9 e 15 horas do dia 9 do corrente para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Outubro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Alexandre Pinheiro*

BENFICA-HONVED EM BASQUETEBOL



Esta gravura mostra-nos, num lançamento ao «cesto», o magnífico basquetebolista hungaro Odön Lendray, 79 vezes «internacional» e um dos melhores jogadores da equipa do Honved, adversário do Benfica na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Os jogos realizam-se nos dias 5 e 12 de Novembro próximo, respectivamente em Lisboa e em Budapeste. Os hungaros são (como é óbvio) favoritos, mas espera-se interessante oposição por parte do Benfica, cuja equipa foi agora valorizada com um novo jogador-treinador norte-americano

O atletismo português no «S. Silvestre» e no Congresso de Paris

Na Federação Portuguesa de Atletismo foi já recebido convite para a participação de um atleta português na famosa corrida de S. Silvestre, que se realiza em S. Paulo na ultima noite do ano.

O representante da F. P. A. será escolhido através de uma prova de selecção a realizar no dia 13 de Dezembro nos arruamentos do Estádio Nacional.

Entretanto, aquela Federação far-se-á representar (pelo seu presidente, Gilgerto Cardoso) no 1.º Congresso da Associação Europeia de Atletismo, que se realiza em Paris de 6 a 9 de Novembro. Estando incluída na ordem de trabalhos a organização do calendário europeu para 1971, haverá que ter algumas esperanças em que a presença de Gilberto Cardoso abra algumas portas para um contacto internacional muito necessário aos nossos atletas. Não tem sido fácil conseguir esse contacto internacional por manifesto desinteresse dos nossos pretendidos adversários, que (naturalmente) não se têm entusiasmado com perpectivas que não lhe prometem grandes proveitos.

Outro congresso (este nacional), realiza-se no dia 21 de Novembro, para tratar de vários assuntos, um dos quais está a despertar interesse: o regime de transferências.

VOLEIBOL

O F. C. Porto defronta no domingo o Atlético de Madrid

No Porto, está a despertar grande interesse a visita da equipa do Atlético de Madrid, para defrontar o F. C. Porto em jogo da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões de Voleibol. A partida efectuar-se-á no domingo, ás 21 e 30, no pavilhão do Lima.

Para o encontro da 2.ª «mão», em Madrid, o clube portuense abriu inscrições e recebeu já algumas adesões. A viagem será feita de avião.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

31 DE OUTUBRO

DEPOSITE NA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

E NAS OUTRAS

CAIXAS ECONÓMICAS

ALMEN 080170

Inaugurou-se hoje em Madrid o 1.º Congresso Ibérico de Fundição

com a presença do engenheiro Rogério Martins

No Palácio Nacional de Congressos e Exposições, de Madrid, inaugurou-se esta manhã, pelas 10 horas, o 1.º Congresso Ibérico de Fundição organizado pela Associação Portuguesa de Fundição, de colaboração com a Associacion Tecnica de Fundicion e do Centro Nacional de Investigaciones Metalurgicas, de Espanha. Simultaneamente, inaugurou-se também uma exposição de peças moldadas, maquinaria e produtos para a fundição.

A cerimónia inaugural foi presidida pelo secretário de Estado da Indústria de Portugal, engº Rogério Martins, e pelo ministro da Indústria de Espanha.

Há muita coisa que corrigir na colaboração luso-espanhola

Durante a sessão inaugural, o presidente da assembleia geral da Associação Portuguesa de Fundição, engº Francisco de Almeida e Sousa, preconizou uma mais íntima colaboração entre Portugal e Espanha, afirmando a certa altura:

«Quero ser sincero e por isso tenho que dizer que não acredito que, em Portugal como em Espanha, de um lado e do outro da fronteira, não haja quem pense, ou antes, haja quem não pense que, a bem dos dois povos, há muita coisa que corrigir na colaboração que nos prestamos e, sobretudo, nos planos dos nossos futuros».

E mais adiante:

«Há que modificar muita coisa. A principiar pelas comunicações que nos ligam. Nem todas serão por certo dignas do mundo em que vivemos. Quero no entanto saudar aqui quase com um sentimento de vitória que a inveja de muitos anos torna mais vivo — inveja da Europa dos canais que as nossas montanhas nos impediam — quero saudar aqui a primeira ligação á escala da Europa que Portugal, assim o espero, dentro de poucos anos irá pôr ao serviço e á disposição da Espanha: a canalização do rio Douro há-de trazer em breve o mar a Leão e a Castela e há-de permitir aqui o desenvolvimento de potencialidades que, assim bloqueadas, nem sequer adivinhamos.

«Mais do que dreno das pobres montanhas que atravessa em Portugal, confio que o Douro navegável venha a ser por ventura a mais directa porta aberta para o mar da já hoje tão rica continentalidade espanhola. E, cumulativamente, mais um forte traço de união — de união e de interesse — entre os dois povos. Outros tempos se aproximam. Hoje vai-se de Madrid a Lisboa — e se não ao Porto, que fica mais perto, não é certamente por culpa espanhola — vai-se de Madrid a Lisboa em menos tempo do que, quando os nossos pais nasceram, se iria daqui a Toledo ou Ávila. As nossas ideias não podem continuar a ser só as dos nossos pais, têm que ser outras, têm que corresponder ás coordenadas da nossa vida e do nosso tempo.»

À sua chegada a Madrid, o engº Rogério Martins declarou a sua satisfação por estar de novo em Espanha, acrescentando:

«Embora a visita seja muito curta, pois só estarei um dia, espero que seja frutífera e proveitosa para a melhoria das relações hispano-portuguesas neste sector da fundição».

*

O Congresso Ibérico de Fundição durará até 30 do corrente.

«O capitalismo leva a uma materialização dos valores sociais»

—afirmou (no C. A. D. E.) o prof. Oliveira Ascensão

«O regime vigente deve ser substituído, através de uma reforma progressiva, por outro regime que corresponda á condição da sociedade portuguesa» — afirmou o prof. dr José de Oliveira Ascensão, ao falar sobre «A empresa e a propriedade», no Centro de Aperfeiçoamento de Dirigentes de Empresa.

O conferencista começou por demonstrar que, destinando-se os bens exteriores, por natureza, ao uso de todos os homens, essa finalidade pode ser atingida mediante um regime de apropriação privada.

«Seria um falso silogismo pretender que, se a propriedade privada de bens de produção é de Direito Natural e o regime económico vigente, o capitalismo, se baseia nessa propriedade, o capitalismo é emanação do Direito Natural» — disse, mais adiante, o prof. Oliveira Ascensão, que acrescentou:

— Na realidade, há vários regimes económicos que podem admitir essa propriedade; e o capitalismo, assentando toda a economia no lucro, leva, necessàriamente, a uma materialização de todos os valores sociais.

EM CASTELO BRANCO

Foi colectivo o recurso (para o Supremo Tribunal) dos vereadores demitidos

CASTELO BRANCO, 28 — Cinco dos seis vereadores da Câmara Municipal desta cidade demitidos no Verão passado por decreto de 5 de Agosto, que estabeleceu o regime de tutela para o Município recorreram da decisão para o Supremo Tribunal Administrativo, em Lisboa, estando encarregado do recurso, que foi colectivo, o advogado dr. Albano de Pina.

O citado decreto demitiu seis vereadores, mas um deles o agente técnico de Engenharia sr. António Ribeiro Rosinho, integrado entretanto na comissão administrativa do Município não figura no recurso. Os restantes são os srs. drs. João Folgado Correia e José Vasco Mendes de Matos, e os srs. Domingos dos Santos Bio, Artur Domingos Ribeiro e Duarte Marques Vilela.

Assaltado um estabelecimento na Av. de Roma

Por meio de arrombamento de uma janela, foi assaltado um estabelecimento de bijutaria, situado no n.º 12-B da Avenida de Roma, propriedade da srª D. Maria Odete Andrade Candeias Sternberg. Foram roubados, entre outros objectos bolsas de tartaruga cadeiras mesas articuladas, baldes para gelo, taças de vidro, ferramentas, e caixas com anéis e isqueiros.

O montante do furto ainda não foi determinado.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Amélia Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote

Na sua residência, Rua Andrade Corvo, 42, faleceu esta manhã a srª D. Amélia Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote. Era viúva do dr. Agostinho Gonçalves Rapazote, mãe da drª D. Maria Adelaide Rapazote Fernandes, prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, dr. Adelino Cavaleiro de Ferreira e dr. Agostinho Cavaleiro de Ferreira; sogra do dr. Manuel Fernandes, D. Maria Augusta Cavaleiro de Ferreira, D. Maria da Graça Freire de Andrade Cavaleiro de Ferreira e drª D. Maria Adelaide Cavaleiro de Ferreira; e tia do dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, actual ministro do Interior, engº Francisco Cavaleiro de Ferreira e D. Amélia Cavaleiro de Ferreira.

O corpo ficará em camara-ardente na igreja de S. João de Brito, onde, amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa, saindo o funeral cerca das 15 para Bragança, terra da sua naturalidade.

LOTES COM PINHAL
JUNTO A ÓPTIMA PRAIA

«RECOMENDADA ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS»

DESDE 65 CONTOS, VENDEM-SE LOTES COM ÁREAS DE 500 M2.
INFORMAÇÕES: TELEFONE 22 99 65

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	—	—
Externo 1ª Série ©.	600$	—	600$
Externo 3ª Série	—	—	750$
Externo 3ª Série ©.	—	700$	—
Cautelas 3ª Série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	845$	—	—
A P T 5% 58	845$	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	860$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	890$	—
C U F 6% 68	—	—	930$
Gás Elect 4% 48	—	—	840$
Gás Elect 4 1/2% 51	850$	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	800$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	945$
H E A Alentejo 5%	790$	785$	790$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	950$	960$
H E Douro 5%	—	750$	765$
H E Douro 6%	—	950$	960$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	910$	930$
H E Zêzere 5% 55	750$	750$	—
H E Zêzere 5% 57	—	745$	750$
Lisnave 5%	—	915$	—
Metropolitano 4%	910$	910$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	930$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	790$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	900$	—
Sacor 5% 60	810$	—	—
Siderurgia 5% 2ª	—	—	740$
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	740$	—	750$
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Buz	77$	77$	77$5
Cabinda	210$	208$	211$
Diamantes Angola	2.450$	2.450$	2.500$
H E Revué	670$	650$	700$
Ilha do Príncipe	—	750$	800$
Moçambique	181$	180$	182$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	426$	426$	430$
Zambézia	78$	78$	78$5
Diversos			
Cidla	6.750$	6.750$	6.800$
Cim Leiria	4.500$	4.400$	4.600$
Com Tejo	—	8.000$	8.500$
Cor Navegação	—	1.445$	1.455$
C U F	1.580$	1.550$	1.600$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.650$	3.700$
Petroquímica	1.650$	1.650$	1.660$
Port e Colónias	—	1.400$	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	1.055$
Port Tabacos	697$	695$	700$
Sacor	4.450$	4.400$	4.450$
Siderurgia Nac	2.190$	2.170$	2.200$
Socel	—	—	3.270$
Tabacos de Portugal	—	—	1.700$
Tabaqueira	—	—	7.000$
U F Azoto	780$	777$	785$
Água Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
C P Electricidade	1.182$	1.181$	1.182$
C P Electricidade nom	1.179$	1.178$	1.180$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.700$	800$
Gás Electr	423$	422$5	423$5
H E Alto Alentejo	179$	178$	179$
H E Norte Portugal	270$	262$	270$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	186$5	186$	86$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	122$8	26$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 363066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.260$	2.260$	2.270$
Alentejo	1.124$	1.123$	1.125$
Angola	—	3 500$	3 580$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8 500$	—
E Santo	21 000$	21 000$	21 100$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S P	—	—	—
Fomento	—	2 450$	—
L G Açores p	6 900$	6 850$	6 950$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.000$	6 000$	6 005$
Portugal n	3.100$	3.100$	3 120$
Portugal p	—	4.050$	4 200$
Totta Aliança	—	6 020$	6 300$
Ultramarino n	3.420$	3.400$	3.440$
Ultramarino p	3.840$	3 840$	3.950$
Seguros			
Alentejo	158$	158$	158$5
Douro	—	—	—
Mundial	980$	970$	990$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	55.000$	65 000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag Cassequel	665$	663$	670$
Ag Incomati	—	1 800$	2 000$
Ag Neves	—	420$	450$
Ag S Tomé e Príncipe	—	280$	285$
Boror	—	78$	90$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	21/10/70	27/10/70	28/10/70
GERAL	146,8	147,1	148,5
METROPOL.	139,8	140,5	141,1
ULTRAM.	197,9	195,8	202,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$403	$418
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 21.45
NOITE DE ESTREIA!
Ugo Tognazzi e Dalida juntos na mais desconcertante das comédias!
CASAMENTO À ITALIANA
Um filme que faz rir e dá que pensar!

Às 18.30 (Adultos):
«A VIDA DE UMA MULHER»
Última exibição
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 553134/5
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Color
3.ª SEMANA
A vida de um homem que alterou o curso da história e da liberdade
CROMWELL
com **Richard Harris** e **Sir Alec Guiness**

SESSÃO CLÁSSICA
Hoje, ás 18.30:
(Adultos) - Technicolor
O apaixonante documento que todos desejam rever
MUNDO CÃO

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
CINEMA NOVO!
CINEMA VERDADE!
O CERCO
com **Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.15 e 21.30
O último filme de **Sharon Tate**
12+1 DOZE MAIS UMA
com **Vittorio Gassman — Orson Wells e Vittorio de Sica**
Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 18560
Às 21 horas
OS INTOCÁVEIS
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
Ar condicionado

ESTREIA DE HOJE
Casamento à italiana — no MUNDIAL

ROMA
(Adultos) Tel 727778
As 15.30 18.3. e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comedia
DOZE MAIS UMA (12 + 1)
TECHNICOLOR
com **Vittorio Gassman, Sharon Tate, Orson Wells e Vittorio de Sica**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O amor acontece quando menos se espera. Julgavam não haver mais surpresas na suas vidas.
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradução do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com **JOHN WAYNE**

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
As 14, 16.30, 19 e 21.45
Pela primeira vez no esplendor insuplantável dos 70 m/m
A obra imortal de **William Shakespeare**
JÚLIO CÉSAR
com **Marlon Brando**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O DESTINO MARCA A HORA MADRAGOA

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY
QUANDO O JOGO É O AMOR

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
HOJE, ás 15.15 18.15 e 21.30
O último filme de **Claude Lelouch**
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
com **Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot**

BERNA
(Junto a Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel 776098
As 18.30 e 21.45
Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de **Jacques Deray**
BORSALINO
A história de dois homens á conquista do Mundo!

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme irónico, poético e malicioso
OS AMANTES
com **Jeanne Moreau e Jean-Marc Borv**

LIDO
(M 17 anos) Tel 5[illegible]
As 21.30 horas
Uma divertida comédia onde tudo o que podia ser trágico faz rir
O ANJINHO
com **Vittorio Gassman**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma fabulosa epopeia num espectáculo de excepcional grandeza
CUSTER, O HERÓI DO OESTE
com **Robert Shaw**

ODEON
(M 17 anos) Tel 426283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2 MESES ENCHENTES!
6.ª SEMANA
DE GARGALHADA
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de **Henrique Campos**
Segundo a famosa comédia de **André Brun**
com **Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio**

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
com **Gina Lollobrigida**

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
OS PÁRA-QUEDISTAS O ÚLTIMO DESAFIO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15 18.30 e 21.45
5.ª Semana de êxito
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
As 21 horas
O CASO DA JANELA ROUBADA
O SÉTIMO DIA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
O Oeste tal como era num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
c/ **Robert Mitchum e George Kennedy**

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M. 12 anos)
O CASO DA JANELA ROUBADA
O SÉTIMO DIA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com **Burt Lancaster Jean Seberg e Dean Martin**

QUINZENA DE OBRAS-PRIMAS
Hoje — (Adultos) — 18.30 h. «A CONDESSA DE HONG-KONG», de **Charles Chaplin** com **Sophia Loren e Marlon Brando**
Dia 30: «As Badaladas da Meia-Noite» (Adultos)

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Extraordinários e autênticos episodios filmados na selva
SAFARI AFRICANO
Uma realização de **Ron Shanin** que durou cinco anos e meio em rodagem
Comentado em português

* outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2[illegible] e 45: «O vison voador» (7 anos).
MARIA MATOS — Às 2[illegible] e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS
JARDIM — As 2 : «A roleta da morte» (12 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «A vergem da floresta» (17 anos)
PARIS — As 21: «Casamento á americana» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A ratoeira» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A vingança do condenado» (12 anos)
ARCO ÍRIS — As 2 : «Sete contra todos» (2 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem de Oklahoma» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Assalto ao Centro Nuclear» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem tatuado» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Adriana rapariga de Roma» (17 anos)
PALÁCIO — Às 2[illegible] e 30: «O Executor» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «América dos meus sonhos» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Destino marca a hora» (12 anos)
BARREIRO — GINASIO — As 2 : «Popi» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Correio vai á guerra» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A sangue-frio» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 2 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos.

● PORTO

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Bodas de Sangue», pela Companhia do T E P (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 2[illegible] e 45: «Pirá frente Brasil» (2 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: Concerto coral sinfónico (12 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 2[illegible] e 30: «Arabela» (7 anos
BATALHA—As 2[illegible] e 30: «O que há de novo gatinha» (17 anos).
TRINDADE—Às 2 e 30: «Cromwell» (12 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «A minha noitem em casa de Maude» (17 anos)
OLIMPIA—Às 21 e 30: «Sonata» (7 anos.
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Cotts para os 7 magníficos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os ambiciosos» e «O estranho caso de Daisy Clover» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30. «Encruzilhada para uma freira» (12 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O reino de Buda» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Munie ou tempo de um regresso» (17 anos)
AVENIDA — Às 2[illegible] e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
TIVOLI — Às 2[illegible] e 30: «Jamaica» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R Ernesto Silva 8 (T 2048
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Te 2432089
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (Te 2430058
PAREDE — Gnnche, Av da Republica 87-A (Tel 247 204
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira J-A-5 A Te 260 6
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9, n 4 (Tel 2803 4 Cascais, R Conde de Monte Real— B das Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Mete, Pr D João [illegible], Lote 46 — B, Janeiro (Tel 932756 Central, Av Cardoso Lopes 25 (Tel 9322 0 Igreja, P da Igreja, 22-A (Te 937740 Jardim, Av onde de Oeiras ola 1 - Reboleira (T 938424).
DAMAIA — D. João V Av Gurgel do Amaral, 2-A (tel 97 04 61).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950 7 Simões Lopes— Av Elias Garcia 5 (Tel. 950123
CACEM — Central, R [illegible] 55 (2940034)
MEM MARTINS—Quimica Mem Martins, 285 (T. 29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes, L Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980 55.
VENDA NOVA — Nova, Rua Eras Garcia, 0 (Tel. 9839 20)
COLARES — Colares, Abreia (Telefone 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE —Gameiro, L António dos Santos Jorge, 5 (Telef 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Belo Rosa, 8 Te 24250
ALMADA — Gelano, R. Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 21-B (224 4).
BARREIRO — Higienica, R D Manuel I, 78 (Telef. 22730 7).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg 5 de Outubro 62 (T 270 2)
MOITA — Silva Rocha, P da República 6 (Tel. 239029
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (Te 230082)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar Te 22947)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (T 23425) Barros —B Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho, R Parva Coelho 38 (Tel 22 8560)

● PORTO

Alfredo de Barros Sucs., Costa Cabral 240 (Tel. 40593 Boavista, 60 (Tel 25443 Botelho, R do Alegria, 86 Te 40069 Central, Rua de Santo António, 203 (Tel 2 684 Costumil, Rua de Contumil, 50 (Te 45755 Corujeira, Rua R do Lameiro 473 (Te 5 928 Garantia, Rua Fernandes Tomaz 696 (Te 24645 Lemos & Filhos, Ld.ª Praça de Carlos Alberto, 3 (T 2 309) Mese Rua do Campo Alegre 92 (Te 64450) Peninsular, Rua Chã, 00 02 Tel 20707) Pinheiro Manso, R S João de Brito 25-29 (T 60692) Sá, Rua Vale Formoso, 8 (Te 40427 Serpa Pinto Rua de Serpa Pinto, 645 (Te 48696) Foz, Rua Senhora da Luz, 382 (Te 680 27).

● COIMBRA

Vilaça — Rua Ferreira Borges (tel. 22043); Neves Mergao — Rua da Moeda (tel 23738); Baptista — Praça da Republica (tel. 23747); Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (tel 22804)

SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O MUSEU DR. JOAQUIM MANSO, NA NAZARÉ FOI CRIADO PELO CONSELHO DE MINISTROS

O Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, tem a partir de agora existência legal. Assim o decidiu o Conselho de Ministros na sua reunião de ontem á tarde, em São Bento. Há dias que o ministro das Finanças despachara o processo, dando os meios de levar por diante a iniciativa.

Deve-se essa iniciativa fundamentalmente a Amadeu Gaudêncio, que um dia comprou a casa a esse que fora fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, e há dois anos a ofereceu ao Estado para nela ser instalado o Museu Etnográfico e Arqueológico da Nazaré. Nome de baptismo para a instituição o do antigo dono da casa que se havia anos atrás ligado de amizade funda pela Nazaré, depois a ela ser trazido por Amadeu Gaudêncio seu amigo de longa data.

O Museu, para o qual se encontra já recolhido diverso material e que poderá vir a ser realmente um repositório magnífico de peças de grande valor para a história da Nazaré e seus usos e costumes, foi entregue ao Estado em 12 de Fevereiro de 1968, tendo assinado a escritura o representante do Ministério das Finanças e o sr. Amadeu Gaudêncio, em cerimónia que teve raro esplendor.

A casa, de alpendre virada a nascente, encontra-se situada no Sítio, e a uns cem metros do grande templo da Senhora da Nazaré. Organizou-se logo a seguir o grupo dos Amigos do Museu da Nazaré que conta com valiosas adesões e que poderá ainda conjugar todas as boas vontades e dedicações, tornando-se em verdadeiro núcleo irradiador da história e da cultura no centro de pesca tão importante como a Nazaré.

Entre os obreiros do Museu Etnográfico e Arqueológico dr. Joaquim Manso citemos, além do seu instituidor e nosso amigo sr. Amadeu Gaudêncio, aquele culto estudioso que foi Eurico de Castro e Silva, que ainda assistiu á escritura de escritura de doação, mas não verá já o Museu a funcionar porque se foi embora entretanto, o dr. Eduino Borges Garcia, que tanto tem estudado a arqueologia da região e tão a peito tomou a instituição, o prof. J. Vieira Natividade, que também não verá a realização de um dos seus sonhos, e o dr. Bairrão Oleiro, que no Ministério da Educação Nacional tem orientado quanto se refere ao Museu Dr. Joaquim Manso.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

EMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 25°,5, mínima, Figueira de Castelo Rodrigo — 2° 5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, excepto a norte do rio Mondego, onde estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco a moderado e predominava de Leste; havia trovoado em algumas regiões do Sul

9 HORAS DE HOJE — Porto, 14 Penhas Douradas, 11°; Coimbra 16°; Portalegre, 8°; Lisboa, 16°; Faro, 18° e Funchal 20°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do Norte, céu pouco nublado e vento fraco; nas regiões do Centro e Sul, céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Leste e possibilidade de aguaceiros e trovoadas dispersas, em especial no Algarve.

Amanhã
Nascer ás 8
Ocaso 18 e 42

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 56 (3,9 m), 5 e 05 (3,9 m) **Dia 29** — 3 e 24 (3,9 m); 15 e 40 (3,9 m). **Dia 30** — 3 e 56 (3,9 m), 16 e 11 (3,9 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 32 (1,3 m), 20 e 50 (1,2 m) **Dia 29** — 9 e 03 (1,1 m); 21 e 20 (1,1 m) **Dia 30** — 9 e 37 (1,1 m); 21 e 53 (1,0 m)

VAI SUBIR O PREÇO DO PÃO EM COIMBRA?

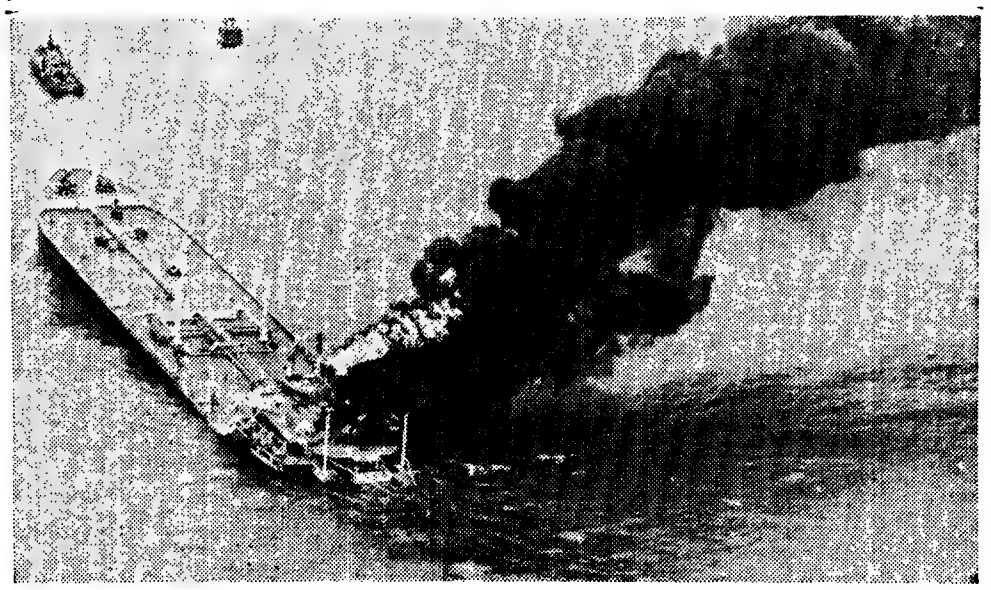
COIMBRA, 28 — Tratado o problema cerealífero, logo foi tornado público pelas autoridades que o pão não subia de preço. A população de Coimbra — cidade onde se come o pão mais mal fabricado do País —, uma vez que não lhe melhoravam a qualidade, sentiu-se pelo menos satisfeita com a notícia de que o preço não aumentava. Na verdade, do mal o menos. E porque não aumentava, lá se ia aguentando a coisa até que melhores dias aparecessem.

Todavia, não tardou que o público ficasse em sobressalto, pois os vendedores anunciam que o preço do pão fornecido ao domicílio vai aumentar para $50. Segundo eles, até aqui a padaria entregava o pão ao vendedor para o vender ao domicílio a $40, e corriam por sua conta a percentagem devida ao vendedor e outras regalias que fazem parte do contrato. Agora, segundo nos disse o nosso vendedor, a padaria entrega o pão ao vendedor a $40 sem mais nada, pelo que o vendedor tem de vender o pão ao domicílio a $50 a fim de «tirar» o seu ordenado, pois não vai trabalhar de graça.

Não sabemos se as padarias podem proceder desta forma, isto é, se podem tirar aos vendedores todas as suas percentagens, deixando ao público o encargo de lhes pagar. Se assim é, embora oficialmente se declare que o pão não aumenta de preço, na prática, como se vê, aumenta dez centavos em cada unidade — o que é uma subida considerável.

Pode muito bem ser que haja abuso das padarias, ou do vendedor, ou mesmo que o aumento seja legal. De qualquer forma, parece-nos que quem de direito deve esclarecer o público de maneira a evitar que haja especulação da padaria ou do vendedor. Se, na verdade, a lei autoriza o aumento para pagamento dos honorários dos vendedores, também esse esclarecimento deve ser dado ao público para que este saiba as leis em que vive.

Comer mau pão, e ainda por cima mais caro do que noutras terras, parece-nos sacrifício demasiado para a população de Coimbra.



O PETROLEIRO «PACIFIC GLORY», que se incendiou após colisão com outro petroleiro. O acidente causou vítimas e criou o perigo de uma «maré negra» na costa sul da Inglaterra

A CRIAÇÃO DA SEDES

(Continuação da 1.ª página)

Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, da Zona Sul e Centro, reuniram-se pela primeira vez desde que foi autorizada a constituição da entidade. Presidiu o dr. Carlos Augusto de Almeida, tomando lugar na mesa os drs. Ataíde Ferreira e Castro Caldas, o arquitecto Mário Bruxelas e o dr. Rui Vilar.

Os fundadores deliberaram cometer á comissão que se tem ocupado da organização da SEDES o encargo de proceder aos actos preparatórios para a constituição da assembleia geral ou congresso, que por sua vez elegerá o primeiro Conselho Coordenador e o secretário-geral da Associação, bem como os demais órgãos sociais de âmbito nacional e regional.

No próximo dia 30 haverá no Porto idêntica reunião preparatória, para os proponentes-fundadores residentes na Zona Norte.

MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS

COMUNICADO

O Movimento dos Homens Cristãos de Negócios, movimento apenas consagrado à difusão da mensagem de Cristo e aberto, por conseguinte, a todos os cristãos, vem por este meio tornar público:

I — Que é absolutamente estranho à organização da reunião efectuada no Pavilhão dos Desportos, no passado dia 19 do corrente mês;

II — Que é absolutamente estranho à vinda do Dr. Shiliró a Portugal;

III — Que desaprova em absoluto quanto nessa reunião se passou.

Lamenta, ainda, este Movimento que práticas de exorcismo e outras se tenham feito confundir com os mistérios do Poder Divino. Ao fazer este comunicado, o Movimento tem em pensamento a doutrina cristã e todos os cristãos portugueses, e neste caso concreto muito especialmente os nossos irmãos evangélicos, particularmente feridos por um acidente reprovável, motivo, porventura, de uma possível situação confusional injusta e que interessa esclarecer, que esclarecida está em todos os espíritos de boa fé.

Encerramento da Temporada Lírica no Coliseu do Porto

PORTO, 28 — Depois de uma época triunfal, encerra-se hoje, no Coliseu do Porto, a temporada lírica de 1970. Serão cantadas as óperas «Rita», de Donizetti, e «Cavaleria Rusticana», de Mascagni.

Na primeira, actuam Elsa Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva. A encenação é de Alvaro Benamor.

Na primeira, actuam Elsa cagni, actuarão Teresa Barbieri, Carlos Jorge, Luís França, Manuel Piçarra e Maria Ramos. A encenação é de Gino Bechi. A direcção de ambas as obras é do maestro Álvaro Cassuto.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TERMAS DE MONFORTINHO

(Aviso)

As Termas de Monfortinho encerram a época no próximo dia 15 de Novembro

ESTA A TEMPO DE FAZER O SEU TRATAMENTO

PORQUE NÃO APROVEITA?

Para horas mais elegantes eis um casaco redingote italiano de Arezia. É castanho e tem cinto de verniz e gola e orla em mouton rasé.

O ser humano

O homem absurdo é aquele que não muda.

(A. M. Barthelcmy)

Nas grandes coisas os homens mostram-se como lhes convém mostrar-se; nas pequenas, mostram-se como são.

(Chamford)

O homem não é mais do que a série dos seus actos.

(Hegel)

Considerado biològicamente o homem é o mais formidável de todos os carnívoros, e, na verdade, o único que sistemàticamente devora a própria espécie.

(William James)

Mostrem-me um homem feliz e eu mostrar-vos-ei o egoísmo, a maldade, a auto-suficiência, a menos que não seja a ignorância total.

(Graham Greene)

ENTRE NÓS

O progresso

Há definições muito elevadas e inteligentes e por aí fora, do progresso. E ele é, sem dúvida, uma bela coisa, e nós ganhamos muitíssimo com ele. Para as nossas avós, mulheres de fogão a carvão ou lenha e roupa lavada em tanque e até em tina, estes nossos electrodomésticos teriam na verdade — se elas os tivessem conhecido —, um ar um tanto ou quanto assustador, maravilhoso e, na realidade, incrível. Somos mulheres felizes, temos de concordar. Fogão a gás ou a electricidade, panela de pressão, batedeira, máquinas para lavar roupa e loiça, aspirador, frigorífico, torradeira, ferro de ligar à ficha, sei lá! E conforme os anos forem passando, os nossos electrodomésticos ir-se-ão, claro está, aperfeiçoando, outros hão-de vir com diferentes objectivos mas sempre para nos simplificar a vida, que coisa admirável. Eis-nos também com a roupa orgulhosamente mais branca a concorrer com entusiasmo e indiferença para a poluição universal. E dizemos «universal» porque o mundo inteiro — ou quase — usa roupa orgulhosamente mais branca. E nós, que escrevemos estas linhas, também, está bem de ver.

A Augusta, nossa criada, (ainda então não nascera a «empregada doméstica»), nossa criada pois em tempos de menina, gostava muito de provérbios, ou não tivesse vindo direitinha da sua aldeia do interior. E a Augusta dizia: «Cada dia três e quatro, chegarás ao fundo do saco», e também «Quanta mais água mais sede».

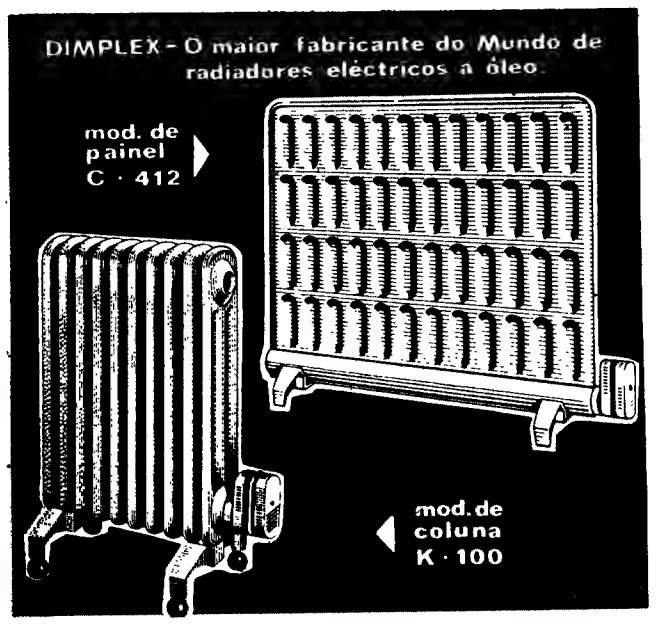
A Augusta não conheceu já os detergentes e nunca viu decerto uma máquina de lavar roupa. Já tinha uma certa idade nesse tempo, portanto... Mas era uma futuróloga que se ignorava. Os banhos de banheira, tomados com tanta frequência espantavam-na. E dizia que se em Lisboa todos faziam o mesmo, um dia destes a água ia acabar e depois não se queixassem.

Nesse tempo ríamo-nos muito com a Augusta porque o mundo nos parecia imenso e inesgotável. No entanto agora fala-se com muita insistência na poluição dos rios e até dos oceanos. E lemos num notável ensaio de Evelyne Sulerot uma pergunta que, na verdade, nos deixa pensativas:

«Mas daqui a quanto tempo continuará a existir em todos os lares essa coisa elementar que se chama água corrente?».

A. M.

Gracioso boné do chapeleiro inglês Rudolf



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

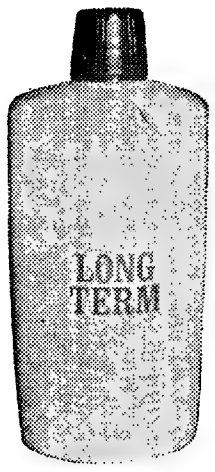
DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo, Com controle de temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera não suja nem seca o ar.

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 56 34 16
PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99

NOVO
LÍQUIDO PARA LIMPAR PRATAS
— DE LONGA DURAÇÃO —



SÓ POR 37$50

FENÍCIA — CASA DOS PNEUS
SEDE: Rua da Prata, 132 — LISBOA-2 — Tel. 32 16 45
FILIAL: Campo Grande, 258—LISBOA-5—Tel. 77 51 19

NOVIDADE FRANCESA
COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

DR.ª ELINA GUIMARÃES

Ferozes piratas e formosas cativas

As notícias de actualidade têm trazido à atenção geral numerosos actos de pirataria (e que pirataria!). Há alguns anos atrás o «pirata» era considerado como francamente cómico e adequado á literatura infantil. Existe mesmo uma revista com este nome. Só se conhecia o célebre «pirata da perna de pau» da canção brasileira e o pitoresco Capitão Hook (Gancho) do delicioso livro britanico «Peter Pan», o qual era perseguido por um feroz crocodilo que, felizmente para o pirata, tinha dentro de si um barulhento despertador...

Como o riso desarma o rancor, nós fomos levados a encarar pirataria e piratas com indulgência absolutamente imerecida.

Esta atitude ilógica torna-se ainda mais ilógica em Portugal que tanto sofreu desse género de agressões.

Não me refiro aos grandes corsários que davam combate ás caravelas, mas aos piratas mais modestos que assolavam a nossa costa, especialmente o troço entre Ericeira e Peniche.

O perigo era de tal gravidade que em certas épocas os homens do litoral não prestavam serviço militar regular, pois considerava-se mais util a sua presença perto dos locais de possíveis desembarques. Por vezes estava alguém permanentemente em vigília nos pontos altos e, no caso de perigo, acendia uma fogueira já de antemão preparada. Imediatamente outras fogueiras eram acesas, os sinos tocavam a rebate e os homens armavam-se, correndo para o ponto atacado.

Junto de Torres Vedras o convento de Penafirme, hoje, felizmente, restaurado, centralizava toda a resistência.

A região não é, nem nunca foi, muito rica, e não havia probabilidade de se tomarem de tesouros fabulosos ou simplesmente valiosos. Estes piratas, que podemos qualificar de «utilitários», procuravam apoderar-se das colheitas de cereais e leguminosas, especialidade local e, principalmente, de mulheres ou, de preferência, de meninas.

Aqui também voltamos a topar ideias feitas e... falsas, Pensa-se que só as muito belas interessam esta espécie de raptores. Mas não é assim, porque as mulheres eram também um valor mercantil.

Ora as donzelas formosas representam empate de capital. É necessário instruí-las em prendas decorativas, comprar-lhes vestuário, adornos, cosméticos. E, no fim de tudo, podem não agradar ao sultão e desagradam de certeza à sultana... Raparigas vigorosas, capazes de assegurar os trabalhos domésticos, eram de colocação muito mais fácil. Convinha apanhá-las muito novas para que se adaptassem sem choradeiras deprimentes. Que pena não termos a história de nenhuma dessas infelizes!...

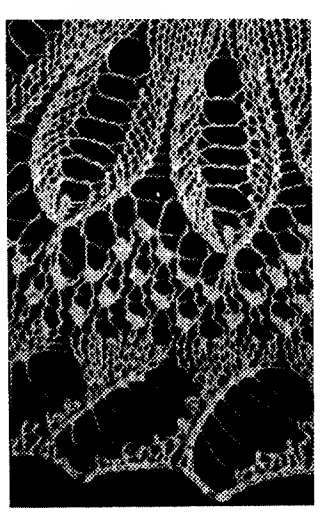
O que não quer dizer que, nestas circunstâncias, a beleza não fosse um risco suplementar. Nas primeiras décadas do século XIX, o poeta francês Lamartine foi viajar no Médio Oriente com a mulher e a filhinha Julie de 8 anos e de invulgar formusura, que ali morreu repentinamente. Como os pais de regresso, evitassem falar neste assunto doloroso, criou-se a lenda pouco verosímil de que ela não tinha morrido, mas sim sido raptada, vindo mais tarde a ser mãe de um dos últimos sultões.

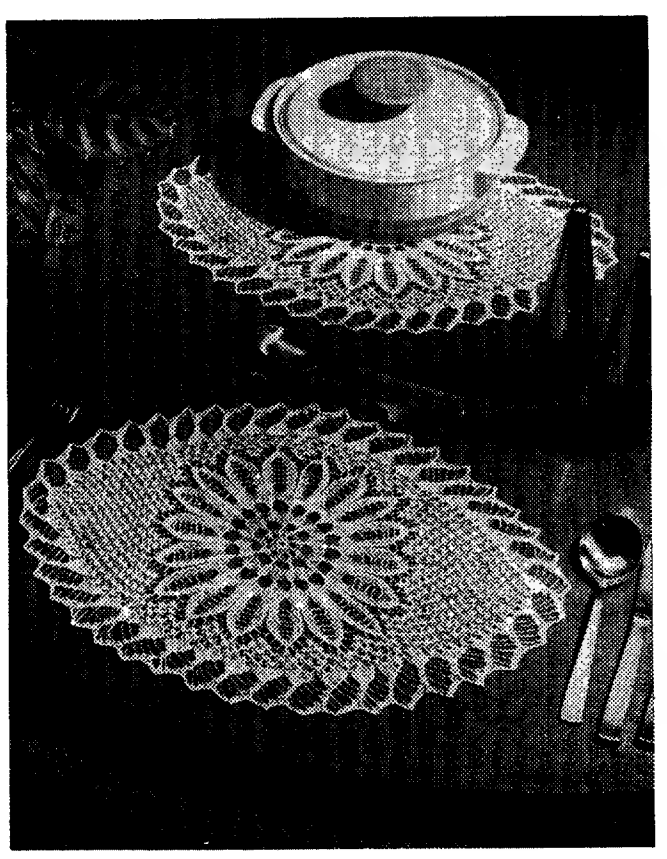
Este destino coubera alguns anos antes a uma linda creoula, Aymée de la Pagerie, que foi roubada pelos piratas assaltantes do barco onde vinha da Martinica natal para França. Levada para o harém do sultão, graças à sua beleza, educação e inteligência, ascendeu a sultana, a favorita e a «sultana validé» isto é, mãe do presumível herdeiro.

Este, sabendo-a próxima parente da então Imperatriz Josefina, escreveu em francês correcto a Napoleão, tratando-o por primo e oferecendo-lhe a sua amizade. Porém, ele não acreditou nesta romanesca história, afinal menos incrivel que a dele próprio, e nem se deu ao trabalho de responder! Fez mal, pois este jovem, anos mais tarde, já sultão, ofendido com este silêncio e com o repúdio da sua parente fez uma paz precipitada com a Rússia com quem guerreava a fim de que esta pudesse atacar os franceses com mais eficiência.

O que prova que não se devem subestimar as histórias de piratas. E, sobretudo, deve-se, através das suas variadas roupagens, reconhecer o que eles são realmente: refinadíssimos patifes.

Napperons de renda





«Napperons» para serviço de refeições feitos na renda de «tricot» e obedecendo a um desenho de grande novidade. Na sua execução empregou-se a linha Mercer Corrente, branca, n.º 40.

As trancinhas continuam a usar-se. Eis um lindo penteado para uma rapariga, da autoria de um cabeleireiro italiano, Terribile.

O adolescente e o diário

Se observarmos com atenção e seriedade algumas páginas de um diário de uma adolescente, notamos desde logo o conflito com a família que não a compreende. É a maneira que ela encontra de se impor aos pais é, por exemplo, inventar uma doença procurando assim chamar a atenção. O único que em geral compreende a situação é o irmão, também adolescente. O adulto tem muito mais dificuldades de entender o que se está passando com o adolescente e sente-se inteiramente perdido no seu dia a dia com ele.

Outro ponto importante que também se manifesta no diário é a susceptibilidade do adolescente: qualquer acto, qualquer gesto ou palavra mal interpretada podem tornar-se motivo de sofrimento. Também pode sentir-se envergonhado ou culpado. Critica-se constantemente, assim como critica os outros, exigindo muito de si e dos adultos. Quando criança não se permitia a mais leve crítica aos pais. Agora, pode mesmo chamar à mãe «parva», embora depois se arrependa.

Outro conflito para o adolescente é a escolha da profissão. Os pais devem orientá-los, ajudando-os a descobrir e desenvolver as suas próprias tendências e potencialidades: nunca interferir directamente, forçando-os a seguir determinada carreira. Há ainda pais que fazem a separação entre profissões femininas e masculinas. Querem que as filhas sigam carreiras femininas e que os filhos sigam carreiras masculinas. É preciso cuidado, até porque as perspectivas de tempo do adolescente são muito diferentes. Ele pode mudar de ideia dentro de dois dias ou uma semana.

O adolescente escreve o seu diário em primeiro lugar porque descobre um mundo interior, tenta descobrir-se a si próprio e sente a necessidade de falar de si. Procurando-se, conversa com o diário como se ele existisse de facto e fosse uma pessoa. O diário torna-se o grande amigo. Ao contrário da criança que monologa, o adolescente, apesar da necessidade que tem de falar de si mesma, sabe ouvir, coisa que o adulto não sabe.

Esse constante falar de si própria aborrece o adulto, que considera essa necessidade puro egocentrismo. Mesmo o adulto mais compreensivo, aquele que entende os problemas do adolescente e mantém um bom diálogo com ele, não é suficiente para as necessidades dessa idade. O adolescente precisa de alguém igual, que tenha os mesmos problemas e as mesmas perplexidades: precisa conservar uma certa reserva, uma certa intimidade pessoal.

O adulto deve aceitar os seus segredos, procurar respeitar-lhe a intimidade e a reserva: não ler as suas cartas ou os seus diários às escondidas, nem tentar investigar os seus problemas. Nada de perguntas insistentes, se ele preferir ficar calado.

Talvez pela situação especial, dada ainda pela educação, escrever diários é mais constante entre as meninas. Mais reprimida do que o rapaz, ela desenvolve uma fantasia maior.

O adolescente de hoje é o mesmo de ontem com variações impostas pelo ritmo de vida de agora e com características próprias do seu tempo, mas os problemas são sempre semelhantes. Nessa idade as relações entre pais e filhos conservam a importância vital da época da infância. O adolescente rompe o círculo fechado da família alarga o seu mundo, mas isso não quer dizer que prescinda do apoio dos pais.

A nossa família é geralmente rotineira: fechada dentro de si mesma, não permite estranhos, os invasores do seu mundo. Mas o adolescente precisa de se aventurar, pois detesta a rotina. Ele precisa de experiências variadas e constantes. Tudo é possível. Nada está determinado. Por isso os pais devem procurar apoiá-los, mas deixando-os livres, dentro da medida do possível. Dependendo da acção que o meio exerça sobre ele, o adolescente pode superar ou não as suas crises. Quanto maior a repressão, maiores as possibilidades de acumulação de problemas mais sérios e mais graves, que talvez não tenham solução.

VANEDE NOBRE

VIDA MODERNA

A hibernação

O caso já tem dado muito que falar na América país de coisas mirabolantes. «Americanices», diziamos antes da ida do homem á lua. Agora falamos com mais cuidado. De resto, estamos em plena science-fiction, é bom não esquecer. Passamos a vida a esquecermos esse importantíssimo pormenor, por isso ainda nos espantamos. Mas voltemos a este caso. Vários norte-americanos já estão tranquilos porque lhes foi assegurado por quem de direito, que teriam uma hipótese de viver mais algum tempo talvez, quem sabe, um dia. Quando morreram foram pois metidos numa cápsula mantida á temperatura de 195 graus negativos, e esperam que seja descoberta a cura para o mal que os vitimou. O primeiro hibernado foi o doutor James Bedford, na sua cápsula á espera da cura do cancro. Está lá desde 1967

Milionários! pensamos. Ideias de milionários! Gente com uma pena doida de deixar este mundo! Tiveram tudo, podem lá resignar-se a acabar!

Agora, porém, a notícia chega-nos daqui, da velha Europa, mais precisamente de Itália, que é um país de ficção científica. É, no entanto, na cidade de Catânia, que o dr. Giuseppe Valenti está há anos fazendo os seus trabalhos sobre hibernação. O dr. Valenti representa em Itália a LES, isto é, a Life Extension Society (Sociedade para o prolongamento da vida), que tem a sua sede em Washington.

Uma mulher que não é milionária, longe disso, Giuglielma Adamo, professora de corte e costura em Catânia, mostrou-se entusiasmada com os trabalhos do dr. Valenti e apressou-se a pedir a uma companhia de seguros que lhe garantisse a soma necessária, no dia em que a operação «ressurreição» devesse ser feita. A companhia pensou, discutiu e acabou por aceitar. A sr.ª Adamo já está a pagar trimestralmente esse estranho seguro de vida, bastante alto, até porque é multiplicado por três. Giuglielma tem duas filhas (de dez e treze anos) e quis que também elas fossem seguradas.

No dia em que a morte chegar, a companhia comprará pois a cápsula e pagará as operações científicas e o azoto líquido necessário, e também uma soma em dinheiro para as «primeiras despesas» do futuro ressuscitado.

Por enquanto, em Catânia, o dr. Valenti treina-se hibernando e desibernando enguias com grande êxito, ao que parece. Vinte coelhos hibernados esperam que chegue a necessária aparelhagem de diatermia e micro-ondas, necessária á desibernação.

— E a alma? perguntou alguém ao dr Valenti. — Que faz o dr. á alma? Hiberna-a também?

— Não há problema, respondeu. — O corpo que é hibernado, não está completamente morto sob o ponto de vista biológico. A morte é gradual, chega em várias fases. Primeiro há a fase clínica, mais tarde a das células. A alma não pode abandonar um corpo vivo e susceptível de ressurreição»

Ah, bom.

Mas digam o que disserem pensem o que pensarem os entusiastas da hibernação, entre outros Giuglielma Adamo, tudo isto se nos afigura bastante tétrico, tema excelente para filmes de terror

LÚCIA

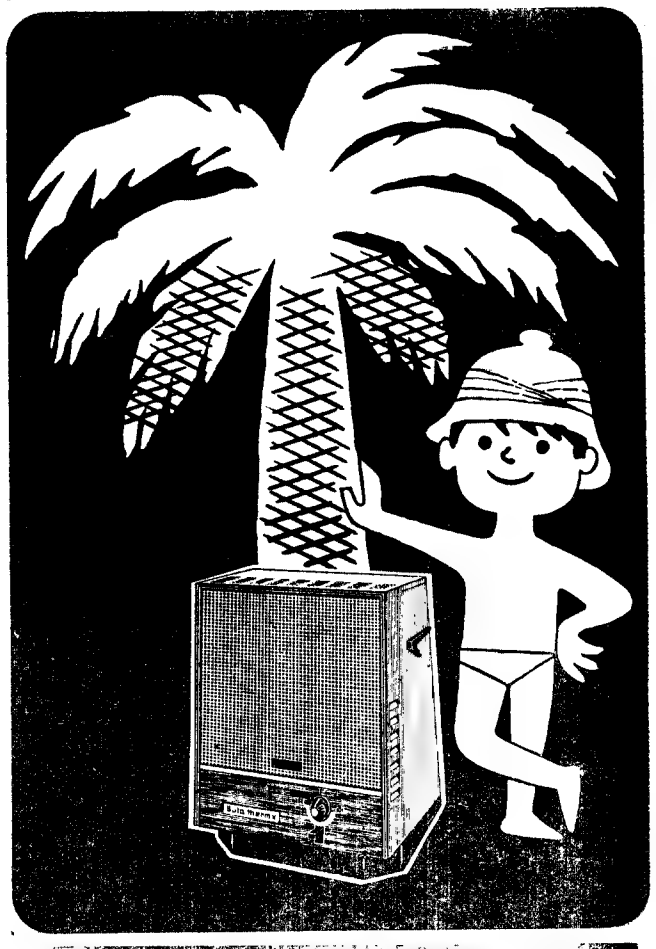
TODO O MUNDO FALA DELE

VOCÊ ADOPTÁ-LO-Á ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORÉFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem instalação



BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

OFFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama.

A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança».

No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente, o mercado está abastecido.

Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

Estabelecimentos M. Simões Jr., S.A.R.L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO

Rua dos Douradores, 43 — Telefone 36 17 63 — LISBOA-2

LEIA AOS SEUS FILHOS

Iniciamos hoje uma nova série de textos (poesia e prosa da autoria de escritores portugueses e estrangeiros), dedicados à criança ou que, pelo menos, lhe são acessíveis. Leia pois aos seus filhos estes textos, e habitue-os assim a conhecer desde cedo alguns grandes autores. Claro que, como não podia deixar de ser, nem todos serão acessíveis a todas as idades. Compete à leitora escolher os mais indicados.

Começamos com Selma Lagerlöf, prémio Nobel, e que deixou entre outras obras um livro para crianças (e adultos) inspirado nas velhas lendas suecas: «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson».

O gnomo e o esquilo

Eis o que acontecera: apanharam a fêmea de um esquilo num aveleiral, nas margens do Vombsjö e levaram-na para a herdade próxima. Meteram-na numa velha gaiola de esquilo, que constava duma casinha, com portas e janelas; fizeram-lhe ao centro uma caminha de folhas e puseram-lhe uma tijela de leite e um punhado de avelãs. A roda servia de sala de jogo para o animalzinho poder correr e trepar.

. . . . . .

E a avó notou que a fêmea do esquilo andava muito inquieta; supunha, porém, que a luz, por ser muito forte, não a deixava dormir.

Entre o curral e a cavalariça havia uma longa passagem coberta que ia dar á porta principal. Esta passagem pela sua orientação, estava também iluminada. Ia já a noite um pouco adiantada quando a avó viu de repente, a passos contados debaixo da abóbada, um homenzinho que não tinha mais que um palmo. A velha avó compreendeu imediatamente que se tratava dum gnomo; não teve medo. Sabia que eles levam a felicidade aos lugares porque passam.

. . . . . .

O gnomo vinha com tanta pressa que até parecia que não punha os pés no chão. Correu para a gaiola. A velhinha via-o nitidamente e notou que ele tinha qualquer coisa nas mãos. Poisou no chão o que tinha na mão esquerda e subiu até á gaiola com o que ficara na mão direita. Com o tamanco quebrou o postigo e entregou ao esquilo o que levara consigo. Então tornou a descer, pegou no que tinha deixado no chão e tornou a subir á gaiola. Logo depois, desapareceu a correr, com tanta rapidez, que a velha mal podia segui-lo com a vista.

Então a velhinha não se pode conter por mais tempo; dirigiu-se lentamente á porta e foi esconder-se á sombra da bomba para melhor espreitar os movimentos do gnomo. Havia um animal que também dera fé do estranho caso e estava intrigado. Esse animal era o gato. Esperaram e tornaram a esperar, a despeito do frio daquela noite de Março. A velhinha já pensava em se ir embora, quando ouviu um leve ruido, e notou que o gnomo estava outra vez de volta, a passos curtos e apressados. Como da primeira vez, tinha as mãos ocupadas, e o que trazia, mexia-se e chiava. A velha compreendeu então que ele tinha ido buscar os filhinhos do esquilo ao bosque de aveleiras, e trazia-os á mãe, com medo de que morressem de fome.

A velhinha mantinha-se muito quieta, para não assustar o gnomo, que parecia não ter dado pela sua presença, ia pousar um dos filhotes no solo para subir com o outro até á gaiola, quando viu brilhar muito perto de si os olhos do gato. Ficou imóvel com um animalzinho em cada mão; depois voltou-se, olhou para todos os lados e viu a avó. Não hesitou mais; correu para ela e entregou-lhe os filhos do esquilo.

A velha avó não queria mostrar-se indigna dessa confiança. Inclinou-se, pegou no pequenino esquilo e ficou com ele até que o gnomo, que tinha ido levar o outro á gaiola, o viesse buscar para o entregar á pobre mãe.

Na manhã seguinte, quando os habitantes da herdade se reuniram para o almoço, a velha avó não resistiu á tentação de contar o que tinha presenciado nessa noite. Naturalmente todos se riram dela.

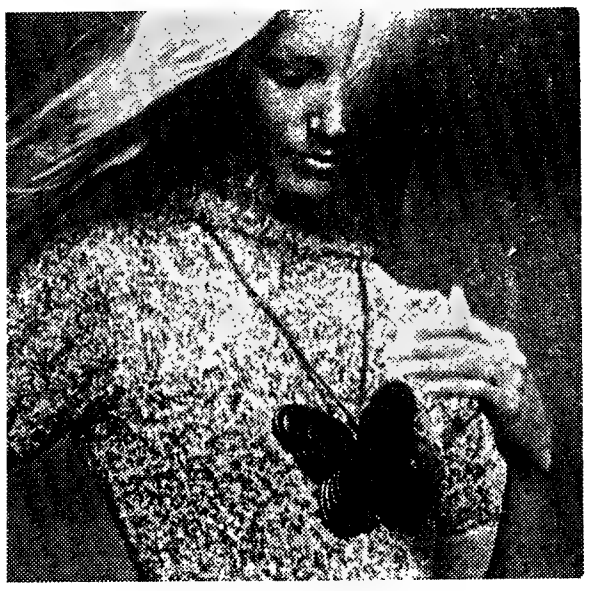
Mas ela tinha a certeza do que afirmava e rogou-lhes que fossem ver Assim fizeram. Sobre o leito de folhagem descansavam quatro animaizinhos ainda meio cegos e seminus, com dois ou três dias de vida.

Quando o dono da herdade os viu, exclamou: «Seja como for, resulta de tudo isto uma certeza: é que nos devemos sentir envergonhados».

Tirou da gaiola o esquilo e os filhotes, colocou-os no avental da avó e disse: «Ponham-nos em liberdade, levem-nos para o bosque de aveleiras»

(Selma Lagerlöf em «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson»).

BORBOLETA: O insecto da moda



Borboletas — medalha, fivela, brinco. As borboletas estão na moda este Inverno. Esta é de madeira, presa com fio de cabedal.

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

145 LITROS	2.100$00
175 LITROS	2.800$00
200 LITROS	3.500$00
240 LITROS	3.900$00
220 LITROS (2 portas)	4.900$00
300 LITROS	6.650$00
350 LITROS	8.400$00

COM 5 ANOS DE GARANTIA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769; Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

ACTUALIDADE

Dona Sol, vedeta da televisão (francesa)

A notícia vem-nos dessa França que não exporta sòmente a moda e a inteligência, mas também a lógica, a sensatez, a medida.

Dona Sol (tradução de Madame Soleil), deu, recentemente, entrada em milhões de lares franceses através da televisão. Dona Sol é uma senhora já de certa idade, gorducha e sorridente, que desde há semanas mantém diálogos com a telespectadora (e quem sabe se até com o telespectador!) num incessante pergunta-lá-que-eu-já-te-respondo. O trabalho televisivo de D. Sol é diário, das 11 da manhã ás 3 da tarde. Num só canal, está bem de ver. A hora em que noutro canal Ménie Grégoire fala muito a sério de psicologia. Porque na TV francesa há uma coisa — útil — chamada emulação, e os vários canais querem ser o melhor, dar coisas mais sensacionais do que os outros. Com o que o telespectador só tem a lucrar. (*Suspiro*). Coisas de França!

Mas, voltando a Dona Sol. Ela recebe diàriamente á volta de 500 cartas. Dos telefonemas nem é bom falar. Porque esse indivíduo lógico, sensato, etc., que é o francês (a francesa) médio sempre acreditou entusiàsticamente em videntes, astrólogos, cartumantes, etc. Basta folhearmos um jornal — popular — para nos espantarmos com o número enorme de pessoas que ganham a vida prevendo o futuro e aconselhando as pessoas a agir de acordo com as indicações dos astros.

Não abuse da poltrona

No escritório ou na sala de estar a poltrona pode ser uma delícia mas é também um sério perigo para a saúde. Estamos construindo uma civilização de sedentários. A maioria das pessoas bem sucedidas, que vive nas grandes cidades passa da poltrona do escritório para a do carro e desta para a da sala de estar. Ali, já se encontram outros aliados da poltrona e inimigos da saúde como ela: os salgadinhos, a bebida alcoólica, o televisor.

As estatísticas norte-americanas dão o alarme: inumeras pessoas jovens e vitoriosas nas suas profissões, estão morrendo prematuramente em consequência da falta de exercícios. Muitos médicos aconselham: «Abandone o seu carro por uns tempos e ande a pé». Mas as pessoas habituaram-se de tal modo ao carro, que muitas dir-se-ia terem desaprendido de andar a pé. Sentem-se cansadas só de pensar que têm que ir a pé até ao fim da rua.

A ADIPOSIDADE

Nada a favorece mais do que as poltronas, os sofás, etc. Os inativos engordam com um simples rebuçado. Pegar na caneta ou dar ordens pelo telefone são actos que não queimam qualquer caloria. A gordura vai-se acumulando no corpo do comodista quase imperceptivelmente e sempre nos lugares errados. Conhece-se de longe o sedentário e sobretudo a sedentária: os ombros são caídos, a barriga balofa e os quadris volumosos.

A comodista engana-se a si mesma com os regimes dietéticos que pratica: «Hoje só comi uma azeitona, uma laranja e um ovo cosido. Vou emagrecer». Esquece-se de que o corpo inerte, e docemente afundado em almofadas, não gastou mais energia do que a ingerida. Os faquires sabem perfeitamente como viver com o mínimo de alimento: deitam-se e ficam profundamente imóveis. Passam três meses sem comer e nem sequer emagrecem muito. A adiposidade encurta a vida e para lutar com ela é indispensável fazer exercícios. Pode ser uma ginástica sueca, um volley, uma simples caminhada a pé. Mas tem de se ser metódica. Não interessa caminhar exageradamente durante dois dias e no terceiro declarar que se está exausta e recorrer ao táxi para voltar para casa. Conhecemos uma gerente de empresa que não tinha tempo para fazer qualquer ginástica. Estava gorda, respirava mal e começava a ter problemas com as coronárias. Resolveu ditar as suas cartas, tomar as suas decisões, fazer os seus planos sempre caminhando de um lado para o outro no escritório. Passado um ano tinha perdido dez quilos e sentia-se outra. «Dei a volta ao mundo», diz ela.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Quem sofre das vias respiratórias, sobretudo quem tem problemas de asma, deve declarar a poltrona sua inimiga numero um. Não só a poltrona — por mais que se lhe passe o aspirador — junta um pózinho que é veneno para os alérgicos, como porque a inactividade prejudica a capacidade respiratória já comprometida pela doença ou pela sensibilização.

A infelicidade das pessoas com asma ou bronquite, até há pouco tempo, é que as abafavam o mais possivel, cobrindo-as com agasalhos e roupas, e proibiam-lhe todo e qualquer exercício físico. A medicina provou, no entanto, o contrário. Todos os que têm problemas respiratórios precisam de exercícios, sobretudo respiratórios e ao ar livre. A natação é remédio santo para os asmáticos. O lema deles podia ser «Abaixo a poltrona, viva o mar».

ENFARTE

Há muitos tabus sobre o enfarte e há muitas superstições, mas uma coisa é certa: a percentagem de pessoas com enfarte do miocárdio é muito maior entre os adeptos da poltrona do que entre os homens e mulheres que têm uma vida física dinâmica. As vítimas são quase sempre, burocratas, chefes de empresa, gerentes, enfim, os que passam a maior parte do tempo sentados. A necrose no campo vascular raramente sucede aos activos, aos que caminham, nadam, remam. Nos lugares em que a carência de meios obriga o indivíduo a uma verdadeira ginástica muscular para sobreviver, caem os indices do enfarte. Não se observam quase casos dessa enfermidade entre homens do campo. A poltrona é uma aliada da chamada **doença súbita.** Quem descansa demais corre o risco de ficar descansando eternamente.

GRAVIDEZ NA POLTRONA

A partir do quarto mês a mulher grávida deve cortar relações com a poltrona. Aquela atitude tão própria de quem carrega consigo um peso, a que se entregam as mulheres mal orientadas, serve para enriquecer os músculos, endurecer as articulações, dificultar o parto. Antigamente era hábito a familia correr assim que via a mulher grávida fazendo qualquer esforço. «Senta-te! Lembra-te de que estás grávida».

E a futura mãe, pesada, gorda, sentava-se, aceitando os conselhos. A ausência de actividade, a superalimentação, e os precários cuidados médicos, conduziam a partos complicados. Hoje é diferente. A mulher grávida anda e trabalha, embora tenha — ou deva ter — vigilância médica constante.

OS ANGUSTIADOS

Os angustiados também devem romper a sua aliança tão longamente mantida com a poltrona. É ali que os problemas psicológicos tomam proporções assustadoras e as fantasias neuróticas ganham alento e vulto. Acomodado na poltrona, metido nas chinelas, diante da televisão, o angustiado (a augustiada) repisa sem parar os seus problemas. Pensa nas letras que não pagou ainda, no rival que apareceu no emprego, na indiferença do seu amado, na morte inesperada do amigo de infância — e a aflição cresce. Ao ir para a cama não consegue dormir e tem que tomar comprimidos. Para a pessoa com nervos esgotados, é melhor procurar um exercício eficiente. A falta de melhor o tradicional passeio depois do jantar.

A POLTRONA ROUBA O MUNDO

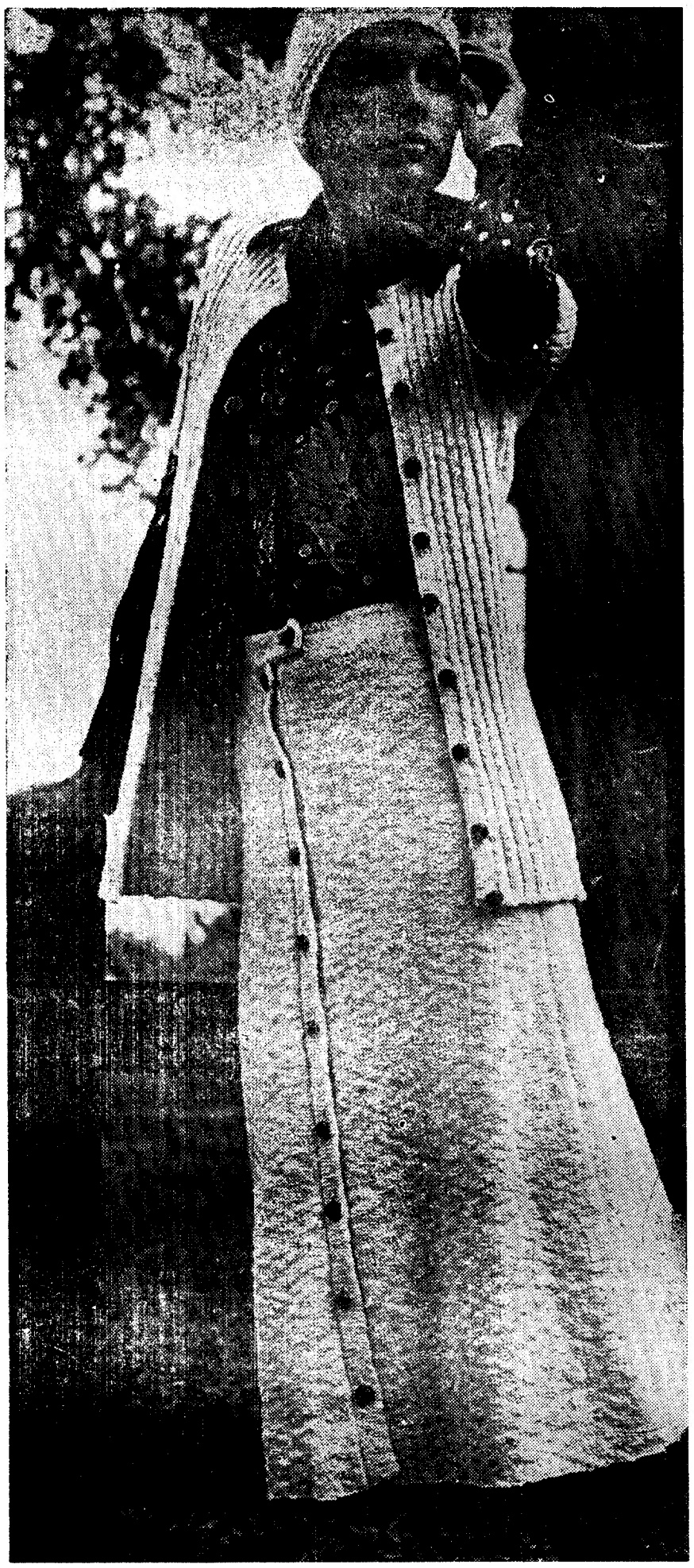
O último argumento contra o vício da poltrona é que ela rouba a beleza do mundo. O comodista perde as delícias do mar, do campo, a beleza dos bairros pitorescos que merecem ser conhecidos. Os comodistas, ele e ela, não sabem o que é o sol da manhã, a noite de luar, as crianças no jardim, as gentes na rua. Comunicam com o mundo pelo telefone, vêem o mundo pela televisão.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA



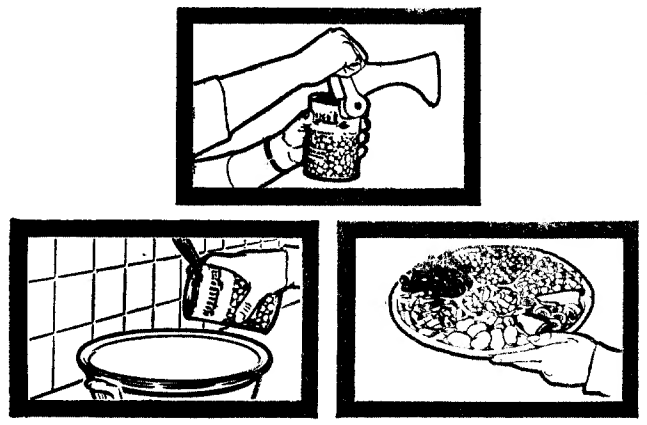
O «tricot» continua na moda

Já vai longe o tempo em que falar de «tricot» era falar de camisolas e casaquinhos curtos. As entusiastas do «tricot» tinham-nos de todas as cores, e os maridos e os irmãos também. Elas abasteciam a família.

Um dia, porém, a malha manual ou feita à máquina deu entrada na costura alta ou assim assim. Fizeram-se vestidos, «tailleurs», conjuntos de saia-camisola, casacos compridos, calças, coletes. Fizeram-se e continuam a fazer-se. Sim, a malha não vai passar de moda. As mulheres não vão querer. Mesmo as que por falta de habilidade ou tempo, não fazem as suas malhas, gostam de as vestir. Porque a malha veste bem, não engorda, é cómoda e é jovem.

Eis um conjunto de saia midi (aberta à frente e abotoada) e casaco de meia manga para vestir com «chemisier» de manga comprida. É de lã cor de areia. A saia em malha lisa e o casaquinho canelado. O modelo é italiano, de Wanda Saint Paul.

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos



1-Abrir a lata.
2-Deitar o conteúdo num recipiente adequado.
3-Servir conforme o seu gosto pessoal.

compal

sopas e vegetais

EXITO-002

sabor autêntico em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

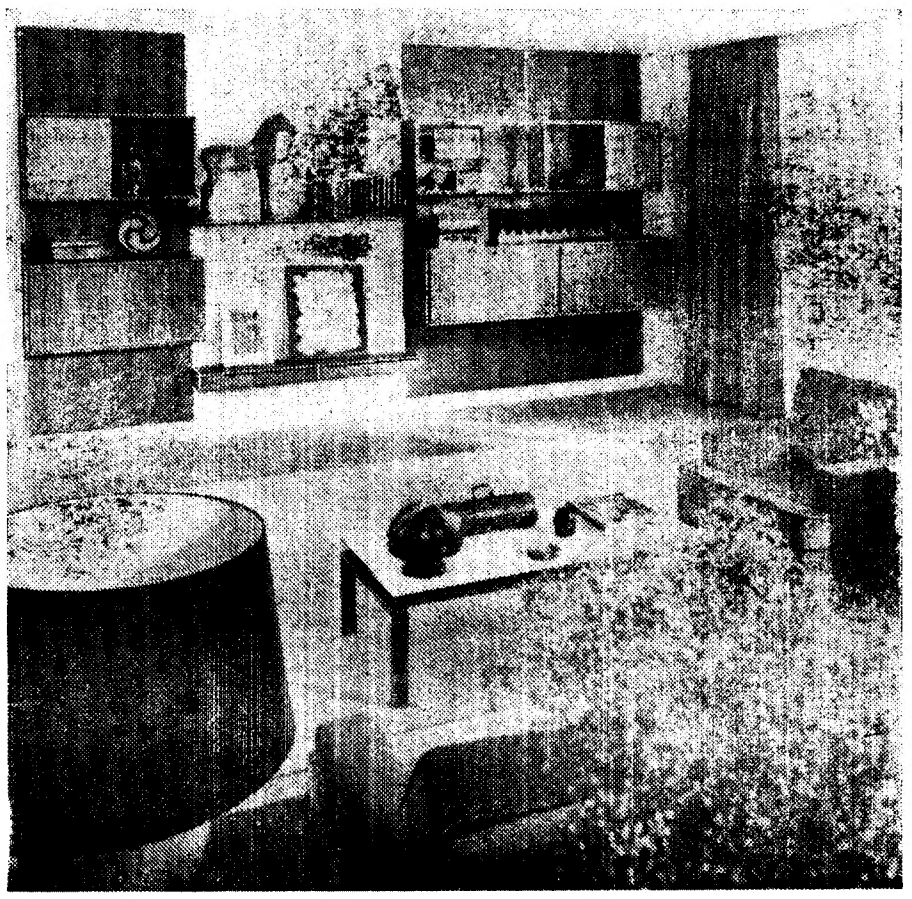
Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

COM **LACK GELEE**
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA [illegible] 30, Rua Ivens, LISBOA

Decoração



A leitora poderá dizer – com razão – que as casas cada vez são mais pequenas e os livings cada vez nos aparecem – nas fotos de decoração – mais amplos. Enfim, pode ser que uma leitora em cem tenha a sorte de possuir uma «assoalhada» grande. É para si portanto,

As receitas da leitora

SOPA VERDE E AMARELA

Ingredientes

1 molho pequeno de espinafres — 2 gemas de ovos cozidos — 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro — 2 colheres, das de sopa, de farinha — 1 chávena e meio litro de leite — 1 dente de alho — 1 colher, das de sobremesa, de sumo de limão — Sal e pimenta, q. b. — 1 litro e meio de água.

Preparação

Escolhem-se, lavam-se e cozem-se as folhas dos espinafres sem talos, juntando o dente de alho. Passa-se tudo no misturador eléctrico ou pelo passador fino. Leva-se ao lume e junta-se-lhe a margarina, a farinha desfeita no leite, sal e pimenta. Deixa-se ferver em lume brando. No momento de servir adiciona-se o sumo de limão. Põe-se em cada prato uma concha de sopa e polvilha-se com gema de ovo cozida e esfarelada.

PESCADA À FLAMENGA

Ingredientes

2 kg de pescada — 100 g de margarina — 1 cebola — 1 dente de alho — 2,5 dl de vinho branco — 4 bolachas de água e sal — 1 chávena de leite — 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada — 1 colher, das de sopa, de sumo de limão — Sal e pimenta, q. b.

Preparação

Amanha-se a pescada, corta-se em postas e tempera-se com sal, pimenta e sumo de limão. Põem-se num «pirex» untado com margarina. Polvilham-se com cebola picada, alho picado e salsa picada e cobrem-se com a margarina, derretida ou cortada em folhinhas. Rega-se com o vinho e leva-se ao forno. Quando a pescada estiver cozida e aloirada tira-se-lhe todo o molho e misturam-se a este as bolachas desfeitas no leite. Leva-se o molho ao lume para engrossar, deita-se por cima da pescada e serve-se imediatamente acompanhada com puré de batata.

SOBREMESA DE MAÇÃS

Ingredientes

6 maçãs reinetas maduras — 4 colheres, das de sopa, de açúcar — 1 pau de canela — 1 chávena de água — 2 chávenas de creme «chantilly».

Preparação

Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhes os caroços e cortam-se em bocados. Cozem-se na água com o pau de canela, conservando o lume brando e a vasilha tapada. Quando estiverem bem cozidas tira-se-lhes o pau de canela e esmagam-se para ficarem reduzidas a puré. Deita-se em taças individuais e enfeitam-se com o creme «Chantilly» passado por uma seringa.

Felicidade

Temos de admitir que há pessoas com muitíssima sorte, mas também que elas são, na verdade, muito raras. A Joaninha, em solteira, costumava dizer que havia de casar por amor, que havia de ser rica, ter uma bonita casa, a seu gosto, carro, três filhos (nem dois nem quatro, três era a conta), que havia de viajar muito, etc. E a Joaninha conseguiu tudo isso sem esforço aparente. A esta Joaninha que, claro, pode ter qualquer outro nome, todos nós a conhecemos «de visu» ou de ouvir falar. Ela não pode, porém, servir de exemplo. É a excepção que, como acontece às excepções, confirma a regra. E a regra é que a felicidade não se resolve, pensando, idealizando, ficando depois à espera que ela nos caia do céu ou levando uma vida inteira a chorar porque ela, a que tinhamos idealizado não veio. A felicidade constrói-se com tempo, paciência, e, claro modéstia.

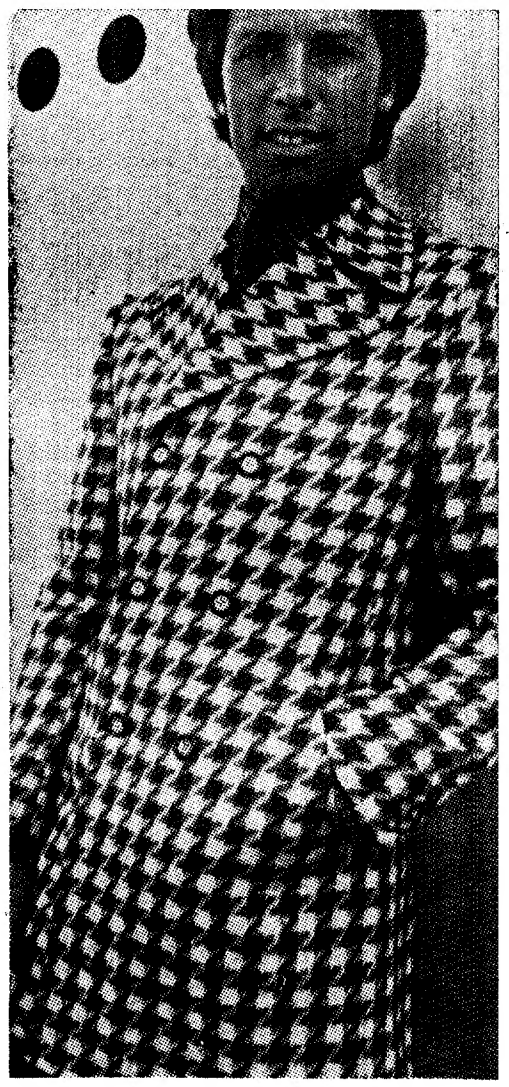
Interrogado pela jornalista francesa Marianne Koblen, o psicólogo austríaco Frankl, declarou:

«É precisamente a ideia da felicidade que impede a felicidade. Quando uma mulher imagina um objectivo: «Quero um marido, filhos, dinheiro e felicidade», ela cria uma ideia fixa. Essa ideia invade-lhe progressivamente a consciência e tende a ocupar o espaço todo. Alimenta-se com os seus desejos, gosta-lhe todas as energias. E enquanto está presente, impede-a de ser feliz com o que tem. E, suponhamos que a mulher em questão acaba por ter parte do que deseja mas não a totalidade: pois bem inevitàvelmente ela sente-se frustrada. Porquê? Porque sobrevalorizou a sua noção de felicidade. Essa noção é uma espécie de ídolo. Uma criação artificial.

Procurar a felicidade tal como a imaginamos é caminhar para o fracasso. A felicidade não se deixa apanhar, e perseguí-la não serve de nada. Não se pode apontar directamente à felicidade. Ela obtém-se em complemento, como recompensa de uma certa maneira de viver. Para ser mais claro, eis um exemplo. Uma escritora quer tornar-se célebre. Mas para isso é preciso antes de mais escrever, construir uma obra, realizar um certo trabalho. A celebridade, tal como felicidade, pode vir ou não vir em complemento de uma obra».

Digamos que a felicidade é um trabalho de engenharia e não de imaginação Também nós vamos dar um exemplo. Uma jovem apaixonou-se por um colega que nunca viu nela mais do que uma amiga. Não era «apaixonou-se» que queriamos dizer. Ela viu nele o seu ideal tanto no capítulo amoroso como no estilo de vida que idealizava. Era um rapaz bonito, inteligente, simpático, de boas famílias, queria ser alguém, tinha dinheiro. Tudo aquilo junto formava o ideal da jovem em questão. Porém, como já dissemos, ele só via nela uma amiga.

Esta rapariga casou mais tarde com um homem que tinha todas as qualidades. Ela, porém, levou a vida a pensar na felicidade que teria sido junto do outro. Foi portanto infeliz e fez o marido infeliz. Um dia muito mais tarde, encontrou o ex-colega e não o reconheceu. Era um indivíduo importante, é certo, mas a estalar de vaidade Falaram e ela achou-o vazio. Falava e só dizia lugares comuns. Estava curada, mas já era tarde para voltar atrás. O casamento, que podia ter sido um êxito, transformara-se por sua culpa, numa união cinzenta e desinteressante, impossível de ser recuperada. O caso desta mulher não fora o de um amor infeliz e consequente casamento por despeito. Nada disso. Ela inventara uma pessoa que já no tempo da faculdade nunca tinha existido, e gastara uma vida inteira, assim, estupidamente, entre o sonho (onde estava) e a realidade (onde sempre se recusou a estar) para a qual mal olhou, mal viu e que nunca quis compreender.



O HOMEM E A MODA
(EM ITÁLIA)

Sobretudo de Lubiam um tanto excêntrico para os que gostam de vestir de um modo pessoal. É de lã pied de coq bege e castanho.

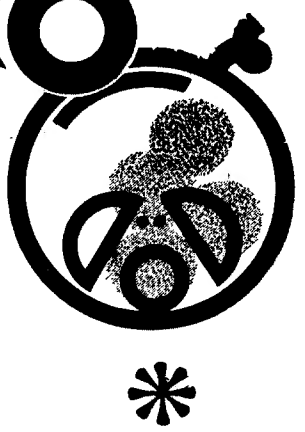
NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagas, roupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
CAIXA ECONÓMICA

31 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



*

A Caixa económica deste Montepio, querendo associar-se à feliz iniciativa da comemoração do DIA MUNDIAL DA POUPANÇA, oferece, neste dia, na sua sede, durante as horas de expediente, 100 cofres-mealheiros com um depósito de 100$00, cada a título de abertura de conta, às 100 primeiras crianças na idade escolar [dos 6 aos 11 anos] que se apresentem acompanhadas por pessoa de família e devidamente identificadas.

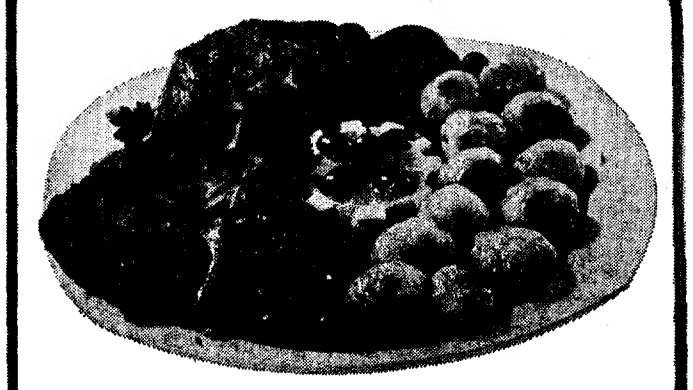
RUA AUGUSTA, 206/214 · LISBOA

Um fio de pureza
nos seus
cozinhados

PIMA é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas. É o óleo **poli-insaturado** por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maioneses.

PIMA saudável · dourado · puro

PRODUTOS: aaa
poli-insaturados



Vimos para si

Era uma vez uma Excelência muito Excelentíssima, um V. I. P. da política internacional, que acabou no nosso País meia volta ao mundo. Enquanto aqui esteve, resolveu interessar-se pelo sector de actividade onde trabalho: reuniões de técnicos (pouco formais), reuniões de dirigentes, muito «colarinhos altos». Sua Excelência era um pouco terrífica, embuída como estava no seu alto cargo e de todas as vénias recebidas. À Maria Adelaide, nos degraus inferiores da escala hierárquica, pouca diferença fazia tanta formalidade, desde que pudesse intercalar um cafézinho plebeu com as conversações de alto nível.

«Boa tarde, Excelência, voltaremos a ver-nos no próximo século».

«Minha Senhora, resolvemos que acompanhe esta alta personalidade em visitas no País, para que Sua Excelência possa ver o que está feito no sector, quais os planos a curto e médio prazo, etc.».

Aí, Maria Adelaide ia-se finando. A ideia de usar colarinhos altos por períodos superiores a duas horas é mais do que suficiente para me aniquilar. Mas como manda quem pode e obedece quem deve, a primeira coisa que fiz foi telefonar para a respectiva Embaixada, para saber como é que um simples mortal se dirige a uma Excelência muito Excelentíssima. Recebi uma saraivada de instruções, que andei memorizando durante uma manhã inteira, alternando as frases em inglês com um português muito saboroso que aprendi fora da escola...

E dispus-me a funcionar no círculo dos V. I. P., coleccionando todos os bocadinhos de que me podia lembrar duma altura em que também fui V. I. P. no estrangeiro. Só com o inconveniente de que não me lembrava de nada, porque nunca tive jeito para cavalo de cortesias...

Bom, a história começa realmente às sete horas da manhã, num carro com uma bandeirinha à frente. Segue-se uma sala reservada no aeroporto, porta especial no avião, entradas e saídas organizadas como um «ballet» Minha Excelência muito Excelentíssima mantinha o mesmo ar fechado e superior da véspera, enquanto eu resmungava: «oh senhores, mas que estopada!»

Pergunta após pergunta, descobri uma coisa que me fascinou: ao contrário de muitas outras excelências mentalmente anémicas que tenho aturado, esta era extremamente inteligente. Vinte pontos a meu favor. E tinha um profundo senso de humor: mais vinte pontos. E estava cansada de ser importante: cem pontos. Tinha estado várias vezes no nosso País sem ter tempo para tirar os colarinhos altos e circular como toda a gente. Teria eu a coragem de desexcelenciar Sua Excelência, sem correr o risco dum incidente diplomático?

Arrisquei. Depois do banquete com muitos discursos (breves, felizmente), chamei o carro, seguimos para a cidade velha, mandei o carro embora e começámos a andar a pé. Subimos ruas e descemos becos, espreitámos as montras, bebemos um café ao balcão de uma lojeca, sentámo-nos no muro de um jardim a ver o luar sobre o rio. Se alguém de Lisboa nos tivesse visto na altura, sofria um ataque de dispepsia protocolar... Entretanto, íamos conversando: ele perguntava e eu respondia. Fiquei com a impressão de que aprendeu mais sobre Portugal, a nossa maneira de ser como povo, as profundas qualidades (e defeitos, vá...) que temos do que numa centena de banquetes em chancelarias.

Ao fim de duas horas de vagabundagem plebeia, minha Excelência Muito Excelensimples condição de ser humano, desabafa: You Know something? I feel happy. It's why I'll never forget Portugal».

Também eu me senti feliz. Valeu a pena arriscar, e procurar sob todas as camadas da importância externa o ser humano cheio de interesse que habitava Sua Excelência. Lá muito no fundo de todos nós, sejam quais forem os farrapos ou as penas multicolores com que atravessamos o mundo, há sempre duas notas em sintonia: somos humanos e estamos vivos. Graças a Deus.

VISTO A CORRER...

... um fenomenal insecticida, que não tem cheiro, não incomoda os humanos, dura eternidades e, uma vez suspenso, actua com uma eficácia espantosa. Nestes restos de Verão, em que as moscas friorentas e tontas invadem as casas, as barras Mafu Bayer têm muito interesse. O preço é de 25$ ou 48$, conforme a cubicagem da sala onde for colocadas.

...um detergente para a máquina de lavar loiça, muito barato porque muito concentrado. Um quilo de Fosgalif (que nome, senhores!...) custa 60$; usa-se apenas meia colher de sopa em cada lavagem.

... nem sempre é fácil dissolver o calcário acumulado nas tubagens das máquinas de lavar roupa e lavar loiças. Além deste depósito natural, as gorduras e outros resíduos podem baixar valentemente a rentabilidade de uma destas máquinas. A solução é aplicar de 15 em 15 dias duas colheres de sopa de «Soribon», que se encarrega de dissolver todos os corpos estranhos. Uma embalagem grande custa 55$.

MARIA ADELAIDE

Nota — Todos os produtos indicados foram vistos em S. Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vão aparecendo no mercado.

Tailleur de Max Mara com gola muito requintada. Casaco e saia são abotoados.

Nota alta de bom gosto na passagem de modelos de Eduardo Martins

As modernas e amplas instalações do Pronto a Vestir Eduardo Martins encheram-se dum público curioso e atento, contaminado pela expectativa da apresentação dos modelos Outono-Inverno. Ia acontecer moda. E assim foi, de facto. Perante a Lisboa elegante, apresentados pelo locutor Nuno Martins, doze manequins internacionais: Denise, Friquete, Maria, Mireille, Madalena, Nazaré, Michèle, Lídia, Ângela, Olga e Fátima, desfilavam com os últimos modelos criados pelos maiores costureiros internacionais.

A assistência, vivamente interessada, acompanhou com permanente curiosidade e crescente interesse o desfile que, dentro das características tipicamente europeias do Pronto a Vestir Eduardo Martins, atendeu a todas as fases do dia da mulher moderna: do conjunto prático e desportivo à «toilette» de noite, incluindo muitos e requintados modelos em peles, midi e maxicasacos, tão aliciantes pela modernidade como pela qualidade.

Inútil será dizer que a passagem do Pronto a Vestir Eduardo Martins contava com nomes grandes da Moda Internacional, tais como Carnegie, Feminella, Simon Howard e Elgee de Londres, Cardin, Balmain e Nina Ricci de Paris, Luisa Spagnoli e Rosier de Itália, etc.

Todos os modelos — entusiàsticamente aplaudidos —, confeccionados em Portugal pela Casa Eduardo Martins, são rigoroso exclusivo, bem como os padrões dos tecidos utilizados na sua execução.

O que pensavam de nós em 1759...

«Rapariga — designa aquela que pertence ao belo e nobre sexo e que é oposta ao sexo masculino».

«Mulher — glorificação do sexo feminino; um ser submetido à vontade e ordens do homem; ocupa-se do lar e está encarregada de cuidar e comandar a domesticidade. Os conhecimentos mais úteis que deve possuir são tais como fazer a comida, prever os abastecimentos e a outros cuidados domésticos que possa ter para se ocupar».

(Dictionnaire de la Femme — 1759)

EXÓTICA

«ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, LOUÇA DE PORCELANA, BLUSAS E CAMISAS DE SEDA NATURAL, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL»

Av. de Roma, 48-A End. tel.: «Exotic»
Telefone: 71 53 99 Lisboa - Portugal